



FACULDADE
VIDAL

Plano de Desenvolvimento Institucional
PDI 2022-2026



FACULDADE
VIDAL

LIMOEIRO DO NORTE, CE

2022



SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE SIGLAS	9
APRESENTAÇÃO	10
1 PERFIL INSTITUCIONAL	15
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	15
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA	15
1.3 BREVE HISTÓRICO	15
1.4 MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES, OBJETIVOS E METAS	17
1.4.1 Missão	17
1.4.2 Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior	17
1.4.3 Princípios	18
1.4.4 Valores Institucionais e Visão de Futuro	19
1.4.5 Objetivos	20
1.4.5.1 Objetivo Geral	20
1.4.6 Metas Gerais da Instituição	22
1.4.6.1 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas	23
1.5 PLANEJAMENTO DA OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS DURANTE A VIGÊNCIA DO PDI	31
1.5.1 Graduação	31
1.5.2 Pós-graduação	31
1.5.3 Extensão	32
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	34
2.1 INSERÇÃO REGIONAL	37
2.1.1 Dados Populacionais	38
2.1.2 Dados Econômicos	44
2.1.3 Dados Culturais	47
2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS	48
2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	49
2.3.1 Políticas de Ensino de Graduação (Presencial e a Distância)	50
2.3.2 Políticas de Pesquisa (Iniciação Científica)	51
2.3.2.1 Práticas Investigativas	53



2.3.3	Políticas de Extensão	54
2.3.4	Políticas de Pós-graduação Lato Sensu (Presencial e a Distância)	56
2.3.5	Políticas de Difusão da Produção Acadêmica	57
2.3.6	Políticas de Gestão	58
2.4	RESPONSABILIDADE SOCIAL	62
2.4.1	Educação Inclusiva e Acessibilidade	65
2.4.2	Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural	69
2.4.3	Desenvolvimento Econômico e Social	71
2.4.4	Inclusão Social	74
2.4.5	Educação das Relações Étnico-Raciais	76
2.4.6	Políticas de Direitos Humanos	77
2.4.7	Políticas de Educação Ambiental	77
2.4.8	Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável	77
2.4.9	Compromisso com Valores Morais e Éticos	77
3	PLANO DE ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	79
3.1	SELEÇÃO DE CONTEÚDOS	80
3.2	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	82
3.3	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	86
3.4	PRÁTICAS PROFISSIONAIS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	90
3.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	92
3.6	FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES	94
3.7	OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS	95
3.8	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	96
3.8.1	Comunicação Interna	97
3.8.2	Comunicação Externa	97
3.8.2.1	Relações e com a Comunidade, Instituições e Empresas	98
3.8.2.2	Cooperação e Parcerias com Instituições e Empresas	99
3.8.3	Ouvidoria	99
3.9	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	100
4	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FACULDADE VIDAL	102
4.1	NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD)	105
4.2	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO-	



APRENDIZAGEM	109
4.3 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	111
4.4 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	112
4.5 AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EAD	114
4.6 VIDEOAULAS	115
4.7 BIBLIOTECA FÍSICA	116
4.8 BIBLIOTECA VIRTUAL	116
4.9 MATERIAL DIDÁTICO	116
4.10 ATIVIDADES DE TUTORIA	118
4.11 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E TUTORES	119
5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	121
5.1 CORPO DOCENTE E TUTORES	121
5.1.1 Composição do Corpo Docente	121
5.1.2 Experiência na Docência Superior e Experiência Profissional	121
5.1.3 Plano de Carreira do Corpo Docente	121
5.1.4 Políticas de Capacitação dos Docentes e a Formação Continuada	122
5.1.5 Cronograma de Expansão - Corpo Docente	124
5.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	124
5.2.1 Plano de Carreira Técnico-Administrativo	125
5.2.2 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Técnico-Administrativo	126
5.2.3 Processo Permanente Capacitação Corpo Técnico-Administrativo	127
5.2.4 Cronograma de Expansão - Corpo Técnico-administrativo	127
6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	129
6.1 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	129
6.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	129
7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	152
7.1 ATENÇÃO AOS DISCENTES	152
7.2 FORMAS DE ACESSO, MATRICULA E TRANSFERÊNCIA	153
7.3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	156
7.4 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE	158
7.5 NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)	159
7.6 PROGRAMAS DE BOLSAS, PROUNI E FIES	159



7.7 PROGRAMA DE NIVELAMENTO	161
7.8 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	162
7.9 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	164
7.10 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE	164
7.11 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	167
7.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	167
7.13 PERFIL DO EGRESSO E PERFIL DO PROFISSIONAL	169
8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	172
8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	172
8.1.1 Infraestrutura Acadêmica	176
8.1.2 Instalações Administrativas	176
8.1.3 Salas de aula	176
8.1.4 Sala de Professores	177
8.1.5 Espaços para Atendimento aos Alunos	177
8.1.6 Infraestrutura para a CPA	177
8.1.7 Sala Professores Tempo Integral – TI	177
8.1.8 Instalações Sanitárias	178
8.1.9 Sala de Apoio de Informática	178
8.1.10 Espaços de Convivência	178
8.1.11 Condições de Acesso - Pessoas com Deficiência	178
8.1.12 Auditório	179
8.2 INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA	179
8.2.1 Informatização da Biblioteca	180
8.2.2 Horário de Funcionamento	183
8.2.3 Qualificação de Pessoal	183
8.2.4 Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo	184
8.2.5 Política de Seleção e Aquisição	185
8.2.6 Critérios de Seleção	185
8.2.7 Fontes para Aquisição e Doações	186
8.2.8 Política de Desbastamento de Material Bibliográfico	187
8.2.9 Remanejamento e Descarte	187
8.2.10 Reposição do Material	187
8.2.11 Avaliação da Coleção	188
8.2.12 Composição do Acervo	188



8.2.13	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	189
8.2.14	Equipamentos de Informática	190
8.2.15	Infraestrutura do Laboratório de Informática	190
8.2.16	Rede Wireless	191
8.2.17	Recursos Audiovisuais	191
8.2.18	Plano de Expansão da Infraestrutura Física	192
8.2.19	Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	192
8.2.20	Infraestrutura Tecnológica	193
8.2.21	Base Tecnológica	194
8.2.22	Capacidade e Estabilidade da Rede Lógica	201
8.2.23	Nível do serviço	201
8.2.24	Segurança da Informação	202
8.2.25	Acordo do Nível do Serviço e Capacidade de Funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana	203
8.2.26	Infraestrutura De Segurança	204
8.2.27	Plano de Expansão	204
8.2.28	Manutenção e Conservação da Infraestrutura Física	205
8.2.29	Expansão da Infraestrutura Física	207
8.2.30	Manutenção e Conservação dos Equipamentos	207
8.2.31	Plano de expansão e atualização de equipamentos	208
8.2.32	Atualização Tecnológica	209
8.2.33	Plano de Ampliação do Acesso à Internet	210
8.2.34	Expansão de Hardware e Software	210
8.2.35	Manutenção Preventiva e Corretiva	210
8.2.36	Expansão de Equipamentos e Softwares	211
8.2.37	Recursos de Tecnologias Informacionais e de Comunicação Audiovisual	211
9	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	214
9.1	METODOLOGIA, DIMENSÕES, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	214
9.2	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	215
9.3	PROGRAMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	215
9.3.1	Avaliação do Ensino de Graduação (Presencial e a Distância)	216
9.4	AUTO AVALIAÇÃO DISCENTES	216
9.5	AVALIAÇÃO DOCENTE	217
9.6	AVALIAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	217



9.7 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO EXISTENTES	217
9.8 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DO CURSO	217
9.9 AVALIAÇÃO INTERNA OU AUTO AVALIAÇÃO	218
9.10 AVALIAÇÃO EXTERNA	219
9.11 PLANO DE MELHORIAS E PROCESSOS DE GESTÃO DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA	219
9.12 RELATO INSTITUCIONAL	221
9.13 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE ACADÊMICA NA CPA	222
9.14 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	223
9.15 PLANEJAMENTO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DECORRENTES DAS AVALIAÇÕES	223
10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	226
10.1 POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	227
10.2 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	229
10.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	230
10.4 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	231
10.5 RECEITAS, DESPESAS E INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA A VIGÊNCIA DO PDI	226
11 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	234
11.1 ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES	234
11.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	235
11.3 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL	236
11.4 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA	238
11.5 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	239



1 LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos e metas institucionais

Quadro 2 - Planejamento da Oferta de Cursos de Graduação

Quadro 3 - Planejamento da Oferta de Cursos de Pós-graduação

Quadro 4 - Infraestrutura acadêmica

Quadro 5 - Orçamento projetado para 2022-2026



2 LISTA DE SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CST - Curso Superior de Tecnologia

COLAPS - Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social

CONSU - Conselho Superior

CPA - Comissão Própria de Avaliação

DOU - Diário Oficial da União

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FACVIDAL - Faculdade Vidal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NAE - Núcleo de Apoio ao Egresso

NAP - Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

SINAES - Sistema de Avaliação da Educação Superior

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



3 APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) abrange o período de 2022-2026. Foi elaborado por uma Equipe da Faculdade Vidal contando com a participação de Mantenedores, Dirigentes e Gestores. Tem como finalidade estabelecer os elementos norteadores, os objetivos e metas institucionais para os próximos cinco anos.

Este documento visa atender às normas para oferta de cursos de graduação e pós-graduação (presencial e a distância) conforme preconiza o Sistema Federal de Ensino. Consolida a definição da missão, das diretrizes acadêmicas, das proposições políticas e do plano de gestão da Faculdade Vidal, evidenciando os objetivos, metas globais e ações a serem alcançados no período 2022-2026, definidos com base na análise situacional a ser monitorada pelos seus Gestores e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A atual gestão propõe executar o presente PDI por meio de planejamento estratégico e participativo, atendendo à qualificação técnica, formal e social, reafirmando sua missão institucional.

A consolidação da oferta atual e futura de educação superior pela Faculdade Vidal visa atender à demanda regional e apresenta valorosa resposta às expectativas que a sociedade local deposita no desenvolvimento e no papel da Mantenedora como indutora do desenvolvimento local.

Este PDI será monitorado e avaliado periodicamente, com o objetivo de corrigir e adequar metas e ações a legislação e normas vigentes, aplicadas ao contexto de inserção regional da Faculdade Vidal.

Desta forma, procurou seguir o que o Ministério da Educação recomenda explicitando a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes. Sendo assim, este PDI consiste em ser:

[...] um documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da Instituição, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção dos padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro resumo contendo a relação dos



principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (MEC, 2007).

A Faculdade Vidal entende que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um pré-requisito presente nos processos regulatórios da Educação Superior Brasileira e foi balizado pelos dispositivos legais de orientação, dentre outros:

Portanto, esse PDI é um instrumento que reflete os anseios dessa equipe e sua construção coletiva e participativa, tendo como referenciais teóricos e filosóficos para a elaboração de suas políticas os dispositivos legais e a literatura específica relativa à educação superior, dentre as quais, destacam-se:

- A Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Alterada pelas Leis e Medidas Provisórias a saber: Lei nº 12.416, de 09 de junho de 2011; Lei nº 12.603, de 03 de abril de 2012; Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013; Lei nº 13.168, de 06 de outubro de 2015; Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015; Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016; Lei nº 13.366, de 01 de dezembro de 2016; Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017; Medida Provisória nº 785, de 06 de julho de 2017; Lei nº 13.478, de 30 de agosto de 2017; Lei nº 13.490, de 10 de outubro de 2017; Lei nº 13.530, de 07 de dezembro de 2017; Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018; Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018; Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018; Lei nº 13.826, de 13 de maio de 2019; Lei nº 13.868, de 03 de setembro de 2019; Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021.
- A Lei nº. 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- O Decreto nº 5.296/2004 - regulamenta as leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Alterada pelo Decreto nº 10.014, de 06 de setembro de 2019.
- Portaria Normativa nº 21, de 28 de agosto de 2013 - Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de



História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação, e dá outras providências.

- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
- Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.
- Portaria MEC nº 1.382, de 31 de outubro de 2017 - Aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.
- Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e



renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018).

- Portaria nº 1.095, de 25 de outubro de 2018 - Dispõe sobre a expedição e o registro de diplomas de cursos superiores de graduação no âmbito do sistema federal de ensino.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 - Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
- Portaria MEC nº 554, de 11 de março de 2019 - Dispõe sobre a emissão e o registro de diploma de graduação, por meio digital, pelas Instituições de Ensino Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Alterada pela Portaria MEC nº 117, de 26 de fevereiro de 2021.
- Lei nº 13.853, de 08 de julho de 2019 - Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências.
- Portaria nº 572, de 1º de julho de 2020 - Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências.
- Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 - Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
- Portaria nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020 - Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das



atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 - Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Partindo dessa perspectiva organizacional e sustentada em reflexões e na construção coletiva, foi confeccionado pela Equipe Faculdade Vidal, cuja mantenedora é o INSTITUTO JAGUARIBANO DE ENSINO LTDA., ambas instituições comprometidas com a valorização do desenvolvimento humano, científico e tecnológico.

Direção Geral - Faculdade Vidal



1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

A mantenedora da Faculdade Vidal é o INSTITUTO JAGUARIBANO DE ENSINO LTDA. - ME, entidade de caráter Educacional, de direito privado, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o nº 10.541.077/0001-22, constituído legalmente por contrato social devidamente registrado na Junta Comercial do Estado do Ceará.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

A Faculdade Vidal com sede na Rua Coronel Antônio Joaquim, Nº 1759, CEP 62930 - 000, Município - Centro - Limoeiro do Norte/Ceará, é um estabelecimento isolado de ensino superior, particular em sentido estrito, mantida pela INSTITUTO JAGUARIBANO DE ENSINO LTDA. - ME, que é uma entidade de caráter Educacional, de direito privado, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o número 10.541.077/0001-22, constituído legalmente por contrato social devidamente registrado na Junta Comercial do Estado.

1.3 BREVE HISTÓRICO

A Faculdade Vidal situada na rua Coronel Antônio Joaquim, 1759, centro Limoeiro do Norte-CE, CEP 62.930-000, foi credenciada pela Portaria do MEC nº 1.100/2015, DOU de 30/11/2015, inicialmente com o Curso de Administração, autorizado pela Portaria SERES nº 1010/2015, com 100 vagas anuais.

Em novembro de 2017, foi autorizado pela SERES/MEC nº 1.210/2017, o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 100 vagas anuais. Em julho de 2018, a SERES/MEC autorizou o Curso de Graduação em Direito, com 100 vagas anuais, pela Portaria nº 463/2018. Em agosto de 2018, o Conselho Superior – CONSU da FACULDADE VIDAL, aprovou o pedido de autorização dos cursos de Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem, com 80



vagas anuais, para atender aos anseios da comunidade de Limoeiro do Norte e Região e expandir a oferta de cursos.

A Faculdade Vidal foi idealizada por uma família de educadores, cuja experiência permitiu consolidar um projeto amplo e abrangente para a constituição de instituição de ensino superior, balizada na experiência didático-pedagógica e na gestão e condução de projetos educacionais, tanto no âmbito da educação básica como no ensino superior.

O nome Vidal, escolhido para a Faculdade visa homenagear uma grande educadora, a matriarca da família Vidal, (Maria das Dores Vidal Freitas), conhecida pelas ações educativas e ideológicas, defensora da educação para a cidade Limoeiro do Norte.

A concepção desse empreendimento conta ainda com a participação relevante dos signatários Débora Vidal Freitas e Leonardo Vidal Freitas com o intuito de consolidar uma proposta pedagógica diferenciada e adequada ao atendimento das demandas por formação profissional de Limoeiro do Norte e do Baixo Jaguaribe.

O balizamento para a criação de uma Instituição de ensino superior nessa região pauta-se na 12ª Meta do Plano Nacional da Educação (2011-2021) em: **“elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta”**.

As condições do ensino superior na região serviram de incentivo para o grupo idealizador planejar a criação da FACULDADE VIDAL, voltada para a formação de profissionais habilitados para responder prontamente às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

1.3.1 MUSEU

O Museu da Faculdade Vidal é um importante instrumento de preservação da memória cultural que foi construído ao longo do legado, consolidado na educação, pela mantenedora da intuição Maria das Dores Vidal Freitas.

O museu é espaço ideal para despertar a curiosidade, estimular a reflexão e o debate, promover a socialização e os princípios da cidadania, e colaborar para sustentabilidade das transformações culturais.

Espaços como o Museu, dentro de uma instituição de ensino, apresentam a peculiaridade de proporcionar o aprendizado a uma grande gama de visitantes, de diversas idades e condições sociais, inseridos ou não no contexto da educação. Desta



forma, o museu da Faculdade Vidal tem como objetivo proporcionar a todos que os visitam ambientes de aprendizado contínuo.

Para além da preservação da memória, o museu tem também como objetivo fazer uma conexão entre passado, presente e futuro, pois olhar o passado é conhecer o que foi feito. Diante desse conhecimento é possível que nossos acadêmicos, e todos que visitam esse espaço, aprimorem mecanismos que possam influenciar o presente, para que novos conhecimentos e técnicas sejam disponibilizados para a sustentabilidade das futuras gerações.

1.4 MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES, OBJETIVOS E METAS

1.4.1 Missão

A Faculdade Vidal tem por missão:

“Oferecer formação profissional e cidadã, integrando ações de ensino, iniciação científica e extensão, com responsabilidade social, balizando-se por conhecimentos teórico-práticos e metodológicos, relevantes para o processo continuado de ensino-aprendizagem”.

Neste sentido, seu compromisso essencial é disponibilizar à comunidade regional o ensino superior de elevada qualidade para formação de profissionais competentes e preparados para os desafios do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

A missão institucional da Faculdade Vidal está em conformidade com suas normas regimentais que versam sobre sua finalidade, objetivos e organização acadêmica e administrativa para desenvolvimento e geração de novos conhecimentos, compromisso com a formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

1.4.2 Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior

Os cursos de graduação (presenciais e a distância) bacharelados, tecnológicos, de licenciatura e os de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela Faculdade Vidal, têm



conexão direta com as características da região, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A Faculdade Vidal tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e bacharelado. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, resulte em produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos devem estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Vidal, foi considerado a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

1.4.3 Princípios

Os princípios institucionais balizam o processo decisório e comportamental da Faculdade Vidal, no cumprimento da sua missão. Desta forma, expressam as convicções e a conduta de seus Dirigentes e Colaboradores, representando os conceitos e ideias considerados essenciais para seu comportamento frente ao meio interno e externo em que está inserida.

Os princípios institucionais são parâmetros que norteiam a sua existência e pautam o seu relacionamento com o seu segmento-alvo, colaboradores, fornecedores, parceiros, sociedade, governo entre outros. São as bases naturais, fundamentais e atemporais que produzem as atitudes e o compromisso institucional,



refletindo seu caráter, o conjunto de posturas inegociáveis, posicionamento, firmeza moral e sinal visível de sua natureza interior, descritos da seguinte forma:

- Autonomia didático-pedagógica, como condição essencial para autodeterminação e autogestão, ou seja, sua capacidade de estabelecer normas e diretrizes internas, necessárias para o processo de ensino-aprendizagem.
- Interdisciplinaridade como vertente integradora dos diversos componentes curriculares, pautando-se no diálogo compreensível, na troca de experiências e informações, constituindo-se em um método interdisciplinar enriquecedor da vida acadêmica.
- Integração entre teoria e prática, balizando a compreensão das ações de ensino, iniciação científica e extensão, forma de transmissão de conhecimentos teórico-práticos e metodológicos, adequadas ao perfil de seu público-alvo visando à formação profissional e cidadã.
- Responsabilidade social, como compromisso assumido pela FACULDADE VIDAL com a sociedade em formar profissionais qualificados para o exercício profissional, atentos para a aplicabilidade científica, a intelectualidade e a ética, que a caracterize como uma instituição de ensino voltada a atuar com base nos princípios éticos e de responsabilidade social.

1.4.4 Valores Institucionais e Visão de Futuro

Os valores institucionais que sustentam a Faculdade VIDAL são aqueles voltados à valorização humana, ética, respeito à diversidade cultural, social e religiosa, liberdade de expressão, democracia, solidariedade, justiça e cidadania. Desta forma, destacam a importância atribuída às pessoas com as quais a Faculdade Vidal se relaciona, bem como as crenças e ideais identificadas pelos seus Dirigentes e Colaboradores, estabelecendo as regras básicas que norteiam comportamentos e atitudes para que cumpra sua missão. São o suporte, o estofamento moral e ético traduzido em:



- Comprometimento com a sustentabilidade, traduzido pela ação continuada de todos os Dirigentes e Colaboradores no alcance dos objetivos e resultados acadêmicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e de responsabilidade social.
- Caráter pluralista e democrático, considerando a pluralidade de pensamentos e a democracia como fatores fundamentais e norteadores da gestão institucional (acadêmica e administrativa), realizada prioritariamente de forma participativa.
- Cordialidade, nos relacionamentos e relações institucionais, pautando-se na predominância da verdade, da autenticidade e da igualdade, pressupostos relevantes para as interações pessoais e organizacionais.
- Respeito aos estudantes, pautando todas as ações e procedimentos institucionais na entrega dos resultados almejados, priorizando o processo de ensino-aprendizagem e o atendimento discente.

A Faculdade Vidal pretende se tornar uma instituição de “**referência em qualidade no ensino superior**”, sobretudo na geração e disseminação de conhecimentos para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e regional. Em sintonia com os avanços do meio técnico-científico pretende ser uma Faculdade voltada para formação ética, profissional e cidadã diferenciada, inserindo no mercado de trabalho, profissionais habilitados e com competência para resolver problemas e contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserida.

1.4.5 Objetivos

1.4.5.1 Objetivo Geral

A Faculdade Vidal tem por objetivo principal “desenvolver ações de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social integrando conhecimentos teórico-práticos e metodológicos, relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, a formação profissional e cidadã, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e das organizações”

A Faculdade Vidal em obediência ao seu Regimento, tem por objetivos específicos:



- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Promover a formação profissional nas diferentes áreas de conhecimento, visando à inserção no mercado de trabalho, ampliando as relações sociais e colaborando para o processo de educação continuada;
- Incentivar o trabalho de iniciação e investigação científica, visando ao desenvolvimento para a ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura, bem como o entendimento do homem e do meio no qual está inserido;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos que se constituem como patrimônio da humanidade, ampliando a socialização do saber por meio do ensino, da comunicação e da interação com a comunidade;
- Atuar no campo da extensão, levando à comunidade regional os valores e bens morais, visando contribuir para o atendimento das necessidades e aspirações e estabelecendo uma relação de reciprocidade;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando conhecimentos, associando teoria e prática;
- Despertar a consciência crítica e criativa de sua comunidade acadêmica sobre democracia, ética, cidadania e equilíbrio ambiental;
- Contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória regional;
- Buscar fontes diversificadas de apoio financeiro à iniciação científica e à produção científica.

Por seus objetivos, concebe a graduação não só como atividade fim da Instituição, mas, também, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural do país e da região onde está inserida.

Cada segmento social possui seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem e se impõem através de normas, leis, decretos, propaganda, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido a qualidade necessária e exigida sofre influência do conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.



É com esse entendimento que se busca a política pedagógica de Graduação com a estruturação de projeto pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados.

Ao colocar a qualidade como objetivo central da proposta para o Ensino de Graduação, a Instituição tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que se pretende formar.

1.4.6 Metas Gerais da Instituição

As metas de desenvolvimento institucional da Faculdade Vidal segundo estão previstas em seu plano de ação ao longo da vigência do PDI 2022-2026 são:

- Promover um ensino que favoreça o desenvolvimento do ser humano, dotado de autonomia pessoal e intelectual, ético e de capacidade crítica e empreendedora;
- Empreender ações que conduzam a adaptação da Faculdade Vidal às mudanças contínuas e as novas exigências do mercado de trabalho, adequando sempre a sua estrutura, seus processos e seu comportamento, em compasso com o avanço tecnológico;
- Promover continuamente a qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo em sintonia com as necessidades da Instituição em primar-se pela excelência na qualidade de ensino, comprometidos com questões sociais;
- Desenvolver ações, buscando parcerias com outras instituições e órgãos governamentais, empresas públicas e privadas, associações comunitárias, sindicatos, fundações nacionais e internacionais que possibilitem o intercâmbio de experiências, o atendimento das demandas sociais e a ampliação de fontes de recursos;
- Implantar o sistema de uma Faculdade, com uma qualidade na prestação de serviços à comunidade;
- Primar por um planejamento orçamentário que venha atender à melhoria, e implantando da infraestrutura, física dos recursos materiais e tecnológicos, melhorando cada vez mais os resultados institucionais e operacionais na prática;



- Efetivar o processo de avaliação institucional da Faculdade Vidal;
- Atualizar e reestruturar a matriz curricular dos cursos, já em desenvolvimento, adequando-os as diretrizes curriculares do MEC;
- Implementar uma política de capacitação de recursos humanos, dotando a Faculdade Vidal de um programa de capacitação docente que amplia os indicadores de titulação, buscando para essa tarefa, parcerias com universidades renomadas, instituições de pesquisas e outros órgãos afins;
- Efetivar o plano de construção, ampliação, manutenção e conservação da estrutura física, equipamentos para laboratórios e biblioteca, buscando sempre a atualização;
- Implementar um processo de atualização dos recursos de tecnologia da informação e outros recursos materiais com vista a permanente modernização da Faculdade;
- Criar condições institucionais para garantir a promoção de cursos de Pós-graduação qualificados, com vistas ao aperfeiçoamento tanto dos seus recursos humanos como dos profissionais de sua área de influência;
- Explicitar, teórica e praticamente, seu projeto pedagógico, através de ampla discussão com os segmentos institucionais administrativos e pedagógicos.

1.4.6.1 Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas

Em consonância com os objetivos gerais, a Faculdade Vidal tem adotado outros objetivos, metas e ações específicas, transcritas a seguir, para a tomada de decisões estratégicas e operacionais do seu processo de gestão institucional:

Quadro 1 - Descrição dos Objetivos e Quantificação das Metas



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Aperfeiçoar a política de comunicação interna e externa da Faculdade Vidal	Integrar todas as ações na área da Comunicação.	Aperfeiçoamento de mecanismos para que os processos de comunicação estejam adequados às necessidades dos diversos setores.	2022-2026
		Aperfeiçoamento de meios em instâncias apropriadas para o acompanhamento e solução do fato ocorrido.	2022-2026
		Desenvolvimento de cronograma para Reuniões gerais.	2022-2026
Incentivar a participação efetiva dos coordenadores dos cursos na elaboração de projetos pedagógicos	Atingir 100% de participação dos docentes.	Reunião com todos os professores dos cursos pelo menos uma vez por bimestre.	2022-2026
	Ter 100% dos coordenadores comprometidos com garantia de qualidade do curso.	Avaliação da atuação do coordenador no que diz respeito ao atendimento a alunos e docentes; Avaliação da forma de condução do curso.	2022-2026
	Garantir 100% de participação da representação de coordenadores nas reuniões dos órgãos colegiados.	Divulgação das datas de reuniões com antecedência; Convocações através de editais; Solicitação da ciência dos interessados.	2022-2026
	Aperfeiçoar todo o apoio didático-pedagógico necessário	Solicitação da relação de demanda.	2022-2026
		Compra, instalação ou contratação que forem pertinentes.	2022-2026
Implantar as coordenações dos novos cursos	Ter, em 100% dos cursos oferecidos e a serem implantados, coordenadores que atendam às exigências dos padrões de qualidade quanto à titulação.	Incentivo à busca da titulação; Contratação de Coordenadores que já atendam aos parâmetros de qualidade para os novos cursos.	2022-2026
	Ter, em 100% dos cursos oferecidos, coordenadores que atendam às exigências dos padrões de qualidade quanto ao regime de trabalho.	Contratação de Coordenadores que já atendam aos parâmetros de qualidade, para os novos cursos.	2022-2026
	Ter, em 100% dos cursos oferecidos, coordenadores que atendam às exigências dos padrões de qualidade quanto à experiência profissional.	Contratação de Coordenadores que já atendam aos parâmetros de qualidade para os novos cursos.	2022-2026



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS	
Aperfeiçoar a organização do controle administrativo	Qualificar técnicos administrativos através de bolsas de estudo com descontos que podem chegar a 50%, com incentivos salariais aos funcionários que concluem tais cursos.	Incentivo a formação continuada do corpo técnico; Oferta de cursos voltados a atuação específica; Oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional; Estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades.	2022-2026	
	Capacitar e dar treinamento em Informática.	Realização de cursos para usuários da comunidade, da administração, agentes de informática, administradores de redes e funcionários técnicos e administrativos.	2022-2026	
	Disponer de técnicos Faculdade Vidal administrativos em quantidade suficiente para atender às necessidades da.		Contratação de funcionários para atender os parâmetros de qualidade; Remanejamentos internos;	2022-2026
			Qualificação dos colaboradores já contratados.	2022-2026

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL			
CORPO DOCENTE - FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Estimular o aperfeiçoamento da qualificação docente da Faculdade Vidal	Estabelecer um cronograma anual de capacitação para que, no final da vigência do PDI, a FACULDADE VIDAL tenha 1/3 do corpo docente com o título de Mestres e Doutores.	Contratação, em cada um dos cursos a serem implantados pela Instituição, de professores com Mestrado ou Doutorado, de maneira que atenda aos padrões de qualidade e a Avaliação das Condições de Ensino.	2022-2026
		Incentivo aos professores contratados para o aperfeiçoamento da titulação.	
Incentivar a participação dos professores em eventos nacionais	Atingir o mínimo de um professor participante, por curso, de eventos nacionais, por ano.	Ajuda de custo voltada para a participação de professores em eventos nacionais.	2022-2026
CORPO DOCENTE - CONDIÇÕES DE TRABALHO			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Adequar o corpo docente às exigências do MEC, em termos de regime integral e parcial de trabalho.	Atingir, no mínimo, 2/3 de professores em tempo integral ou parcial.	Adequação do corpo docente dos cursos existentes e a serem implantados, especialmente ao item Regime de Trabalho; Adequação do quadro às exigências estabelecidas pelo MEC.	2022-2026
CORPO DOCENTE - DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Acompanhar o desempenho acadêmico e	Avaliar semestralmente o desempenho docente.	Estabelecimento de estratégias para melhoria do desempenho profissional dos	2022-2026



ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL			
CORPO DOCENTE - FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
profissional do docente.		docentes a partir dos resultados da avaliação institucional.	
Melhorar o desempenho docente	Promover semestralmente a capacitação de docentes.	Realização de eventos e programas de capacitação didático-pedagógico; Estabelecimento de estratégias para manutenção e melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos docentes; Promoção de melhorias nas condições ambientais de trabalho do professor.	2022-2026
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Propiciar ao corpo técnico-administrativo condições adequadas ao desempenho de suas atividades	Manutenção de um corpo técnico-administrativo adequado às necessidades relativas ao bom funcionamento da instituição.	Manutenção da política elaborada para o corpo técnico-administrativo.	2022-2026
	Alcançar e manter em nível elevado a formação e a qualificação profissional dos técnico-administrativos, integrando-os aos interesses da organização.	Oferecimento de programas periódicos de atualização, contemplando os avanços da tecnologia disponíveis nas áreas pertinentes; Efetivação de convênios com instituições públicas e privadas para o oferecimento de programas de capacitação; Estabelecimento do intercâmbio com entidades diversas para a oferta de cursos e programas de atualização.	2022-2026
Manutenção do Plano de Carreira para o corpo administrativo	Manter Corpo administrativo composto por, pelo menos, 15% (quinze por cento) de auxiliares de administração escolar graduados.	Incentivo à formação continuada do corpo técnico; Oferta de cursos voltados à atuação específica; Estímulo a participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades; Promoção e atualização de conhecimentos na área de atuação.	2022-2026
	Oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes.	Ajuda de custo e liberação de ponto para participação em Seminários, Congressos, Simpósios, pertinentes à área de atuação.	2022-2026

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Previsão orçamentária para a implantação de novos cursos	Elaborar o Plano de Execução Orçamentária	Elaboração do Plano de Execução Orçamentária, com a previsão de implantação dos novos cursos.	2022-2026
	Captar recursos externos	Elaboração de projetos que possam captar recursos para a Faculdade Vidal; Planejamento e captação de recursos por meios alternativos: doações, parcerias, convênios e outros.	2022-2026



ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Otimização de recursos financeiros	Prestar contas, anualmente, à comunidade universitária, da execução orçamentária/financeira definida no seu orçamento-programa.	Vinculação das metas orçamentárias aos objetivos fins da instituição; Implantação de sistema de redução de custo sem interferir na qualidade; Elaboração do planejamento de giro e abastecimento dos insumos; Elaboração de planejamento e de reinvestimento da Faculdade Vidal.	2022-2026

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
CORPO DISCENTE			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Contínuo apoio ao discente	Estender a política de assistência ao estudante até cobrir a totalidade de suas necessidades pedagógicas.	Implantação do núcleo de apoio ao discente; Celebração de convênios com empresas da região; Oferecimento do programa de bolsas de estudo e de monitoria.	2022-2026
	Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante	Orientação aos estudantes sobre métodos de estudo; Incentivo à participação discente em grupos de pesquisa e Programa de Extensão; Informações constantes sobre tendências, requisitos e dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho.	2022-2026
	Apoio à iniciativa tanto do professor quanto do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica.	Apoio à participação na iniciação científica; Apoio à participação em congressos, encontros, e seminários realizados em outras instituições; Promoção de eventos na própria instituição de acordo com os cursos a serem implantados; Otimização dos recursos de divulgação já existentes tais como: revistas, murais, página na Internet, entre outros.	2022-2026
	Acompanhamento psicopedagógico	Disponibilidade de pessoal qualificado para o exercício dessa atividade.	2022-2026
	Oferecimento de mecanismos de nivelamento atingindo 40% dos alunos ingressantes	Identificação das principais defasagens dos ingressantes por meio do processo seletivo; Desenvolvimento de material de apoio para nivelamentos compatíveis com as prioridades de cada curso a ser implantado; Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem; Oferecimento de cursos de nivelamento com utilização da tecnologia da informação.	2022-2026



ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
CORPO DISCENTE			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
	Implantação do programa de acompanhamento ao egresso	Criação da associação de ex-alunos; Promoção de encontros de ex-alunos; Participação do egresso no processo de avaliação institucional; Convite aos egressos para dar palestras para os novos alunos.	2022-2026
PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Adequação do currículo dos cursos	Ter Currículos de Cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos institucionais.	Identificação de possíveis deficiências na Estrutura Curricular dos Cursos e promover alteração curricular.	2022-2026
Manter um sistema unificado para a Avaliação do Ensino Aprendizagem	Manter a política institucional de avaliação seguindo o padrão do SINAES.	Aperfeiçoar os mecanismos de avaliação para todos os cursos; Atuação da CPA - Comissão Permanente de Avaliação.	2022-2026
Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade.	Consolidação dos projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino, extensão e atividades assistenciais. Comunicação do saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.	Sustentação da qualidade dos cursos oferecidos valorizando o ensino prático, a formação humanística; Análise crítica dos resultados através do programa de avaliação permanente; Implementação e adoção crítica de novas metodologias educacionais; Implantação de novas práticas metodológicas do ensino, compatíveis com os desafios e exigências do desenvolvimento regional e nacional.	2022-2026
CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Implantar Cursos Superiores de Tecnologia	Estimular a criação de novos cursos Superiores de Tecnologia com o objetivo de formar profissionais de nível superior aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em suas áreas de formação específica, contribuindo para o pronto atendimento das necessidades do mercado de trabalho das regiões em que atuarem.	Implementar cursos e currículos concisos e objetivos, voltados para a qualificação profissional tanto de indivíduos ainda não inseridos no mercado de trabalho quanto daqueles que necessitam de oportunidades de qualificar ou requalificar sua atuação profissional, sintonizando-se com as mais recentes demandas do mercado de trabalho quer como empregado ou empreendedor.	2022-2026
PROGRAMAS DE EXTENSÃO			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS



ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
CORPO DISCENTE			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Implantar programas de Extensão	Desenvolver mecanismos para que todos os discentes participem pelo menos de uma atividade de extensão por semestre	Definição por curso de um cronograma de atividades de extensão para todo o semestre.	2022-2026
	Estabelecer diretrizes para que todos os discentes realizem pelo menos uma Visita Técnica por semestre	Estabelecimento de parcerias, convênios e ações integradas com o setor produtivo e social; Definição de uma agenda de visita técnica para cada semestre.	2022-2026
AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Aperfeiçoar o Processo de Avaliação e as Políticas Pedagógicas	Envolver 100% dos docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas.	Integração entre os coordenadores e a Administração Superior, em busca de aperfeiçoamento na metodologia da avaliação e os resultados do desempenho.	2022-2026
Avaliar de forma inovadora	Manter e aperfeiçoar o processo de avaliação qualitativa em todas atividades de ensino aprendizagem e dimensões da Faculdade Vidal, segundo as diretrizes do SINAES.	Reflexão sobre o caráter sistêmico dos componentes do processo de ensino-aprendizagem, considerando a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais; Integração dialética entre o instrutivo e o educativo; Construção da avaliação como processo de aprendizagem como uma ação contínua, analisando as diferentes etapas do processo.	2022-2026
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Consolidação da Cultura e do Processo de Avaliação da Instituição	Revisão da Metodologia e Procedimentos adotados no Processo de Auto avaliação Institucional.	Tornar a Avaliação mais participativa, ágil, capaz de acompanhar os projetos e programas da Instituição; Avaliação do nível de excelência acadêmica, de acordo com os parâmetros do MEC.	2022-2026
		Institucionalização da avaliação como instrumento para a melhoria da qualidade do ensino na Faculdade Vidal; Elaboração e divulgação para a Diretoria da IES e Coordenadores de Cursos, gráficos dos resultados e estudo das tendências, dos pontos altos, médios e baixos das expectativas dos alunos e professores.	2022-2026
Empregar a Autoavaliação como ferramenta de	Atingir, influir, gradualmente, em todas questões pertinentes ao aumento da qualidade de ensino oferecida e	Verificação, análise, interpretação, propondo ações, baseados nos resultados das avaliações; Análise, comparativamente, dos resultados da avaliação interna e externa.	2022-2026



ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
CORPO DISCENTE			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
gestão da INSTITUIÇÃO	eficácia de gestão da Faculdade Vidal.		
INFRAESTRUTURA			
INSTALAÇÕES GERAIS			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Promover a ampliação das instalações físicas	Melhorar e expandir o espaço físico em geral.	Definir o cronograma de reformas e construções de maneira a não interferir nas atividades pedagógicas; Ampliação gradativa das dependências para que atendam à implantação de novos cursos; Manutenção das condições de acesso aos portadores de deficiência física e sensorial.	2022-2026
Promover a atualização e a ampliação dos equipamentos	Assegurar que todos os cursos e setores administrativos da instituição possuam os equipamentos atualizados necessários ao seu bom funcionamento.	Inclusão no Planejamento Econômico percentual de investimento para aquisição e atualização de equipamentos.	2022-2026
INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Atualização permanente do acervo bibliográfico.	Atingir o referencial máximo na Avaliação das Condições de Oferta no item Biblioteca.	Manutenção da política de atualização bibliográfica; Aquisição de obras necessárias para atendimento às necessidades de cada curso a ser implantado.	2022-2026
Manter a Biblioteca atualizada e em condições de atender aos cursos da FACULDADE VIDAL	Oferecer serviços de qualidade para os usuários.	Horário de atendimento ininterrupto durante, no mínimo, 14 horas diárias, incluindo os sábados; Disponibilização do serviço de acesso ao acervo, garantindo a qualidade do serviço de consulta e empréstimo; Elaboração e desenvolvimento de programas específicos para subsidiar as atividades de ensino e extensão.	2022-2026
Garantir o acesso à internet	Manutenção da consulta bibliográfica online	Melhorias de segurança dos microcomputadores para acesso à Internet e consulta ao acervo.	2022-2026
INSTALAÇÕES DOS LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECIAIS			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Manter a atualização tecnológica na Faculdade Vidal	Manter atualizada a base laboratorial e de Oficinas existentes.	Manutenção através dos supervisores de laboratórios, do plano de atualização e modernização anual dos laboratórios.	2022-2026
		Continuidade da política para a aquisição e atualização de equipamentos.	2022-2026



ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
CORPO DISCENTE			
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	PRAZOS
Promover a aquisição de laboratórios	Assegurar que todos os cursos da instituição possuam os equipamentos atualizados necessários ao seu bom funcionamento.	Aquisição de equipamentos de acordo com a demanda e necessidade dos cursos existentes e a serem implantados.	2022-2026

1.5 PLANEJAMENTO DA OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS DURANTE A VIGÊNCIA DO PDI

1.5.1 Graduação

Quadro 2 - Planejamento da Oferta de Cursos de Graduação

CURSO	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	VAGAS	SITUAÇÃO/PREVISÃO
Administração	Bacharelado	EAD	1.000	Protocolado
Direito	Bacharelado	EAD	1.000	Protocolado
Pedagogia	Licenciatura	EAD	1.000	Protocolado
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Presencial	150	2025
Odontologia	Bacharelado	Presencial	80	2026

1.5.2 Pós-graduação

Quadro 3 - Planejamento da Oferta de Cursos de Pós-graduação

CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	PREVISÃO
Direito e Agronegócio	Presencial	360	2022
Direito e Agronegócio	EAD	360	2022
Educação Especial	Presencial	360	2023
Educação Especial	EAD	360	2023
LIBRAS – Tradutor Intérprete	Presencial	360	2024
LIBRAS – Tradutor Intérprete	EAD	360	2024



1.5.3 Extensão

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2001) a Extensão Universitária “é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade”.

Em cumprimento ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Atividades de Extensão da Faculdade Vidal têm por objetivo:

- Incentivar, aprovar e desenvolver projetos de pesquisas na área de atuação da Instituição;
- Elaborar e implantar projetos de Atividades de Extensão Universitária;
- Divulgar projetos e pesquisas desenvolvidos na instituição;
- Promover parcerias, quando pertinente, que viabilizem o desenvolvimento de pesquisas e projetos de Extensão.

As atividades de Extensão são desenvolvidas atendendo as demandas acadêmicas e da comunidade, através de:

- Cursos de Extensão - cursos ministrados pela Faculdade Vidal (ou parceiras) que atendam as demandas dos cursos regulares de graduação e Pós-graduação. Os cursos de Extensão Universitária distinguem-se em 4 modalidades, a seguir:
 - ✓ Cursos com a carga horária entre 4 e 16 horas, que são denominados Iniciação;
 - ✓ Cursos com a carga horária entre 16 e 64 horas, que são denominados Atualização;
 - ✓ Cursos com a carga horária entre 65 e 179 horas, que são denominados Capacitação; e
 - ✓ Cursos com a carga horária entre 180 e 359 horas são denominados Aperfeiçoamento.
- Eventos - Caracterizados como atividades de curta duração como: palestras, seminários, exposições, congressos, simpósios, debates, fóruns, encontros, jornadas, semanas acadêmicas, aulas magnas, visitas técnicas, feiras e outras atividades que favorecem a



disseminação do conhecimento. Os eventos têm no mínimo 4 e no máximo 30 horas de duração.

- Ação Contínua - tem como objetivo o desenvolvimento de comunidades e a integração social. São projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo e podem ser renovados a cada ano. Os eventos de ação continuada têm no mínimo 40 e no máximo 120 horas de duração.

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois é por meio dela que, a sociedade toma conhecimento dos princípios, objetivos e da missão dessas instituições. Os cursos autorizados e reconhecidos em funcionamento, tais atividades se efetivam na realização de seminários, congressos, exposições, e outras que possam contemplar na sociedade através das necessidades desta, inferidas através dos meios de comunicação e da percepção da Instituição enquanto produtora de conhecimento.

A política de extensão está definida e institucionalizada em cursos autorizados e reconhecidos por meio de palestras, cursos, minicursos, dentre outras, que envolvam docentes, discentes e a comunidade.

Neste contexto, a Faculdade Vidal desenvolve cursos de extensão que abrangem diversas áreas do conhecimento para ampliar seu acesso à comunidade acadêmica e não acadêmica, proporcionando uma aprendizagem efetiva frente à demanda encontrada. Afinal além de instrumentalizadora do processo teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

No que diz respeito à integração entre a graduação e pós-graduação, a Faculdade Vidal acredita que isso acontece por meio de:

- Núcleos de Pesquisa e Extensão;
- Atividades extracurriculares;
- Seminários e debates.



2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um documento de orientação acadêmica, constituído de propósitos próprios, intenções e filosofia institucional, a partir das bases regimentais e do plano de desenvolvimento institucional da Faculdade Vidal, enfim, estabelece as políticas previstas para sua prática educacional.

Para a Faculdade Vidal as políticas perpassam pela intenção de formar egressos que possuam domínio das competências e habilidades, além de uma formação comprometida com princípios de solidariedade, ética e cidadania.

Entendendo a função social do PPI, este documento se consolida como um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia o fazer pedagógico, resultando no exercício reflexivo que aponta para mudanças necessárias a serem vividas por administradores, diretores, coordenadores, educadores e educandos.

Neste sentido, todos os membros envolvidos no processo devem fazer uso do exercício dialógico intra e interpessoal, possibilitando assim a formação de profissionais com uma visão abrangente do mundo contemporâneo e do papel da educação superior nos espaços micro e macro da comunidade em que a Faculdade Vidal está inserida, contribuindo assim para a integração e participação do discente para com os desafios atuais.

Com efeito, o projeto pedagógico institucional é abrangido pela inserção regional; princípios filosóficos e técnico-metodológicos; organização didático-pedagógica; políticas de ensino, iniciação científica, projetos de extensão; e responsabilidade social.

Oferecer formação profissional e cidadã, integrando ações de ensino, iniciação científica e extensão, com responsabilidade social, balizando-se por conhecimentos teórico-práticos e metodológicos, relevantes para o processo continuado de ensino-aprendizagem.

Os objetivos institucionais apresentam-se formulados considerando o vislumbrar de oportunidades e a concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos na busca da minimização dos desafios externos e fraquezas internas, e também com vistas a desenvolver cada vez mais seus pontos fortes no tocante à operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo



prazo. Desta forma, a Faculdade Vidal envidará as ações pertinentes, não medindo esforços no sentido de:

- Contratar professores mediante análise detalhada do Curriculum Vitae e entrevista, primando pela aderência de sua titulação à área da disciplina a ser ministrada, bem como atendo à experiência acadêmica e profissional na mesma área, mantendo um quadro de docentes composto por especialistas, mestres e doutores, respeitando sempre os critérios estabelecidos pela legislação vigente;
- Inserir o docente no quadro de pessoal da Instituição com regime de trabalho compatível com as atividades de classe e extraclasse desenvolvidas, mantendo docentes em regime de tempo integral, parcial e horista, respeitando sempre os critérios estabelecidos pela legislação vigente;
- Oferecer ensino de graduação e de pós-graduação de comprovada qualidade, expandindo seus cursos em forte sintonia com as necessidades da sociedade;
- Disponibilizar por meio dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação a formação humanística, teórica e prática interdisciplinar e multidisciplinar, necessárias ao ensino de qualidade;
- Implantar e consolidar programa de pós-graduação em nível Lato Sensu;
- Implementar núcleos de investigação técnico-científica e de extensão, buscando incentivar a dedicação docente e a participação discente, bem como organizar espaço físico para o desenvolvimento de tais atividades;
- Destinar percentual compatível à receita líquida para a aquisição, atualização e ampliação do acervo bibliográfico, equipamentos e recursos tecnológicos e audiovisuais necessários ao desenvolvimento das práticas curriculares;
- Primar pela formação interdisciplinar e multidisciplinar em seus cursos;
- Prover e possibilitar mecanismos de integração entre a instituição e comunidade local;
- Profissionalizar o quadro gerencial e de apoio técnico e administrativo da Instituição;



- Disponibilizar infraestrutura física e tecnológica excelentes para o funcionamento das atividades acadêmicas;
- Promover as adaptações e reformas necessárias nas instalações físicas, tornando-as compatíveis com as atividades de ensino relacionadas a cada curso proposto;
- Atualizar e manter programas avançados de informatização de gestão acadêmico-administrativa;
- Desenvolver e manter um modelo de organização e gestão com altos padrões de eficácia, confiabilidade e capacidade de resposta;
- Fazer da qualidade, flexibilidade e prontidão do atendimento à comunidade, destacadamente aos alunos, um fator de diferenciação e reconhecimento da Instituição.

Desse modo, para que as ações destacadas acima sejam desenvolvidas destacam-se as seguintes estratégias:

- Assegurar uma sistemática de avaliação institucional, interna e externa, que contemple dimensões qualitativa e quantitativa, vital para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão praticado pela Faculdade Vidal;
- Incentivar a produção de material didático de qualidade disponibilizando, para tanto, núcleos de apoio à produção, formatação e difusão desses materiais;
- Viabilizar o uso das novas tecnologias de comunicação e informação na educação, com o intuito de agilizar o acesso à informação e democratizar o conhecimento;
- Aumentar a oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, visando o atendimento às demandas regionais/nacionais e a difusão do saber;
- Promover um ambiente investigativo capaz de despertar a capacidade crítica e de reflexão em seu meio acadêmico;
- Implementar programa de apoio, qualificação e permanência do corpo docente/ discente/administrativo, de forma a assegurar a qualidade permanente da educação promovida pela Faculdade Vidal;



- Participar do desenvolvimento regional, por meio da difusão do conhecimento e da participação em programas que objetivem o desenvolvimento da comunidade em que está inserida;
- Fortalecer as ações extensionistas, por meio de programas e projetos institucionais e incrementar as parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
- Implementar um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho na Faculdade Vidal.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

O Estado do Ceará, seguindo informações do IBGE, detém população estimada de 148.894.447 (2021) distribuída em 184 municípios, 843 distritos, 7 Mesorregiões e 33 Microrregiões. Conta com área (km²) de 148.886,308, e densidade demográfica de 56,76 hab./km². O rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente (2015) é de R\$1.028. Seu limite territorial equivale a 9,57% da área pertencente à região Nordeste e 1,74% da área do Brasil. É a quarta extensão territorial do Nordeste, sendo o 17º entre os estados brasileiros em termos de superfície territorial.

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – (IPECE), o setor de serviços, detém a maior participação no valor adicionado pela economia cearense. Pelo seu peso e importância, são grandes os desafios que se colocam para o maior desenvolvimento da atividade. Destaca atenção o processo de transição demográfica que ocorre no do Ceará e no Brasil, caracterizado, por um lado, pela desaceleração do crescimento da população em idade ativa, em razão da queda da taxa de fecundidade e, por outro, pelo aumento da expectativa de vida, constituindo-se, portanto, em um processo natural de envelhecimento da população.

Destaca uma tendência à escassez de mão de obra qualificada e a composição dos subsetores, como atendimento especializado para pessoas idosas, o que remete a uma demanda por um tipo de trabalho específico. Observa-se que das mais de 8,4 milhões de pessoas que vivem no Ceará, cerca de 77% delas vivem em áreas



urbanas. Destas, aproximadamente 99% da população que residem nas áreas urbanas e mais de 93% da população que mora na zona rural têm acesso à energia elétrica em seus domicílios.

Nas cidades, 91% da população têm acesso à água tratada. Constitui-se como o terceiro estado mais rico do Nordeste, situa-se na região nordeste do país e faz divisa com os Estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Seu índice de Desenvolvimento Humano está em ascensão, sendo em 1991 – IDHM 0,405, em 2000, IDHM 0,541 e em 2010, 0,682.

Neste sentido, é considerado como ‘Terra da Luz’, título atribuído pelo fato do estado ter sido pioneiro no processo abolicionista brasileiro. A literatura, a poesia e as canções regionais se utilizam dessa referência intensificando a atribuição desse lema ao estado. Os turistas também podem encontrar nos trabalhos artesanais a inscrição Ceará Terra da Luz em muitos itens decorativos.

A Faculdade Vidal localiza-se no município de Limoeiro do Norte na Rua Coronel Antônio Joaquim, 1766, Centro. O município faz parte da microrregião de Baixo Jaguaribe que, por sua vez, está inserida na mesorregião de Jaguaribe, no Estado do Ceará.

A inserção regional visa atender aos municípios de seu entorno, oportunizando a formação superior, na área de ciências sociais, humanas e exatas, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade em sua área de influência de aproximadamente 100 km².

Destaca-se que o cenário socioeconômico destaca o município de Limoeiro do Norte, que segundo dados do IBGE, possui população de 60.232 habitantes e área territorial de 750.068 Km². Localiza-se especificamente na Microrregião do Baixo Jaguaribe, cuja bacia ocupa 50% do território, dentre todas as bacias do Ceará, a do rio Jaguaribe destaca-se como a mais extensa e importante. A área de inserção do referido curso abrange, além do município de Limoeiro do Norte, 38 outros municípios próximos, em um raio de 100 quilômetros.

2.1.1 Dados Populacionais

Limoeiro é um município brasileiro do Estado do Ceará que se localiza na



Região Metropolitana de Fortaleza. De acordo com o Censo Demográfico de 2021, Limoeiro possui 60.232 habitantes (IBGE, 2021).

A tabela a seguir destaca a população total de cada um dos municípios da área de abrangência e que são beneficiados pela Instituição.

Tabela 5 – Dados demográficos dos municípios pertencentes à área de abrangência da Faculdade Vidal.

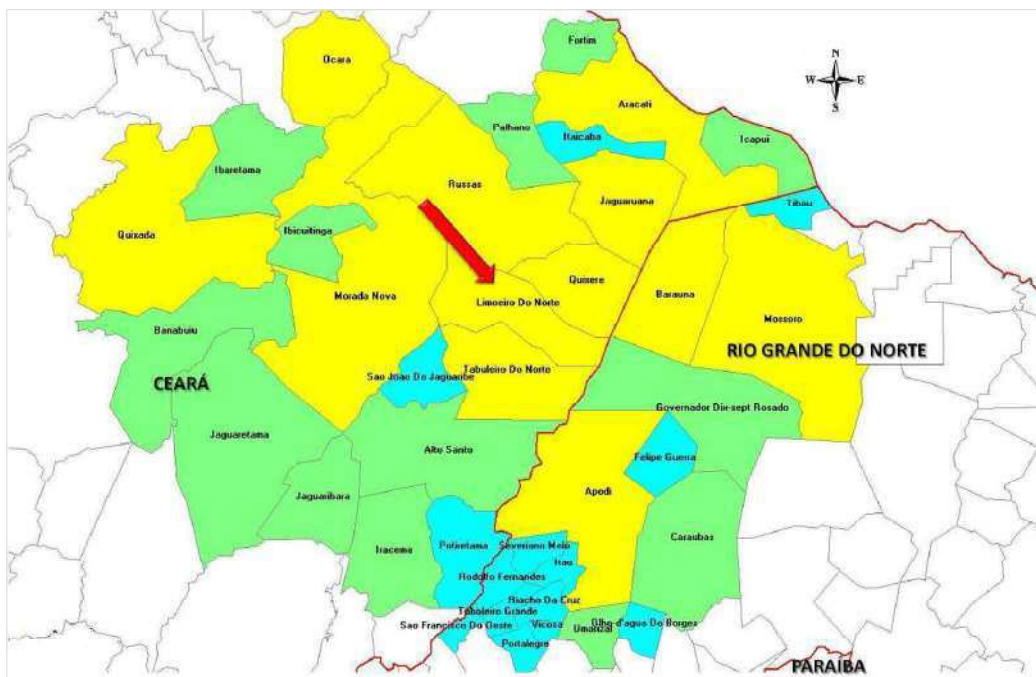
ESTADOS	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL
CE	Limoeiro do Norte	58.175
CE	Alto Santo	16.876
CE	Aracati	72.727
CE	Banabuiú	17.906
CE	Fortim	15.951
CE	Ibaretama	13.188
CE	Ibicuitinga	12.130
CE	Icapui	19.418
CE	Iracema	14.071
CE	Itaiçaba	7698
CE	Jaguaratama	17.997
CE	Jaguaribara	11.200
CE	Jaguaruana	33.607
CE	Morada nova	61.722
CE	Ocara	25.261
CE	Palhano	9.248
CE	Potiretama	6.337
CE	Quixadá	85.991
CE	Quixeré	21.728
CE	Russas	75.762
CE	São João do Jaguaribe	7.670
CE	Tabuleiro do Norte	30.378
RN	Apodi	36.257
RN	Baraúna	27.667



ESTADOS	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL
RN	Caraúbas	20.636
RN	Felipe guerra	6.033
RN	Governador Dix-Sept Rosado	13.103
RN	Itaú	5.904
RN	Mossoró	291.937
RN	Olho-D'água do Borges	4.359
RN	Portalegre	7.861
RN	Riacho da cruz	3.526
RN	Rodolfo Fernandes	4.546
RN	São Francisco do Oeste	4.206
RN	Severiano Melo	3.517
RN	Taboleiro Grande	2.542
RN	Tibau	4.060
RN	Umarizal	10.808
RN	Viçosa	1.722
Total		1.083.725

Fonte: IBGE – <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016>.

Ressalta-se que Limoeiro do Norte-CE, sede da Faculdade Vidal, situa-se na divisa entre dois estados e além do Ceará, a área de influência do curso abrange um conjunto de municípios pertencentes ao Rio Grande do Norte, conforme apresentado na tabela anterior e destacados na figura a seguir.



Fonte: IBGE.

Assim, atende aos municípios de seu entorno, oportunizando formação superior, na área de ciências sociais, jurídicas e humanas e exatas, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade em uma área de influência de aproximadamente 100 km², optando assim pela criação do curso de Direito.

Segundo¹ levantamento recente sobre a Região de Planejamento do Vale do Jaguaribe que abrange 15 municípios: Alto Santo, Ererê, Iracema, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte, as características geoambientais predominantes são domínios naturais das planícies ribeirinhas, da chapada do Apodi, da planície litorânea, dos tabuleiros costeiros e dos sertões, perfazendo área territorial (km²) 15.006,77.

A população em 2016 de 389.375 habitantes, representando 4,34% da população do estado, uma densidade demográfica de 25,95 hab./km² e urbanização de 58,61% em 2010 e PIB (R\$ mil) em 2014 de 4.339.460, equivalente a 3,44% do

¹ Cleyber Nascimento de Medeiros, Fátima Juvenal de Sousa, Kathiuscia Alves de Lima, Jader Ribeiro de Lima. In PANORAMA SOCIOECONÔMICO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO CEARÁ Fortaleza: IPECE, 2017. 339 p. ISBN: 978-85-98664-35



PIB total do Estado. O PIB per capita (R\$) – 2014 foi de 11.225. 57,26% de domicílios com renda mensal per capita inferior a ½ salário mínimo em 2010.

Em termos de demanda para o curso, as matrículas na área de abrangência, segundo o Censo Escolar 2015, destaca para o ensino fundamental (anos finais), um total de 68.452 matrículas e para o ensino médio, o montante de 46.316 matrículas, conforme tabela detalhada a seguir.

Tabela 6- Dados educacionais dos municípios da área de abrangência, 2015.

ESTADOS	MUNICÍPIOS	MATRÍCULAS ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	MATRÍCULAS ENSINO MÉDIO
CE	Limoeiro do Norte	3610	2471
CE	Alto Santo	955	610
CE	Aracati	4649	3007
CE	Banabuiú	1310	757
CE	Fortim	1016	575
CE	Ibaretama	1034	606
CE	Ibicuitinga	908	599
CE	Icapui	1114	684
CE	Iracema	948	613
CE	Itaiçaba	2545	1950
CE	Jaguaretama	1132	792
CE	Jaguaribara	742	410
CE	Jaguaruana	1984	1482
CE	Morada nova	3922	2723
CE	Ocara	1712	1350
CE	Palhano	461	295
CE	Potiretama	446	256
CE	Quixadá	5354	4092
CE	Quixeré	1398	853
CE	Russas	4675	2916
CE	S.João do Jaguaribe	452	249
CE	Tabuleiro do Norte	1968	1178



ESTADOS	MUNICÍPIOS	MATRÍCULAS ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	MATRÍCULAS ENSINO MÉDIO
RN	Apodi	1862	1785
RN	Baraúna	1965	1040
RN	Caraúbas	1378	765
RN	Felipe guerra	410	236
RN	Governador Dix-Sept Rosado	805	464
RN	Itaú	335	264
RN	Mossoró	15857	11146
RN	Olho-D'água do Borges	240	110
RN	Portalegre	368	224
RN	Riacho da Cruz	185	58
RN	Rodolfo Fernandes	296	232
RN	São Francisco do Oeste	204	129
RN	Severiano Melo	342	210
RN	Taboleiro Grande	132	52
RN	Tibau	955	502
RN	Umarizal	686	554
RN	Viçosa	97	77
Total		68.452	46.316

A área de influência, com a oferta da formação em Direito recebe benefícios diretos, que promove contribuição social na formação pessoal, profissional e social, integrada às políticas públicas e à iniciativa privada, colaborando com o desenvolvimento da região, das pessoas e das organizações, gerando melhoria na qualidade de vida.

O cenário socioeconômico destaca o município de Limoeiro do Norte, que segundo dados do IBGE, possuem população de 744.525 habitantes e área territorial de 74.91 Km². Considerando a área de influência apresentada anteriormente, o contingente populacional a ser privilegiado pela oferta do curso é de mais de um milhão de habitantes.

2.1.2 Dados Econômicos

A população cearense foi formada pela mistura de vários povos Indígenas, colonizadores europeus e negros. O povoamento do território foi influenciado pelo fenômeno natural da seca.

Outro aspecto importante é em relação ao mercado de trabalho para os futuros egressos do curso. A tabela a seguir demonstra o quantitativo de setores existentes no país, no Ceará e na área de influência do curso. Entre os diversos segmentos coletados destacam-se na área de influência o comércio com 44,4%, serviços 43,1 e indústria, 11,4%.

Setores	Brasil		Ceará		Área de Abrangência	
	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)
AGRONEGÓCIOS	562.689	3,3%	3.340	0,7%	712	1,1%
COMÉRCIO	6.038.592	35,8%	216.928	43,5%	27.797	44,4%
INDÚSTRIA	2.167.467	12,8%	68.103	13,7%	7.107	11,4%
SERVIÇOS	8.115.625	48,1%	210.135	42,2%	26.930	43,1%
Total	16.884.373	100,0%	498.506	100,0%	62.546	100,0%

Fonte: IPC Maps 2015.

Os habitantes da área de influência são principalmente classe média e baixa. A população pertence às classes sociais 'C' e 'D' representam 77,9% do total da população. A tabela a seguir apresenta a distribuição da população do país, estado do Ceará e área de influência, por domicílios, demonstrando predominância das classes na região.

A análise do contexto socioeconômico pressupõe o potencial de desenvolvimento econômico em relação às classes sociais, seja para cursá-lo, o para usufruir dos serviços a serem prestados pelos seus egressos.



Tabela 7 – Classes Sociais: Brasil, Ceará e Área de Abrangência

Classes Sociais – Faixa de Renda	Brasil		Ceará		Área de Abrangência	
A1	317.007	0,6%	6.481	0,3%	303	0,1%
A2	2.508.841	4,5%	68.166	3,4%	3.291	1,3%
B1	6.579.281	11,8%	169.625	8,6%	13.224	5,1%
B2	13.079.733	23,5%	322.691	16,3%	37.077	14,3%
C1	14.557.658	26,2%	505.660	25,6%	66.512	25,6%
C2	11.494.177	20,7%	501.143	25,4%	75.063	28,9%
D	6.730.622	12,1%	383.593	19,4%	60.862	23,4%
E	325.382	0,6%	19.167	1,0%	3.390	1,3%
Total	55.592.701	100,0%	1.976.526	100,0%	259.722	100,0%

Fonte: IPC Maps 2015.

A tabela a seguir apresenta o potencial de consumo do Brasil, do Estado do Ceará e da área de influência do curso.

Tabela 8 – Consumo: Brasil, Ceará e Área de Abrangência

CONSUMO	BRASIL	CEARÁ	Área de Abrangência
Consumo per capita rural	R\$ 7.236,51	R\$ 4.242,86	R\$ 4.371,95
Consumo per capita urbano	R\$ 17.680,11	R\$ 13.284,01	R\$ 11.233,46
Índice Potencial de Consumo	100,00	2,96	0,37

Fonte: IPC-Maps 2014.

Este consumo revela que, de cada R\$ 100,00 gastos na economia brasileira, cerca de R\$2,96 são gastos no Ceará e R\$ 0,37 na área de influência. Quanto ao PIB 2012, segundo IBGE é possível estimar: Brasil - R\$4.392.093.996,999; Estado do Ceará, R\$90.131.724,432 (2,05% do PIB Nacional) e área de influência - **R\$9.051.063,441 (10,04%)**.

No que se refere ao emprego formal, o quantitativo atinente aos anos de 2010 e 2015 segundo estudo do IPECE (Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS 2010 e 2015) percebe-se que a Grande Fortaleza concentrou a maior parte dos



empregos formais cearenses, com um percentual de 70,34% em 2010 e de 69,81% em 2015.

As regiões do Cariri e do Sertão de Sobral ficaram na 2ª e 3ª posições, respectivamente, respondendo por 7,67% e 4,29% do total de empregos formais do Ceará no ano de 2015. Averiguou-se que o sertão dos Inhamuns foi a região que teve o maior crescimento relativo no período, atingindo um percentual de 38%. Por sua vez, a região do Sertão dos Crateús registrou o menor crescimento (10,42%) no número de empregos formais entre os anos de 2010 e 2015.

Os dados sobre o comportamento do emprego formal para os anos de 2010 e 2015, notadamente a quantidade de admissões e demissões, bem como o saldo líquido de empregos formais gerados no Estado, apresentou no ano de 2010, saldo superior a 69 mil empregos. Em contrapartida, no ano de 2015 constatou-se que esse valor se reduziu significativamente (-35 mil empregos), com tendência negativa em 2016 e 2017.

A explicação para o ocorrido está no fato de que o país, e conseqüentemente o Ceará, vêm passando por uma forte crise econômica desde 2015, impactando no fechamento de empregos e na redução da criação de novos postos de trabalho. Destaca-se a considerável participação da Grande Fortaleza para esse resultado, uma vez que esta apresentou o maior saldo negativo de emprego formal no período, correspondendo a cerca de 85% do total. Por outro lado, as regiões do Litoral Leste, Litoral Norte, Serra da Ibiapaba, Sertão Central e Sertão dos Crateús detiveram saldo positivo de empregos entre 2010 e 2015.

A região de abrangência um campo aberto para novos empreendimentos, inclusive na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional de seu povo. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação.

Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado do Ceará na sociedade do conhecimento, além de colaborar com o Governo Federal no cumprimento das metas do plano nacional de educação.



2.1.3 Dados Culturais

A cultura cearense é de base essencialmente europeia e ameríndia, com algumas influências afro-brasileiras, assim como em todo o sertão nordestino. Quando da introdução da cultura portuguesa no Ceará, ao longo do século XVII, os índios já produziam um diversificado artesanato a partir de vegetais como o cipó e a carnaúba, bem como dominavam técnicas primitivas de tecelagem do algodão, inclusive tingindo os tecidos de vermelho com a casca da aroeira. Com a colonização, diversas técnicas europeias se somaram a essa base cultural, formando uma arte popular que viria a ser renomada nacional e internacionalmente.

A cultura desenvolveu-se no estado ao longo de sua história, acumulando muitas formas da expressão popular, sendo que grande parte provém das crenças religiosas, de grande importância para a vida e valores das famílias cearenses.

O folclore é grande atração de todo o estado do Ceará. Danças e folguedos populares são as principais fontes de expressão das tradições e costumes de seu povo, do litoral ao sertão. As principais manifestações têm suas raízes na fusão de crenças e costumes de brancos, negros e índios dos que lá habitaram.

Com origens portuguesas e relevante influência indígena, tem-se ainda em destaque a produção de redes com os mais diversos bordados e formas de intrincadas rendas feitas em bilros, talvez o maior destaque da produção artesanal cearense, sendo uma arte tradicional no Ceará desde, pelo menos, o século XVIII.

As rendas e os labirintos possuem maior destaque nas imediações do litoral, enquanto o interior se destaca mais pelos bordados. As pedras semipreciosas também são exploradas, transformadas em joias criativas, sobretudo em Juazeiro do Norte, Quixadá e Quixeramobim. Ademais, o artesanato feito em madeira e barro se destaca bastante, com produção de esculturas humanas, representando tipos da região; quadros talhados em madeira e vasos adornados. Outro importante item do artesanato cearense são as garrafas de areias coloridas, onde são reproduzidas, manualmente, paisagens e temáticas diversas.

Destaca-se que são ainda encontrados, em diversas cidades - em especial Massapê, Russas, Aracati, Sobral e Camocim, dentre outras, cestarias, chapéus e trançados com variadas formas e desenhos feitos da palha da carnaúba, do bambu e



do cipó. Por fim, como consequência natural de uma economia que, durante séculos, foi essencialmente pecuarista, o couro é trabalhado artesanalmente, em especial, para a produção de chapéus e outras peças da roupa de vaqueiros, assim como de móveis e esculturas. As principais cidades no artesanato coureiro são Morada Nova, Juazeiro do Norte, Crato, Jaguaribe e Assaré.

Em diversas áreas do interior cearense, os cordéis, assim como os repentistas e poetas populares, especialistas no improviso de rimas, ainda estão presentes e ativos, seguindo uma tradição que remonta aos trovadores e poetas populares da Idade Média lusitana.

Outra forte influência portuguesa se encontra na grande importância das festas religiosas nas cidades de todo o interior, particularmente as festas de padroeiro, que estão entre as principais festividades da cultura cearense, abarcando não só cerimônias religiosas, mas também danças, músicas e outras formas de entretenimento. Destaca-se a Festa de Santo Antônio em Barbalha, famosa pelo pau da bandeira e comemorada nessa forma há 78 anos.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS

A proposta pedagógica está apoiada em princípios éticos e normativos, bem como na concepção didática, pedagógica e sócio histórica, construída pela prática educacional e descrita nos documentos que norteiam as ações da Faculdade Vidal -. Para desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, constrói-se, continuamente, a partir, entre outros, dos referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação que visam à produção de conhecimento em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade.

A formação teórica e prática exigida pela velocidade da ciência e da tecnologia leva o aluno à reflexão e desenvolvimento do raciocínio lógico, que na prática contribui para o domínio dos saberes da leitura, da compreensão e da interpretação do mundo ao seu redor.

Por isso, os princípios filosóficos e objetivos da Faculdade Vidal passam também pela formação dos valores humanos, éticos, morais, liberdade, igualdade,



tanto de discentes como de toda a comunidade acadêmica. Não se faz educação sem esses valores que devem nortear a vida de cada um ao longo do seu trajeto.

Essa formação vem enriquecer e fomentar o caráter investigativo e a autonomia do pensar, caminhar e a produção de conhecimento em um mundo cada vez mais globalizado e complexo que exige o aprendizado da leitura multidisciplinar dessa realidade. É fundamental que o educando possa ter segurança e clareza do seu papel na sociedade, ter a certeza que o saber acadêmico passa pelo desenvolvimento de habilidades e a aquisição de competências para enfrentar esse mercado competitivo e exigente, combinando cada vez mais o espírito inovador, ético, criativo e transformador.

Daí a importância do espaço acadêmico ser um ambiente de aprendizagem do qual as atenções estejam voltadas para o resgate de ser humano e para a busca constante de pensar, de conviver e compreender o mundo e valorizar as questões éticas e pedagógicas. É nas várias modalidades de ensino que o aluno vai desenvolver tudo isso. Na inclusão social, nas práticas supervisionada e no ensino presencial.

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Conseqüentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso *habitat*. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.



Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos estudantes e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade Vidal age sobre o espaço social em que está inserido, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento sócio educacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico:

- Os estudantes são ajudados e estimulados a usar o conhecimento existente para serem criativos. São preparados para aceitar e promover mudanças. Voltam seu interesse máximo para a consideração dos valores humanos, com habilidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir. As experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional;
- Aos acadêmicos são providas vivências conduzíveis à formação de uma consciência crítica, ao conhecimento interdisciplinar, ao trabalho de equipe envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

Neste contexto, a Faculdade VIDAL planeja sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam as atitudes do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A seguir são apresentados as principais ideias e princípios básicos que são objeto de frequentes reuniões para que sejam analisadas, discutidas e incorporadas por todos os pares e colocados em prática no dia-a-dia.

2.3.1 Políticas de Ensino de Graduação (Presencial e a Distância)



A Faculdade Vidal foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articula ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- Estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- Impulsão de uma cultura de educação permanente;
- Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

2.3.2 Políticas de Pesquisa (Iniciação Científica)



A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite tratá-la separadamente da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação ou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

A Faculdade Vidal tem Regulamento próprio que normatiza as atividades de Iniciação Científica, e fomenta esta atividade através de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria.

Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica são próprias dos cursos e áreas de conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;



- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.
- De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Vidal deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, através de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender as exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

2.3.2.1 Práticas Investigativas

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- Incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;



- Estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- Atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

2.3.3 Políticas de Extensão

A Faculdade VIDAL, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo MEC, pretende desenvolver atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos pretendidos e incentivar a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor.

As atividades de extensão têm como base o interesse local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade e pela interação transformadora com a comunidade local e regional.

Esta política se concebe como um mecanismo acadêmico de formação que articula a produção científica e sua transmissão com a aplicação e transferência dos resultados. Isto se faz num processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário que relaciona a iniciação científica e o ensino de forma indissociável. Enfim, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora e biunívoca entre a Faculdade e Sociedade, Sociedade e Faculdade.

Conseqüentemente, as atividades de extensão significam uma troca sistemática e permanente de saberes e de atitudes, por meio de uma comunicação produtiva com a sociedade, proporcionando o desenvolvimento acadêmico e cultural integrado ao desenvolvimento da comunidade onde está inserido a Faculdade.



Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão explicitam as maneiras como é garantida a dissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

Entenda-se que não se pode negar a dimensão da iniciação científica, que deve estar presente em toda a atividade didática, e não só na formação do hábito e da atitude de investigação, no estímulo à criatividade e no despertar da curiosidade, deve aliar-se de forma indivisível à extensão na sedimentação de uma mentalidade e de práticas científicas junto à comunidade acadêmica. Ela deve ser compreendida como atividade que ultrapassa as paredes da sala de aula, como necessidade cotidiana, partindo da prática e retornando a ela para o aprimoramento continuado e necessário.

Em verdade, a extensão deve figurar-se e concretizar-se como um procedimento de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que por sua vez encontra na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Uma vez retornado a Faculdade, o resultado das atividades de extensão é submetido à reflexão teórica, sendo enriquecido substancialmente.

É este fluxo que estabelece o intercâmbio de saberes sistematizados - acadêmico e popular - advindos da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade situacional local, regional, nacional, democratizando o conhecimento acadêmico e confirmando a participação efetiva da comunidade na atuação da Faculdade e seu entorno, resultando, necessariamente, numa interação transformadora em todos os ambientes em que se desenvolva.

Portanto, a política de extensão além de instrumentalizadora do processo dialético entre teoria-prática, um procedimento interdisciplinar que favorece enormemente a visão integradora do social, permitindo:

- Articulação entre o mundo acadêmico e a sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica;
- Construção da cidadania profissional do discente, por meio do conhecimento e da interação transformadora com situações desafiadoras da realidade social;
- Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;



- Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;
- Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social;
- Identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- Identificação de tendências e vocações regionais; e
- Promoção à extensão mediante cursos e projetos especiais, abertos à participação da população, prestando colaboração constante à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica gerada.

2.3.4 Políticas de Pós-graduação Lato Sensu (Presencial e a Distância)

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas lato sensu e MBA na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas de pós-graduação visam inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual busca convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores recebem ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade da instituição para realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* ampliando assim sua formação continuada.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando



a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino e pesquisa.

Todos os cursos são de acordo com as resoluções de pós-graduação bem como atende as legislações, sendo os cursos trabalhos com carga horária média de 360h, em um ciclo de em média 14 a 16 meses de realização, cursos de pós-graduação com referências baseadas na correlação com seus cursos de graduação ofertados.

2.3.5 Políticas de Difusão da Produção Acadêmica

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas são realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A Faculdade Vidal pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- Difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido ou na sociedade;
- Promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;
- Estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- Editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
- Publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- Promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- Consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, são estabelecidos na Faculdade Vidal os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos



os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

2.3.6 Políticas de Gestão

As políticas de gestão acadêmica visando à adequação da VIDAL aos novos tempos devem estar comprometidas com a formação de sujeitos que aspirem a melhores condições de vida. O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- Avaliação permanente dos processos da aprendizagem;
- Autonomia com responsabilidade;
- Valorização dos profissionais da educação;
- Gestão democrática;
- Construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade escolar.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional como estratégia de uma gestão democrática.

Uma gestão democrática tem que estar atenta às mudanças aceleradas, à incerteza de rumos, à substituição de valores, à ausência de limites, à violência, à falta de segurança, às barreiras e aos conflitos interpessoais, enfim, atenta à falta de preparo da faculdade para lidar com tantos e novos problemas.

Tudo isso traz para a gestão acadêmica da Faculdade, situações desafiadoras na sua função social de formar o cidadão criativo, competente, crítico e ético, exigindo dos gestores institucionais o espírito de liderança, competência e sensibilidade para dar concretude às políticas educacionais e administrativas.

Estudos recentes mostram que a qualidade da educação oferecida está relacionada, principalmente, ao modo como as instituições educativas são dirigidas. A abertura de espaços para reflexões estudos e decisões coletivas fortalece a instituição e reduzem os conflitos. Decisões coletivas geram: maior envolvimento, maior compromisso, menos conflitos, maior integração, maior satisfação no exercício das



funções docentes e discentes, e, especialmente, um clima prazeroso e acolhedor no relacionamento interpessoal.

Assim, a Faculdade Vidal atua frente às novas demandas do conhecimento por meio da ampliação de suas formas de atuação na sociedade, criando condições para o desenvolvimento das potencialidades de todos os sujeitos para compreender a realidade cultural, social, política e econômica do país com possibilidades à crítica e produção de conhecimentos, à intervenção ética e à inserção cidadã dos futuros profissionais na sociedade. Para tal missão, privilegia alguns princípios básicos:

- Manter uma estrutura que possibilite uma gestão colegiada, através de um processo deliberativo democrático com competência para garantir sua autonomia acadêmica, política, administrativa e financeira, possibilitando a construção de uma faculdade participativa e plural;
- Cuidar do seu projeto político-pedagógico para que possibilite o alcance da missão e que atenda às especificidades de cada área do conhecimento, integração de elementos que compõem a estrutura organizacional da instituição, quais sejam: direção, órgãos colegiados, coordenações de cursos e os núcleos;
- Manter o alinhamento das atividades-fim em uma estrutura que integre as ações de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão em núcleos, incorporando os conhecimentos socializados no ensino às atividades de pesquisa e às ações comunitárias;
- Aprimorar o sistema de planejamento acadêmico, assumindo-o como um processo dinâmico, flexível, possível de ajustes quando necessário, como, por exemplo, a conciliar o regime tradicional de ensino (qualidade de conhecimento) como regime de ensino baseado em competências (qualidades profissionais).
- Estabelecer uma relação adequada entre atividades-fim e atividades-meio (de natureza burocrático-administrativa), desburocratizando os serviços, de modo que os professores tenham condições favoráveis (recursos tecnológicos, humanos, ambientais e materiais) para organização e difusão de atividades de ensino, pesquisa e extensão.



- Desenvolver uma política integrada de formação continuada para docentes, apoiando as diversas áreas na criação de espaços para reflexão permanente e contínua sobre o próprio fazer, estimulando avaliações internas de suas atividades pedagógicas;
- Integrar as áreas de ensino com as demandas sociais, viabilizando novos processos educacionais de ensino presencial;
- Desenvolver um trabalho com ênfase no coletivo e na convivência humana, com base, por exemplo, na representação de professores, funcionários e estudantes nos órgãos colegiados;
- Estimular e implementar atividades que intensifiquem o envolvimento e a corresponsabilidade dos alunos, ampliando o processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular maior articulação com as sociedades científica e tecnológica;
- Favorecer as relações institucionais com o Estado e com a sociedade civil.

Para tanto, busca continuamente uma formação que garanta ao egresso uma capacidade de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade, a partir de um projeto de sociedade como um todo, caracterizando-se pelo desenvolvimento de determinadas competências mínimas que, no caso específico da educação superior, pressupõem:

- A construção de um profissional competente (dotado de uma ampla visão técnico-científica), com uma visão da complexidade do mundo contemporâneo, apto a trabalhar em equipe multiprofissional (visão sociopolítica) com o desenvolvimento da tecnologia como condição de melhoria da qualidade da vida humana;
- A implementação de planejamentos integrados participativos, que incorporem a discussão das diretrizes curriculares estabelecidas pelos docentes, discentes, técnicos administrativos;
- A implantação de novas estratégias de ensino que levem em conta seus projetos pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação; a incorporação da interdisciplinaridade como uma premissa básica e como pressuposto da inclusão de diversos conhecimentos e da prática do



ensino integrado, que exige uma reformulação da atuação docente e discente.

Para desenvolver tais competências, a instituição deve mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) a fim de solucionar uma série de situações encontradas no mundo contemporâneo, tais como o trabalho em equipe e o envolvimento dos alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; organização do currículo baseado nas competências essenciais do profissional a ser formado; a necessidade de manter atualizadas as novas metodologias de ensino e programar práticas pedagógicas eficientes.

Tais competências pretendem nortear a participação produtiva e a inserção social do ser humano no mundo do trabalho, com a formação de um sujeito com capacidade de compreender e atuar no seu entorno social, analisando, sintetizando e interpretando dados, fatos e situações, além de perceber criticamente os meios de comunicações e saber localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada com vistas a planejar, de forma integrada e com responsabilidade ético-solidária, ações que tragam soluções para as problemáticas identificadas.

As ações institucionais baseiam-se nos princípios norteadores: qualidade do fazer educacional; regionalidade da ação institucional; interação contínua e integrada com a comunidade e comunicação permanente dos resultados alcançados.

A promoção da qualidade do fazer educacional passa, necessariamente, pela oferta de professores profissionalmente experientes, capazes de trazer a realidade para a sala de aula e competentes para levar o egresso ao convívio harmônico e produtivo com a realidade do estado do Ceará. Ancora-se, também, na pesquisa (atividades investigativas), na extensão (atividades significativas e comunitárias) e nos processos de aprendizagem (atividades cognitivas) e não pode prescindir da permanente apropriação e adequada utilização da tecnologia educacional, no ensino presencial e no ensino virtual.

Embora a formação acadêmica tenha caráter universal e o profissional formado tenha caráter nacional, é indispensável fazer o atrelamento da ação acadêmica da Faculdade Vidal aos aspectos da regionalidade, de modo a produzir e oferecer ações e programas que respondam e correspondam às efetivas demandas locais, tornando-os adequados e, por isso mesmo, eficazes no desenvolvimento do estado de Ceará.



Para tornar-se um polo de difusão de ideias e conhecimentos, uma referência na região, a Faculdade Vidal faz articulações com as organizações governamentais e não governamentais locais, promovendo com elas o estudo da realidade e propondo as inovações necessárias, sem perder jamais suas oportunidades de participação, por perceber que somente assim alcançará a indispensável interação, contínua e integrada, com a comunidade na qual se insere, influi e é influenciada.

Não basta realizar o planejado nem alcançar as metas propostas e os resultados almejados; à obra deve corresponder igual e competente comunicação, interna e externa, sob pena de não se alcançar visibilidade institucional, a prova concreta da escola como o equipamento de maior relevo da sociedade.

Esses princípios fundamentam o modelo organizacional e está permanentemente presente na comunidade acadêmica, em suas ações diretas e indiretas.

2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social na Faculdade Vidal é medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento sócio econômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações com a responsabilidade social.

Esta responsabilidade está implementada por meio de políticas que assegurem a qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias.

O desenvolvimento de atividades de extensão (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes detém impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, nos setores diretamente ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados.



Consta, também, do desenvolvimento de ações no ensino e na iniciação científica, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares (curriculares e extracurriculares) integrando as comunidades acadêmica e social;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais; e
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos.

Além disso, esta responsabilidade é desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo;
- Condições excelentes de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o capital humano.

Ainda, visando dar melhores oportunidades à população hipossuficiente do município, a Faculdade Vidal, neste quinquênio, continuará a participar e desenvolver:

- Campanhas Assistenciais – projetos educativos voltados à comunidade externa. Para atingir esses objetivos, são realizados eventos, arrecadando dessa forma, alimentos e outros artigos para atender as instituições que assistem à população menos favorecida;
- Alfabetização Solidária - projetos que contribuam com a melhoria de vida de pessoas analfabetas. Para tanto os professores devem selecionar



alunos com aptidões para o desenvolvimento destas atividades; programa este que pode ser estendido a outros municípios carentes nesta área;

- Projeto de Inclusão Digital – cursos gratuitos para a comunidade local e/ou trazer crianças e adolescentes de escolas que não possuem recursos tecnológicos para o Laboratório de Informática, de modo a permitir a sua efetiva inclusão e qualificação para atuação e interação no meio digital;
- Fim de Semana de Apoio ao Esporte – proporcionar um pouco de alegria às pessoas menos favorecidas, buscando a integração social, onde a Faculdade Vidal atuar[á com voluntários do corpo docente, discente e técnicos administrativos em projetos sociais envolvendo o esporte como ferramenta de inclusão social e educacional;
- Dia da Cultura: trazendo alunos de escolas municipais e estaduais do município e região ao Auditório da Faculdade Vidal para que os mesmos possam participar de workshops de educação ambiental, educação no trânsito, técnicas de leitura/interpretação de texto, teatros e cinema.
- Dia da Leitura: trazendo alunos de escolas municipais e estaduais do município e região à sua biblioteca para que possam desfrutar de uma boa leitura;
- Educação Ambiental – trazendo as pessoas ou comparecendo à espaços da comunidade local, com o objetivo de instruí-los sobre os benefícios que deixamos de usufruir devido à ação do homem na destruição do meio ambiente, bem como os problemas que os desmatamentos, a poluição, a sujeira e demais crimes ambientais causam à saúde da população.

A elaboração e organização de tais projetos objetivam identificar e selecionar organizações sociais e traçar seu respectivo perfil, identificando suas necessidades com o propósito de compor planos institucionais que possibilitem o atendimento das necessidades prementes da região.



2.4.1 Educação Inclusiva e Acessibilidade

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos sócio- culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”.

Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referentes à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Nesse contexto, a autora afirma que o desafio da inclusão envolve a melhoria de qualidade da vida humana. Para tanto, faz-se necessário projetar artefatos e lançar



propostas que não se destinam apenas a um grupo restrito de pessoas, mas a alcançar um equilíbrio geral, de tal modo que qualquer pessoa independente de suas capacidades físicas e mentais possa interagir qualitativamente.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, velhos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo que permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com Deficiência com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com Deficiência.

Os estudos de Hegarty (1994) consideram três direitos educacionais essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso ao aluno NE, a saber:

- O direito à educação - a Universidade como já dissemos faz parte do sistema educativo.
- O direito à igualdade de oportunidades - isto é o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares sem condições de deficiência; e
- O direito à participação social - consubstanciado no direito de usufruir dos equipamentos e condições postos à disposição de toda a comunidade.

No Brasil existem normativas que explicitam as condições especiais de acesso para os estudantes com NE. Portanto, destaca-se a Portaria nº 1.679 de 2 de



dezembro de 1999 a qual dispõe em seu parágrafo único os requisitos mínimos de garantia de acessibilidade, quais sejam:

a) Para alunos com deficiência física:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

b) Para alunos com deficiência visual:

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - ✓ Software de ampliação de tela do computador;
 - ✓ Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - ✓ Lupas, réguas de leitura;
 - ✓ Scanner acoplado a um computador;
 - ✓ Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

c) Para alunos com deficiência auditiva:

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - ✓ Quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - ✓ Flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;



- ✓ Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- ✓ Materiais de informações aos professores para que se esclareça a Especificidade linguística dos surdos (BRASIL, 1999).

O acesso se constitui com um permanente desafio e luta por melhor qualidade de vida e por condições de cidadania para toda a população. As barreiras arquitetônicas têm que ser vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidade em todas as dependências dos edifícios.

A Faculdade Vidal está atenta aos dispositivos legais, quais sejam: Decreto N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Decreto N° 5.626/2005; Parecer CNE/CP nº 8/2012; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 inerentes às pessoas com deficiência.

Portanto, todas as dependências da instituição estão adequadas para garantir o acesso e a comodidade dos alunos com deficiência. Consciente também da necessidade de adquirir equipamentos e todo o material de uso individual necessário para propiciar a esses alunos uma formação de alto nível são reservados dentro das salas de aula, nos auditórios e nos laboratórios espaços de fácil acesso para garantir a boa acomodação desses alunos durante as atividades.

A infraestrutura da Faculdade conta com:

- Adaptação às dependências da instituição. Sanitários apropriados para alunos com deficiência física;
- Barras de apoio;
- Bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
- Portas com espaço físico suficiente para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos;
- Carteira para estudantes, inclusive percentagem para canhotos.

A Biblioteca já se encontra adaptada para os atendimentos das pessoas com deficiência. Para tanto, providenciará também os programas tecnológicos específicos



para as pessoas com deficiência. A instituição oferecerá curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Libras - Tradutor interprete, já atendendo essa área. Ciente de seu papel nesta sociedade, a Instituição busca garantir uma educação de qualidade e respeito à diversidade humana, adequando seu espaço físico com vistas a romper com as barreiras arquitetônicas proporcionando acesso, mobilidade e segurança a seu aluno com necessidades educativas especiais.

2.4.2 Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.



As ações propostas pelos cursos são planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Vidal compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

Nestes termos, afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionistas, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- Intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- Estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- Aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;



- Ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- Disseminar seu compromisso social, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- Ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

2.4.3 Desenvolvimento Econômico e Social

As ações previstas pela Faculdade Vidal contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

Neste prisma, pauta-se por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos. Busca articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política



e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional, das demais áreas propostas neste documento, devem desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Instituição está, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A Faculdade Vidal dedica atenção especial às especificidades da comunidade onde está inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A Instituição está comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, se propõe a:



- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa, e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades das pessoas com deficiência;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;



- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;
- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Vidal mantém independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considera inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetiva sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

2.4.4 Inclusão Social

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o



conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deve proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina é oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação, de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da Faculdade Vidal é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A instituição considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com deficiência e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos ao edifício, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual.

2.4.5 Educação das Relações Étnico-Raciais

A Faculdade Vidal observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação (presencial e a distância), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

2.4.6 Políticas de Direitos Humanos

A Faculdade Vidal observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação (presencial e a distância), de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

2.4.7 Políticas de Educação Ambiental

A Faculdade Vidal integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos graduação (presencial e a distância), de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012.

2.4.8 Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a Faculdade Vidal cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

2.4.9 Compromisso com Valores Morais e Éticos

A Faculdade Vidal favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- Respeito à convivência democrática;
- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;



- Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
- Capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- Capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- Atitudes de solidariedade e cooperação;
- Atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- Identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- Aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- Capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais é operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.



3 PLANO DE ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A visão futura da Faculdade Vidal é que o aluno ao final do curso contribua na transformação da sociedade com base em valores éticos. Na proposta de formação, trabalha-se ao longo do curso as competências e habilidades gerais e específicas que permitem ao aluno, além de bom desempenho profissional, também instrumentalizar o egresso da educação continuada.

Pretendemos focar a atenção nos ex-alunos investigando suas trajetórias profissionais, na busca de dados relevantes para melhoria da qualidade do ensino, com a atualização dos cursos de graduação, de extensão e de Pós-graduação *Lato Sensu*. Priorizamos em nossos cursos, a formação de profissionais que:

- Apliquem ao longo da vida os princípios éticos;
- Sejam capazes de tomar decisões;
- Sejam comunicativos, tanto na linguagem oral, como na escrita;
- Sejam capazes de empreender e inovar;
- Tenham competências técnicas e políticas em sua área de formação;
- Busquem sempre o conhecimento e informações atualizadas;
- Usem o raciocínio lógico, para acompanhar a velocidade dos avanços tecnológicos.

Assim, ministra um ensino superior visando à qualificação profissional e à formação cidadã e ética do aluno. O formando deve ter uma visão científica abrangente, estruturada com base em currículo dotado dos fundamentos básicos gerais, porém com aprofundamento técnico em sua área de formação profissional.

O perfil do profissional que a instituição pretende formar é delineado por meio da identificação dos seguintes atributos, indispensáveis na pessoa do futuro profissional:

- Demonstrar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico para intervir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Analisar o ambiente interno e externo das organizações, identificando as variáveis que afetam o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver processos de criação, organização, acesso e uso de informações que facilitem a gestão do conhecimento nas organizações;



- Identificar, analisar, implementar e desenvolver novos negócios;
- Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos de vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional para a aplicação em diferentes contextos, revelando a capacidade de gestão de diferentes configurações organizacionais e de processos de mudança, apresentando-se como profissional flexível;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação interpessoal necessários ao exercício da profissão;
- Apresentar uma postura ética e socialmente responsável na sua atuação profissional;
- Demonstrar senso de responsabilidade;
- Demonstrar capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.

3.1 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

A seleção de conteúdo é efetivada a partir de estudos e dos parâmetros curriculares de cada curso (presencial e a distância). São formalizadas e fixadas através de ementários, constantes dos projetos pedagógicos dos cursos (presencial e a distância). Assim a definição e a seleção dos conteúdos das disciplinas dos cursos são efetuadas pelos professores, de acordo com as ementas propostas pelos respectivos docentes, acompanhados pelos coordenadores. Nessas atividades curriculares são levadas em conta, num aspecto mais amplo:

- As diretrizes curriculares nacionais dos cursos, os padrões de qualidade, e outras normalizações estabelecidas pelo Ministério da Educação;
- As concepções dos cursos, seus objetivos e perfil desejado para os egressos, de acordo com o projeto pedagógico dos cursos;
- A missão e a visão futura do curso;
- Os resultados apontados pelos processos de avaliação institucional, interno e externo;
- As peculiaridades regionais da inserção do curso;



- As características do mercado de trabalho e principalmente pelas peculiaridades e especificidades das turmas.

O conteúdo das matrizes curriculares a serem ministrados aos alunos são sistematizados nas respectivas ementas das disciplinas e nos conteúdos programáticos contidos nos planos de cursos e de aulas realizados pelos professores, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Diretoria Acadêmica.

Os conteúdos estão sempre adequados ao contexto da realidade local e regional, vez que a instituição exerce um importante papel na região.

O planejamento e acompanhamento didático-pedagógico é realizado com o objetivo de implementar e operacionalizar os projetos pedagógicos, reavaliando com a comunidade acadêmica, no início de cada período letivo, as ementas e conteúdos dos programas das disciplinas a serem desenvolvidas durante o semestre, com o acompanhamento sistemático da Coordenação do Curso, que também é responsável pelo acompanhamento do desempenho acadêmico.

Assim, o coordenador exerce o papel de gestor do curso e trabalha também com o objetivo de motivar o aluno para que possa ter uma boa formação.

Dentre as ações a serem implantadas pela instituição, destacam-se:

- Minicursos que ajudam no enriquecimento do saber do aluno e propiciam uma formação profissional adequada às necessidades da comunidade em que vive (permanente);
- Laboratório de informática com acesso à internet com vistas a que o egresso da instituição possa desenvolver pesquisas para o desenvolvimento de seu aprendizado no mundo globalizado (permanente);
- Biblioteca informatizada com acesso à internet para que o aluno possa pesquisar os títulos existentes em outras bibliotecas (permanente);
- Ampliação do Programa de Monitoria com a oferta de mais bolsas regulamentadas por ato normativo, objetivando preparar futuros professores, além de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;



- Implantação do Programa de Iniciação Científica, com o objetivo de incrementar a pesquisa no seio da instituição.

3.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A proposta pedagógica está apoiada em princípios éticos e normativos, bem como na concepção didática, pedagógica e sócio histórica, construídas pela prática educacional e descritas nos documentos que norteiam as ações da Faculdade Vidal.

A formação teórica e prática exigida pela velocidade da ciência e da tecnologia leva o aluno à reflexão e desenvolvimento do raciocínio lógico, que na prática contribui para o domínio dos saberes da leitura, da compreensão e da interpretação do mundo ao seu redor.

Por isso, os princípios filosóficos e objetivos institucionais passam também pela formação dos valores humanos, éticos, morais, liberdade, igualdade, tanto de discentes como de toda a comunidade acadêmica. Não se faz educação sem esses valores que devem nortear a vida de cada um ao longo do seu trajeto.

Essa formação vem enriquecer e fomentar o caráter investigativo e a autonomia do pensar, caminhar e a produção de conhecimento em um mundo cada vez mais globalizado e complexo que exige o aprendizado da leitura multidisciplinar dessa realidade. É fundamental que o educando possa ter segurança e clareza do seu papel na sociedade, ter a certeza que o saber acadêmico passa pelo desenvolvimento de habilidades e a aquisição de competências para enfrentar esse mercado competitivo e exigente, combinando cada vez mais o espírito inovador, ético, criativo e transformador. Daí a importância do espaço acadêmico ser um ambiente de aprendizagem do qual as atenções estejam voltadas para o resgate de ser humano e para a busca constante de pensar, de conviver e compreender o mundo e valorizar as questões éticas e pedagógicas. É nas várias modalidades de ensino que o aluno vai desenvolver tudo isso. Na inclusão social, nas práticas supervisionadas e no ensino presencial.

O momento exige a adequação de novas metodologias de ensino. A instituição, enquanto faculdade, embora com autonomia limitada, procura ministrar o ensino sem



fronteiras. O Ministério da Educação através dos seus dispositivos legais, tem tido um papel facilitador dessas ações.

No momento de planejar o docente sempre traça o perfil para os egressos, sempre trocando ideias e interagindo com outros professores. Tem-se muita cautela para não separar a teoria da prática, como também observar as características específicas de cada disciplina. Nesta visão destacam-se as aulas expositivas e experimentais, debates, trabalhos em grupo, estudo dirigido, realização de projetos de pesquisa, estágios e TCC. Nos cursos de extensão, seminários, palestras, jornadas acadêmicas há uma troca de aprendizado que enriquece muito o fazer pedagógico.

Os Tecnólogos possuem formação direcionada para a aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, com formação em gestão de processos de produção de bens e serviços e capacidade empreendedora, em sintonia com o mercado e o mundo do trabalho. A organização curricular dos Cursos de Tecnologia fundamenta-se nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O êxito da prática metodológica é verificado por meio do Programa de Avaliação Institucional, organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem como um de seus itens, a avaliação semestral de todos os docentes das disciplinas dos cursos, cujo resultado é acompanhado pelos coordenadores de cada curso.

A Faculdade Vidal incentiva seus professores a adotarem metodologias inovadoras, criativas e dialéticas como prática cotidiana. A mantenedora compromete-se a atender aos pleitos da instituição de ensino no aspecto de dotá-la dos equipamentos e recursos necessários para a consecução dessa política metodológica de incentivo à criatividade.

Dentre as metodologias de ensino, podem-se destacar as seguintes:

- Interação total entre professor e aluno;
- Uso da informática na sala de aula, através de programas específicos, inclusive com a utilização de Datashow e da placa de supervídeo com saída para TV, instalados em sala;
- Uso de projetor para apresentação de matéria, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, que são avaliados inclusive pela participação efetiva nos grupos e apresentação de trabalhos;



- Visitas técnicas a empresas para ver de perto o seu funcionamento, sobretudo no que concerne à sua direção;
- Dinâmicas de grupo em que os alunos são incentivados a falar em público;
- Utilização de artigos técnico-científicos no ensino de disciplinas;
- Utilização de vídeos técnicos, artísticos e culturais, com debates após as apresentações;
- Viagens de estudos a encontros, ou eventos de natureza técnica;
- Participação efetiva em seminários, palestras e outros eventos;
- Pesquisas dos alunos na internet, disponibilizada no laboratório de informática, na biblioteca e nas salas de multimídia;
- Trabalho com casos concretos nas disciplinas que comportem tal metodologia (estudos de casos);
- Prática constante da interdisciplinaridade, de modo que se possam criar vasos comunicantes entre as disciplinas;
- Utilização do departamento de pós-graduação, pesquisa e extensão como instrumento importante para coordenar as pesquisas, a extensão e os eventos da instituição;
- Convênios com órgãos públicos de modo a permitir aos alunos um melhor conhecimento sobre o funcionamento dos mesmos;
- Convênios com empresas, de modo a trazer a realidade empresarial para dentro da instituição;
- Incentivo, em todas as disciplinas, da leitura por parte dos alunos, sobretudo de livros técnicos e periódicos, inclusive como recurso de avaliação dos estudantes;
- Incentivo aos alunos para apresentação, em sala de aula, de trabalhos e pesquisas;
- Apoio ao aluno que tenha dificuldade de aprendizagem, relacionamento, ou motivacional quanto aos estudos, sobretudo através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP);
- Programa de nivelamento dos alunos com maior dificuldade na assimilação dos conteúdos;



- Assistência aos alunos, por parte dos professores, fora dos horários das aulas, para ajudá-los a tirar dúvidas, nivelamento;
- Palestras com profissionais e empresários dentro da sala de aula, em assunto relacionado com o conteúdo da disciplina ministrada.

A Faculdade Vidal desenvolve em seus cursos e programas de educação superior práticas pedagógicas inovadoras, tendo por base especialmente:

- Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento autossustentável para instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações entre homem e meio ambiente;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;
- Ênfase em todo o processo de ensino e aprendizagem no ambiente histórico, cultural, social, natural, econômico e político, considerando a essência da subjetividade social, o ecossistema e a herança cultural;
- Acesso a recursos tecnológicos de ponta em cada área de atuação;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Criação de um espaço aberto e plural para a reflexão e o debate de ideias sobre todas as questões ligadas à área de formação, transformando os espaços formativos em um campo de exercício da cidadania;
- Atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais;
- Desenvolvimento de uma educação integral que leve em conta a multidimensionalidade do ser humano, trabalhando a relação entre suas necessidades e aspirações e o seu envolvimento na sociedade;
- Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno sujeito de sua existência e de sua história individual e social;
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.



Os planos de cursos e de aulas contemplam debates, estudos e pesquisas sobre meio ambiente, responsabilidade social, ética e cidadania, temas relevantes para a formação do cidadão e do profissional.

3.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem da Faculdade Vidal envolve elementos éticos e valorativos, bem como funções diagnósticas, funções formativas e funções somativas, implicando em análise e concepções do modelo de educação, de sociedade, de escola e de homem, que estão impregnadas em toda proposta político-pedagógica: nas ações do cotidiano da instituição educacional, no planejamento, nas atividades e nas diversas vivências educativas. Assim, a avaliação é compreendida como um ato político que pressupõe sempre uma intenção.

A avaliação precisa incidir sobre aspectos globais do processo, inserindo tanto as questões ligadas ao processo ensino-aprendizagem quanto as que se referem à intervenção do professor, ao projeto curricular da escola, à organização do trabalho escolar, à função socializadora e cultural, à formação das identidades, dos valores, da ética, enfim, ao seu Projeto Político-Pedagógico, não mais procedendo que o único avaliado é o aluno e seu desempenho cognitivo.

Nesse sentido, a avaliação deve se constituir em um instrumento do processo ensino-aprendizagem, em que a ação pedagógica está comprometida com a melhoria do ensino e com o desenvolvimento efetivo do aluno. O professor assume o papel de mediador da aprendizagem, deixando de ser um mero transmissor do conhecimento. Exige-se, portanto, dos profissionais da educação uma postura mediadora das dificuldades dos alunos. Segundo Demo (2008):

Avaliar faz parte do cotidiano de nossas vidas, apesar de sua má fama. Tomemos o exemplo da mãe que cuida extremosamente de seus filhos. Avalia-os sempre, a cada momento, porque acompanha de perto tudo o que fazem, quer saber o que fazem e como fazem, busca evitar riscos e certifica-se de que todos os 'desempenhos' se realizem a contento, por exemplo, crescer no ritmo esperado, falar antes de completar dois anos, brincar e comunicar-se, comer regularmente e na quantidade necessária (DEMO, 2008, p.108)



A avaliação não deve ser utilizada com o objetivo de punir, de classificar ou excluir. Normalmente estes objetivos excludentes são associados à avaliação somativa, enquanto que o entendimento de que o professor deve compreender como o aluno elabora e constrói o seu conhecimento está associado à avaliação formativa. Portanto, avalia-se para identificar os problemas e avanços e redimensionar a ação educativa.

Com o processo de avaliação, diagnosticam-se os avanços e dificuldades inerentes a todo o processo educacional em suas múltiplas dimensões, além de detectar suas causas e as ações mais adequadas para seu redimensionamento e continuidade. A avaliação, então, é um processo formativo e contínuo. Entende-se que a ação avaliativa é contínua, reveladora de todo o processo e não apenas de seu produto. Desvinculada de suas funções de sanção e juízo de valor, as provas e trabalhos são oportunidades de perceber os avanços ou dificuldades dos alunos em relação ao tema em questão. Significa então afirmar que avaliar não é apenas constatar, mas, sobretudo, analisar, interpretar, tomar decisões e reorganizar o ensino (SILVA, 2002, p. 42).

Para isso, sua formulação da avaliação deve fundar-se em questões de compreensão e raciocínio e não em memorização mecânica. Se quisermos sujeitos autônomos, é necessário que o aluno exercite essa autonomia a partir de uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem.

Para isso, é preciso que existam instrumentos que os auxiliem nesse processo, instrumentos que enfoquem as várias dimensões de seu processo educativo e não apenas exerçam papel de mensuração quantitativa no final do processo, pois “avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito”. (FERNANDES; FREITAS, 1990, p. 23).

Por fim, é fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem. Necessário se faz avaliar como condição para a mudança de prática e para o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem. Avaliar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem: não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar. Dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo.



A avaliação do desempenho discente é um dos aspectos fundamentais da prática pedagógica. Este precisa estar integrado ao processo de aprendizagem de forma coerente para alcançar os objetivos educacionais planejados, acompanhando o processo de desempenho do aluno de forma contínua e processual. O Regimento Interno traz nas suas atribuições legais, como este processo ocorre na Faculdade Vidal.

Nesse documento fica determinado que a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos é feita de acordo com a natureza da disciplina, admitindo-se como avaliação de aprendizagem: prova escrita; relatório; prova oral; atividades práticas; seminários; abordagens críticas; relatórios de aulas práticas e de visitas; atividades em grupo; trabalhos científicos, de pesquisa e estágios sob planejamento e orientação do professor.

Conforme Regimento Interno: Das Avaliações e Formação das Notas e Do Desempenho Escolar:

CAPÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS

Art. 157. São objetivos da Avaliação do aluno:

- I - Compreender o seu processo de aprendizagem;
- II - Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino;
- III - Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo;
- IV - Verificar evolução discente;
- V - Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem;
- VI - Servir como indicador para Avaliação Institucional.

Art. 158. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

Parágrafo único. A avaliação do aproveitamento se dará:

- a) por meio de trabalhos de aplicação, projetos (teóricos ou práticos), portfólio;
- b) por meio de instrumentos de verificação de assimilação de conteúdo.
- c) por meio da participação em atividades complementares de ensino, incluindo: iniciação científica, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, exposições, entre outras.
- d) autoavaliação e avaliação em grupo.

Art. 159. A frequência do aluno e do professor é obrigatória, salvo nos programas de educação à distância.

Parágrafo único. A FACULDADE VIDAL pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnico-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e iniciação científica, como integrante,



em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

Art. 160. É considerado aprovado o aluno com frequência acima de 75% (setenta e cinco por cento) e média provisória (MP) igual ou superior a 7,0 (sete), considerando a primeira nota bimestral (AV1) e segunda nota bimestral (AV2) das duas primeiras avaliações do desempenho acadêmico semestral.

§1º Fica dispensado e vedado a participação do Avaliação Final (AF) alunos com nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada uma das disciplinas curriculares ofertadas no respectivo período letivo.

§2º A Avaliação Final (AF) será aplicado ao aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro).

§3º A Média Final será calculada conforme memória de cálculo exposta abaixo: $MF = \frac{M (AV1 + AV2 + AF)}{2} = 6$

§4º O aluno estará reprovado:

I - Com frequência inferior a 75%, nos casos de cursos presenciais;

II - Com Média Final (MF) inferior a 6,0 (seis), conforme memória de cálculo apresentada abaixo: $MF = \frac{M (AV1 + AV2 + AF)}{2}$

§5º As disciplinas, de laboratórios, TCC, estágios e práticas poderão adotar critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela Coordenação de Curso.

§6º Os cursos de pós-graduação poderão adotar critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pelo seu Regimento.

Art. 161. É concedida segunda chamada para qualquer prova, desde que haja motivo justo que comprove a falta à primeira chamada, cabendo a decisão a Secretaria Geral juntamente com a Coordenação de Curso através de requerimento, que deve ser apresentado dentro de 72 (setenta e duas) horas úteis após a realização da primeira chamada ou de acordo com o calendário Acadêmico.

Parágrafo único. A prova de segunda chamada não poderá ser cobrada de acordo com a Lei Estadual nº 16.714, 21 de dezembro de 2018.

Art. 162. As notas são expressas em uma escala numérica, de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se números decimais terminados em 5 (cinco).

Art. 163. Ao final do semestre, cada disciplina expressa uma média final (MF) que será gravada no histórico escolar do discente.

Art. 164. Ao discente é facultado recorrer das notas e frequências obtidas no semestre letivo, mediante requerimento na secretaria no prazo estabelecido em calendário acadêmico.

CAPÍTULO VII - DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 165. A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, atendidos os critérios de notas e frequência expressos nesse Regimento.

Art. 166. A metodologia de aula e de avaliações, a ementa, o conteúdo programático, a bibliografia e outras informações deverão ser expressos em um Plano de ensino aprovado pela coordenação de curso e disponibilizado aos discentes.

Parágrafo único. O Plano de Ensino poderá sofrer alterações durante o semestre letivo de acordo com a aprovação da coordenação de curso.



3.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001, as atividades complementares:

[...] têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo.

São exemplos de atividades complementares: participação em eventos internos e externos à Instituição de Educação Superior, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; Integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; Atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

As atividades complementares fazem parte do currículo dos cursos (presencial e a distância) por recomendação das diretrizes curriculares. Estas complementam a formação dos estudantes com atividades educativo-culturais e profissionais, de maneira geral e também específica do curso. Trata-se, portanto de espaços de enriquecimento curricular, que ampliam as oportunidades do alunado para se apropriar do conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que o habilitarão a ser um bom profissional em sua área específica. Possuem regulamentos próprios e são pensados, propostos, executados nos cursos, acompanhados por docentes com dedicação para tanto, e supervisionados pelos coordenadores de cursos, como parte integrante dos projetos pedagógicos.

Com relação às Atividades Complementares, as mesmas fortalecem o desenvolvimento do tripé ensino-pesquisa-extensão e, sendo um componente do curso, contam com carga horária específica e são somadas ao currículo do curso, podendo ser iniciadas a partir do primeiro semestre. Além de complementar o currículo do curso, o discente deve enriquecê-lo, participando de atividades como aquelas:

- Realizadas através de cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas técnicas, pequenos estágios, promoção de estudos de casos, jogos de empresa e atividades na Empresa Júnior. São desenvolvidas em entidades educacionais, estudantis ou



profissionais, públicas ou privadas, reconhecidas pela instituição. Tais atividades devem ser adequadas à formação complementar do aluno. Considera-se a participação do aluno, na forma passiva ou ativa, ou seja, na condição de participante, palestrante ou apresentador.

- De pesquisa, publicações e monitoria, desenvolvidas sob a forma de pesquisa, teórica e/ou prática, a fim de que os alunos possam visualizar o conteúdo do curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação acadêmica não esteja dirigida apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados para também construí-lo.

Nesse caso, também os alunos ajustam com os docentes o objeto da pesquisa teórica e/ou prática, as condições de sua realização, a avaliação e o registro. As Atividades Complementares incluem projetos envolvendo implementação prática, pesquisa teórica, oficinas, formação de grupos de estudo e grupos de interesse com produção intelectual ou projeto com implementação real. Os docentes atestam a atividade realizada e as Coordenações de Cursos ou Secretaria Acadêmica definem sobre a validade dos documentos apresentados pelos alunos.

Atividades Complementares sob a forma comunitária são efetivadas pela instituição na modalidade de extensão, que consiste na prestação de serviços em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, moradia, a fim de que os alunos experimentem a função social do conhecimento produzido. Os alunos participam dessas atividades através da Coordenação de Extensão, conforme orientação específica do curso, que programa, coordena e controla o cumprimento das mesmas.

Ao desenvolver atividades dessa natureza, o discente amplia seus horizontes cognitivos e participam da vida social, proporcionando a valorização da própria formação curricular, integrando-se melhor à sociedade, ao mesmo tempo em que leva a esta os benefícios da ação da instituição de ensino. Ao ter opções, o discente participa de forma democrática da escolha de atividades compatíveis a suas habilidades e aptidões, tornando a complementação de seu currículo um ato produtivo, criativo e de natureza contextual. Ao mesmo tempo em que estuda, exercita sua cidadania, enquanto a faculdade, por meio da ação acadêmica, fortalece seus compromissos sociais.



As Atividades Complementares como um componente curricular obrigatório constitui-se em um espaço curricular propício ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao atendimento das individualidades do educando. Integra programas com o objetivo de contribuir efetivamente para a colocação de alunos em empresas, como parte de sua metodologia de trabalho.

3.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

É por meio das Práticas que os cursos e processos de formação profissional devem ser repensados, reelaborados, conceitos construídos e desconstruídos num permanente processo de interação e construção dos mais amplos e diversos saberes necessários à atuação de um profissional. O profissional deve ser efetivamente percebido com sua humanidade, capaz de compreender os contextos históricos e sociais e atuar como partícipe da construção da equidade e justiça.

O desejo de mudança deve assinalar a forma objetiva de se relacionar com as práticas pedagógicas e estágios supervisionados. Esta objetividade não deve configurar-se como sectarismo e fragmentação da formação profissional, mas corresponder a uma praxe pedagógica que valoriza o mundo real, a concretude das relações a serem estabelecidas entre docente, instituição e mundo do trabalho. Há que se valorizar, tanto as experiências empíricas, quanto as abstrações e reflexões sendo ambas consideradas como possibilidades para aprendizagens.

O Trabalho de Conclusão de Curso, portanto, configurar-se-á num momento formativo e de sensibilização dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, visando preservar os valores éticos e buscando a compreensão e reflexão sobre realidade profissional, à luz dos aportes teóricos estudados, propiciando, assim, autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão ensinada nos cursos, trazendo em si, os elementos fundamentais do processo acadêmico, sendo articulados durante a concretização dos cursos. Ao propor o TCC articulado com disciplinas e eixos temáticos, fortalecemos a construção de elementos que possivelmente despertam no alunado a formação de conceitos para pesquisa.



O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência obrigatória à integralização curricular do acadêmico dos cursos de graduação (presencial e a distância), sendo acompanhado individualmente por um professor do quadro de docentes. Os alunos dos cursos desenvolvem um artigo científico, seguindo as normas da ABNT. O Trabalho de Conclusão de Curso visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores.

O Trabalho de Conclusão de Curso é disciplinado por Regulamento específico e descrito nos projetos dos cursos (presencial e a distância).

Cada projeto de curso traz em seu contexto a definição da política do curso. Com o objetivo de orientar o acadêmico, o regulamento, por sua vez, proporciona condições para o desenvolvimento da prática profissional bem como traz uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando exigido no Projeto Pedagógico do Curso, é um componente curricular com carga horária definida no projeto e com sua duração acrescida ao mínimo estabelecido para a área profissional. Ao desenvolver os trabalhos finais nos cursos, enfatizamos o aprofundamento da pesquisa no ensino para que os educandos possam aperfeiçoar e qualificar seu futuro desempenho profissional, compreendendo-a como fonte norteadora na construção, na reflexão e na verticalização de conhecimentos.

O TCC é desenvolvido pelo discente sob a forma de monografia ou artigo científico, oriundo de um projeto de pesquisa teórica e/ou de pesquisa aplicada, relacionada às várias disciplinas, de sua livre escolha, podendo ser realizado tanto em ambiente escolar quanto de trabalho, observando-se criteriosamente a metodologia do trabalho científico e o regulamento da instituição. As Coordenações de cursos, observando a proposta de trabalho, designam os docentes que atuam como orientadores dos discentes no TCC. Os arquivos dos TCCs serão disponibilizados em formato PDF no repositório institucional para consultado de toda comunidade acadêmica e externa.



3.6 FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

Entendemos que a flexibilização curricular vem sendo tratada desde ao Parecer CNE/CES 776/97, onde se ressaltava os pressupostos básicos à flexibilização, o respeito à heterogeneidade na formação prévia e das expectativas dos discentes, prioridade na formação para construção de conhecimentos e não para mera reprodução e valorização da formação continuada. Este conceito envolve tanto a definição de disciplinas obrigatórias, quanto a de disciplinas optativas e atividades complementares em um curso de graduação.

De acordo com o MEC “[...] a flexibilização curricular diz respeito à oferta de componentes curriculares que assegurem possibilidades de aprofundamentos da formação básica” (P.D.C 06/05/99) e na descrição do Parecer CNE/CES 776/97. Devemos observar que é preciso dar condições ao aluno de mobilizar seus estudos no curso preservando horário para estudo, pesquisa e participação de atividades complementares do curso e estas não devem ser incluídas como obrigatórias. Portanto, na matriz curricular dos cursos, estas devem ser descritas conforme estabelecido no projeto do curso.

Coutinho; Marinho (2003), asseveram que os projetos pedagógicos carecem de contemplar a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a flexibilização como uma contemplação curricular transformadora para os currículos está prevista nos Projetos Pedagógicos dos cursos que buscam atender às inovações pertinentes aos seus conceitos básicos e inovações incorporadas ao desenvolvimento do projeto formativo dos discentes.

O regime seriado semestral, adotado pela Faculdade Vidal permite oferta, em cada semestre letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas pela instituição para a escolha do aluno.

As diretrizes pedagógicas adotadas conduzem à flexibilização dos componentes curriculares bem como os projetos pedagógicos dos cursos devem contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade.



Os currículos dos cursos de graduação (presencial e a distância) devem estar acordes com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade e atualização pelos colegiados de cursos. Para isso, pretendemos tomar como princípio, os seguintes pressupostos:

- Avaliação permanente e atualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos dos Cursos (PPCs);
- Respeito à diversidade, às concepções teóricas e epistemológicas caracterizadas nos projetos de curso e seus currículos;
- Compreensão da aprendizagem em seus aspectos formais e informais abrindo possibilidades que atendam a interesses dos discentes e de suas capacidades intelectuais;
- Trabalhar com uma visão de conhecimento enquanto processo de colaboração, interação e de aquisição e troca de conhecimento;
- Qualificar os docentes e o pessoal técnico-administrativo para cumprimento da missão institucional e viabilizar os projetos dos cursos;
- Desenvolver o espírito investigativo, reflexivo e crítico de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

3.7 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

Considerando-se que a integralização curricular só pode ser efetivada ao discente caso este obtenha a carga horária total das disciplinas/atividades fixada no currículo do Curso e prevista no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação (presencial e a distância), Graduação Tecnológica e Pós-graduação. Numa perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do aluno no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Existe uma previsão de integralização nos projetos dos cursos, sendo respeitados os tempos de ingresso e trancamento, quando for o caso.

A integralização dos cursos de bacharelados, Licenciatura e tecnológicos, pelos discentes, deve obedecer aos prazos mínimos e máximos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. Permite o aproveitamento de estudos cursados em outra



instituição. O aproveitamento das disciplinas ou adaptação curricular é realizado mediante estudo do currículo.

Para o estudo de currículo das disciplinas cursadas em outra instituição, é necessária a apresentação de Atestado de Graus e carga horária dos programas das disciplinas cursados. O aproveitamento de disciplinas se faz mediante análise de conteúdo desenvolvido e carga horária.

Outra oportunidade diferenciada que permite ao discente integralizar o seu curso são as condições para o aproveitamento de disciplinas, dispensa e transferência. É facultado ao discente, o aproveitamento de competências profissionais, com vistas à aceleração de estudos anteriormente desenvolvidos, para fins de prosseguimento de estudos em cursos tecnológicos, licenciatura ou bacharelados, observada a legislação pertinente.

As competências profissionais adquiridas em cursos regulares são reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

O discente ingresso, portador de certificado de conclusão de disciplinas nos cursos superiores de tecnologia, licenciatura ou bacharelado que desejar solicitar dispensa de alguma disciplina, deve apresentar à Secretaria Acadêmica, no prazo estipulado em calendário escolar, o seu requerimento acompanhado do histórico escolar e dos programas das disciplinas, sendo o caso, para fins de análise e parecer das Coordenações de Cursos.

A dispensa é concedida após estudos comparativos das disciplinas e com a aplicação de instrumentos formais, como provas escritas e orais, trabalhos práticos para avaliar as habilidades e competências do discente nas disciplinas solicitadas, devendo ser aplicadas pelos professores da disciplina e homologada pela Coordenação do Curso.

3.8 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

As políticas de atendimento a toda comunidade acadêmica interna e externa são reguladas por diferentes mecanismos que orientam o processo comunicativo de forma coesa, coletiva e democrática.



3.8.1 Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna (*endomarketing*) tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da Faculdade Vidal, de modo a oferecer aos funcionários e estudantes à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, desenvolve-se por meio das seguintes ações de divulgação por meio da Intranet, de eventos destinados a alunos e funcionários; dos resultados dos procedimentos avaliativos recentes (autoavaliação, avaliação institucional e de cursos de graduação e ENADE); dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados, das atividades e cursos de extensão, das atividades de iniciação científica e demais eventos acadêmicos de interesse; de datas comemorativas e da participação dos funcionários/estudantes em congressos, cursos e eventos externos; sobre a realização de eventos culturais; das atividades dos entes internos, entre eles a Ouvidoria e os órgãos de atendimento à comunidade acadêmica; interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação – esta ação prevê reuniões com os setores/núcleos para atualizar e avaliar as ações desenvolvidas.

3.8.2 Comunicação Externa

A comunicação da imagem da Faculdade Vidal perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma: apresentação e divulgação da imagem da Faculdade por meio eletrônico; padronização de logotipos para os projetos institucionais; divulgação da agenda e das ações, em jornais e revistas de circulação regional; investimento na divulgação nas principais mídias do município e de sua região de abrangência; captação de recursos por meio de apoio e parcerias em projetos e convênios; correio eletrônico e tradicional para convites de eventos e divulgação institucional; distribuição de folhetos com informações institucionais em organizações parceiras, feiras, seminários e demais eventos; resultados dos procedimentos avaliativos recentes (autoavaliação, avaliação institucional e de cursos de graduação e ENADE); cursos de graduação e pós-graduação ofertados, das



atividades e cursos de extensão, das atividades de iniciação científica e demais eventos acadêmicos de interesse; datas comemorativas e da participação dos funcionários/estudantes em congressos, cursos e eventos externos; sobre a realização de eventos culturais; atividades dos entes de relacionado com a comunidade externa, sobretudo a Ouvidoria e palestras institucionais em organizações parceiras, escolas, etc.

3.8.2.1 Relações e com a Comunidade, Instituições e Empresas

A Faculdade Vidal mantém uma relação muito próxima com a comunidade da região em que atua, em especial de Limoeiro, onde está localizada.

Para o quinquênio abrangido por este PDI (2022-2026), pretende-se atuar com os seguintes projetos em benefício da comunidade:

- Parceria com o Município na execução de Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos;
- Patrocinar atividades culturais e esportivas, de forma a contribuir para a plena realização dessas atividades;
- Utilizar sua biblioteca para atender às demandas dos estudantes do ensino médio e do ensino fundamental;
- Utilizar o laboratório de informática como instrumento para a inclusão digital da comunidade;
- Parceria com o SEBRAE/CE desenvolvendo programa de empreendedorismo na região;
- Parceria com a Prefeitura Municipal de Limoeiro para o treinamento e qualificação de mão de obra;
- Parceria com a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia para divulgar e incentivar a pesquisa, através da vinculação de projetos de pesquisa e na criação de redes de pesquisa com seus colaboradores e parceiros;
- Buscar parcerias com programas de formação técnica e profissionalizante junto ao Governo Federal.



3.8.2.2 Cooperação e Parcerias com Instituições e Empresas

A Faculdade Vidal realiza diversos eventos em parceria com o poder público, com entidades da sociedade empresária organizada e com as empresas. Como exemplo de algumas das atividades de parceria e cooperação com instituições e empresas que a instituição irá empreender, consoantes a regulamentos próprios são:

- Visitas técnicas a empresas;
- Convênios com empresas visando aproximá-las da instituição, permitindo assim uma maior interação entre teoria e prática, além de facilitar a colocação de alunos no mercado de trabalho.

3.8.3 Ouvidoria

A Ouvidoria foi instituída para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro.

Ela é gerida por um profissional, pertence ao quadro de docentes ou funcionários técnico-administrativo, que conhece a sistemática institucional. Tem ambiente próprio equipado com computador conectado à internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Seu papel é o de ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final. Sugeri à direção medidas que contribuam para a melhoria dos serviços. Informa ao autor da solicitação, em tempo hábil, fornecendo-lhes os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

As formas de contato com a Ouvidoria acontecem por meio de e-mail (site da Faculdade), pessoalmente e em caixas de sugestões (urnas) ou carta.



3.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da Faculdade Vidal é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se da plataforma Moodle, um Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da Instituição responsáveis pelos processos alunos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

- **Manutenção da Plataforma**

A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas alunos.

- **Acesso e segurança**

A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

- **Recursos do ambiente**

São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

As TICs permitem a transição do papel professor, de único detentor do saber para mediador no processo de formação possibilitando ao estudante, adoção de condutas mais ativas de modo que coautoria, pró-atividade e colaboração são aspectos centrais.



A Faculdade Vidal defende que a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino.

A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem.

A Rede Internacional de Computadores, popularmente mais conhecida como Internet, impulsionou as TICs no âmbito educacional. Os recursos como Datashow, computadores e televisores são utilizados nas aulas além do acesso livre à internet por meio de login e senha. Nos diversos ambientes existem roteadores para ampliação do sinal da internet sem fio, wireless.

Além disto frisa-se que as novas tecnologias de comunicação como as mídias sociais, facebook, instagram, etc são cada vez mais utilizadas.

Com o emprego de comunicação virtual e aplicativos do tipo WhatsApp a comunicação tornou-se ainda mais facilitada.



4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FACULDADE VIDAL

As políticas institucionais para a modalidade a distância perpassam pelo Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Pós-Graduação alinhando sua infraestrutura e base tecnológica na utilização de recursos que possam apoiar na interação por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, professores e tutores, buscando sempre uma formação com qualidade para os discentes. Tudo em conformidade com as bases legais da Educação Superior, em específico Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9.394/06. Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017, Decreto nº 9.057/2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Portaria Normativa n. 11 de 20 de junho de 2017 que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017, Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino, Portaria Normativa nº 741, de 2 de agosto de 2018, que altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino, e demais legislação em vigor.

A Faculdade Vidal compreende que a EaD se relaciona com os processos que tornam a sociedade mais justa e igualitária pela promoção da amplitude de abrangência dos cursos ofertados e por possibilitar o acesso ao Ensino Superior a um número mais expressivo de pessoas. De maneira inter-relacional, condizente com as políticas previstas para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação (presencial e a distância). Entende que a EaD, enquanto prática mediatizada, integra um processo



lógico de planejamento permitindo variadas configurações da oferta e na organização de currículos, ampliando os meios de tornar possível o ato educativo.

Princípio de democratização, a oferta da EaD estimulará o atendimento de parcelas cada vez maiores da população e contribuir para a inclusão no Ensino Superior, por meio do estímulo às atitudes investigativas e momentos de comunicação, com ênfase num estudo individualizado, com as seguintes características: abertura, flexibilidade, adaptação, eficácia, formação permanente e economia.

A Faculdade Vidal reiterando seu compromisso com novas formas de ensinar e aprender, propiciando à sociedade a possibilidade de uma valiosa ferramenta em prol da democratização do ensino na região do Baixo Jaguaribe e região Nordeste prepara a oferta da Educação a Distância – EaD. Nesse sentido, as diretrizes para a EaD são:

- Credenciamento da Faculdade VIDAL para a oferta da EaD;
- Criação de cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade EaD;
- Implantação de Polos de Apoio Presencial no Estado do Ceará com foco na cidade de Limoeiro;
- Organização de equipe para elaboração de material didático ou definição de aquisição;
- Capacitação e orientação de tecnologias para o Ensino EaD para docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo;
- Consolidação, nos cursos presenciais reconhecidos, da oferta de 40% da carga horária total em EaD;
- Aplicação da avaliação interna aos programas e cursos em EaD;
- Ampliação da criação e aplicação de diferenciais extracurriculares e curriculares que promovam articulação com a sociedade e flexibilizem a integralização;
- Elaboração de recursos didáticos pedagógicos dialógicos;
- Implantação de Grupo de Estudos;
- Articulação de parcerias e convênios para oferecimento de cursos e programas a distância;



- Adotar textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social, a ser participativo (mediação pedagógica);
- Aplicação, em todos os programas desenvolvidos em EaD, da avaliação presencial interna;
- Ampliar e aperfeiçoar o sistema de tutoria e as relações de interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- Garantir o aprendizado por meio de atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno;
- Contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, tais como autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

Para um cenário nacional e regional de múltiplos acessos ao conhecimento, a EaD é a modalidade educacional que mais cresceu nos últimos anos no Brasil, principalmente devido às possibilidades criadas pelas tecnologias da informação e comunicação. No campo educacional, essas transformações desafiam os educadores a repensar seus conceitos e práticas para melhor ajustar as tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, com esse movimento as mudanças surgem na forma como o aluno constrói e se relaciona com o conhecimento.

Nessa perspectiva a EaD na Faculdade Vidal terá como referência uma intensa interação pedagógica centrada no aluno, essa alusão tem como pilares os processos humanos, a interação e o refletir-fazer-refletir. Os processos humanos, em princípio são referência primordial dessa modalidade na instituição, visto está em consonância com a missão e os valores apregoados no PDI da faculdade. A interação, por acreditar que a construção do conhecimento é possível em múltiplos espaços de aprendizagem, quer seja ele presencial ou a distância, e o refletir-fazer-refletir, processo pelo qual o aluno a partir das interações com conteúdo, o uso de recursos de aprendizagem no ambiente virtual e as conduções dos professores e tutores conseguem construir uma consciência crítica. Por fim, a EAD responde por uma modalidade de inclusão e direito de acesso ao ensino superior na região nordeste.



4.1 DISCIPLINAS OFERTADAS COM BASE NA PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019

A IES entende que as tecnologias interativas se tornaram imprescindíveis para o processo educativo, requerendo a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino-aprendizagem não presenciais. Estamos vivendo um novo momento e essa atualização é vital para o alcance dos resultados almejados pelos cursos de graduação.

A modalidade da Educação a Distância é definida no Art. 1º do Capítulo I do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, da seguinte forma:

“Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Nesse sentido, entende-se a EaD como processo pedagógico mais amplo que articula espaço e tempo, tecnologias da informação e comunicação, interação e afetividade no processo de ensino aprendizagem. A oferta de disciplinas nesta modalidade insere-se no contexto e em condições semelhantes e, sob esse olhar, a oferta de uma disciplina a distância em cursos superiores presenciais necessita ser assumidas como política.

Na Faculdade Vidal, essa política obedece aos padrões regulatórios preconizados pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais, assim como todos os critérios da legislação em vigor para tais ofertas.

Assim, a Faculdade Vidal estimula, no âmbito dos seus cursos, o desenvolvimento de alternativas didático-pedagógicas apoiadas em recursos inovadores e tecnológicos com vistas a ampliar as possibilidades e qualificar o processo de ensino aprendizagem, envolvendo: plataformas digitais direcionadas à educação (Plataforma Moodle, Biblioteca Virtual), softwares educativos (Big Blue



Button - BBB) e ambientes de aprendizagem cooperativa (com possibilidades de atividades síncronas e assíncronas, recursos como fóruns, chat online, entre outros).

No desenvolvimento das disciplinas ofertadas na modalidade à distância são garantidas a acessibilidade metodológica e a autonomia do aluno, por meio de estratégias que favorecem a participação de todos os alunos, considerando a diversidade de necessidades no processo de aprendizagem. O desenvolvimento de metodologias que garantam a acessibilidade metodológica é apoiado pelo Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) da IES, que oferece orientações à coordenação de curso, docentes, tutores e discentes.

As propostas metodológicas desenvolvidas para as disciplinas à distância do curso de Administração da Faculdade Vidal deverão ser acompanhadas continuamente pela coordenação de curso, abrangendo o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o NAD, o NEAD, o grupo de professores e de discentes e ainda a coordenação acadêmica da instituição, por meio de análises dos Planos de trabalho dos professores, dos Planos de ensino das disciplinas e do acompanhamento das atividades realizadas e de seus registros.

Os estudos são apoiados por um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Ambiente Moodle), onde são disponibilizados os materiais de estudos e organizadas as atividades. O período de aulas de cada disciplina na modalidade EaD inicia-se com um encontro presencial em que os alunos recebem as orientações para uso do AVA e o Plano de Estudos que traz o roteiro com cronograma e descrição das atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina.

Com isso, os alunos podem fazer a programação para acompanharem os itens a serem estudados, conforme o ritmo e disponibilidade de horário individual. O calendário com as datas dos encontros presenciais previstos para avaliações é apresentado também no início do semestre, sendo sempre marcados no turno e dia da semana definidos no calendário acadêmico.

A interação entre alunos, professores e conteúdo é viabilizada por meio dos recursos oferecidos no AVA, tais como: plano de estudos, cronograma da disciplina, calendário das avaliações presenciais, fóruns, materiais de estudos disponibilizados aos alunos (textos, vídeos, slides...).



O embasamento legal para essa prática é a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que permite às IES ofertarem carga horária na modalidade de EaD de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O atendimento à essa prerrogativa está alicerçado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (especificar qual), comumente conhecido como sala de aula virtual onde as atividades das disciplinas são realizadas. Este ambiente conta com ferramentas tecnológicas que possibilitam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e promove as interações necessárias entre os atores (estudante/professor responsável).

O desenvolvimento de atividades está vinculado ao sistema de frequência. É determinado que os estudantes tenham que obter minimamente 75% de frequência. Nessas disciplinas mediadas por tecnologia essa frequência é medida pela quantidade de atividades realizadas. O acesso aos conteúdos para os estudos e pesquisas se dá também na biblioteca virtual, com acervo digital de livros. O estudante acessa a biblioteca virtual para auxiliar e enriquecer os seus estudos e pesquisas, durante toda a sua formação. (Especificar qual biblioteca virtual é utilizada).

4.2 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD)

O Núcleo de Educação a Distância é um setor criado pela Faculdade Vidal que tem como objetivo básico gerenciar todas as rotinas referentes à esta modalidade de ensino. Nele estão alocados profissionais que se envolvem diretamente com a gestão de curso, de polo, de materiais didáticos, de tecnologia da informação e outros relacionados. Essa pessoa coordena toda dinâmica do funcionamento da educação a distância, é muito importante saber que ele estará sempre trabalhando para que tudo ocorra dentro do previsto e que sua experiência conosco seja a mais tranquila possível.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Faculdade Vidal é o órgão responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição, em graduação e pós-graduação e



que tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

O NEAD terá como finalidade:

- Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento;
- Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância;
- Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior;
- Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino presencial, incorporando a este, recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da educação a distância;
- Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que envolva a criação de cursos em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas ao ensino a distância nas seguintes categorias, conforme a legislação em vigor: Disciplinas para Nivelamento; Disciplinas On-line e outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância e desse núcleo;
- Oferecer alternativas de formação e capacitação profissional, propiciando o acesso à educação universitária a todas as regiões do Brasil;
- Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
- Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais, de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica;



- Realizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem a criação de homepage para professores, biblioteca digital, listas de discussão entre alunos e professores, chats, serviço de acesso à Internet para discentes e docentes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

4.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Vidal pretende transformar pessoas, tornando-as capazes de dominar o conhecimento, respeitar a diversidade, com autonomia, pensamento crítico, sem descuidar dos aspectos éticos e da responsabilidade social pela qual perpassam todas as áreas do conhecimento. Imbuída dessa tarefa, em sintonia com a concepção de ampliação do Ensino Superior e atenta às necessidades sociais e educacionais, a Faculdade Vidal explicita o planejamento para o credenciamento da oferta de cursos de Graduação e de Pós-Graduação em EaD como uma das metas para o quinquênio de vigência desse PDI.

O perfil do egresso dos cursos ofertados em EaD contempla as capacidades técnicas, analíticas e de criticidade com ênfase na formação de profissionais capazes de combinar conhecimentos teóricos e instrumentais, com competências e habilidades para assimilar e transformar mudanças tecnológicas com preocupação ética e responsabilidade social. Às características descritas, somam-se autodeterminação, capacidade de decisão, seleção, organização e interatividade incrementadas pelas atividades e tecnologias ofertadas.

Esse perfil se vincula aos princípios filosóficos norteadores das políticas de Ensino de Graduação, Pós-Graduação e programas ofertados nas modalidades presencial e EaD, sintetizados como a prática do respeito à diversidade, à liberdade de expressão, ao respeito ao outro e a si mesma, à inclusão social, elementos perpassados pela ética, pela justiça, pelo comprometimento com a educação superior e pela transparência de decisões e práticas. Não diferentemente, os princípios técnico-metodológicos são aplicados na concepção de currículo pretendida, inspirada na dialogicidade, na criticidade, na valorização do aprender fazendo, na ênfase à



colaboração e participação e na concepção da tecnologia como ferramenta de desenvolvimento humano.

Assim, a concepção de educação e currículo nos cursos ofertados em EaD compartilha das políticas, princípios filosóficos e técnico-metodológicos, praticados na modalidade presencial, com respeito às especificidades relativas à temporalidade e espacialidade que caracterizam a oferta a distância. Desse modo, a organização curricular seguirá as premissas de:

- Criticidade sobre os diversos contextos sociais;
- Aplicação de metodologias inovadoras e ativas na solução de problemas;
- Concepção curricular apoiada na flexibilidade e na diversidade de arranjos de conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem;
- Contextualização de conhecimentos e processos de formação, compreendidos como espaços nos quais se constroem novos saberes resultantes de processos históricos e culturais;
- Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão pautada em tecnologias de comunicação e informação;
- Planejamento e avaliação constante do processo de ensino-aprendizagem;
- Dialogicidade e interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Essa postura institucional visa o comprometimento com a diversidade de realidades sociais, ampliada pela Extensão da EaD e com a vivência do aluno, visto como portador de identidade social; o comprometimento com as orientações legais; o comprometimento com a realidade científico-tecnológica e educacional tendo por objetivo criar condições para o desenvolvimento de projetos e programas que atendam aos níveis de ensino-aprendizagem e práticas investigativas; o comprometimento com uma gestão democrática e participativa; o comprometimento com a realidade local e regional por meio de uma política de participação no processo de desenvolvimento social, cultural e econômico da região, traduzida por ações institucionais definidas a partir das demandas e necessidades sociais. Com base nesses compromissos, expressa sua relação com a realidade na qual atua,



promovendo e articulando uma política de desenvolvimento e incentivo às práticas educativas, culturais, artísticas, científicas, técnicas e sociais.

Com a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação em EaD, a Faculdade Vidal cumpre com o compromisso de perpassar barreiras territoriais e alcançar jovens e profissionais atuantes no mundo do trabalho necessitados de formação e capacitação, possibilitando um Ensino Superior de qualidade e comprometido com as demandas sociais.

4.4 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Preconiza os “Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância” (BRASIL, 2000) que o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação. Sendo o aluno o centro do processo educacional, devem-se garantir as ações de interatividade entre professores, tutores e alunos.

Para abrigar os recursos tecnológicos, na oferta de cursos na modalidade da EaD, a Faculdade Vidal optou pela Plataforma Moodle por sua estabilidade e acessibilidade em relação à implantação, gestão e manutenção do processo acadêmico-pedagógico.

As salas de aulas on-line permitem a interação dos alunos participantes entre si e com os professores e tutores, criando um espaço no qual se compartilham questões, gerando outras questões que realimentam o processo dialógico, dinamizando as relações. Assim, a comunicação entre os envolvidos é facilitada por mídias eletrônicas e comunicação interativa estabelecida no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A comunicação interativa e a mediação tecnológica entre alunos e entre o professor, o tutor e o aluno serão efetivadas por meio de tutoria à distância, fóruns, chats, atendimento telefônico, e-mails, reuniões virtuais via Big Blue Button, orientações, observações e avaliações relativas às atividades disponibilizadas no AVA. Além disso, atividades assíncronas integrarão a metodologia de aprendizagem, como material didático, slides, em PowerPoint e em sistema Prezi, aulas gravadas, atividade de síntese de estudos com questões objetivas e discursivas on-line e



comunicados, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço e a autonomia de estudo.

No ambiente acadêmico/administrativo, o aluno tem acesso à secretaria acadêmica, ao setor financeiro e a outras necessidades administrativo/financeiras para o desenvolvimento do curso, bem como acesso ao seu boletim, histórico acadêmico e calendário de avaliação.

4.5 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

É o sistema que propicia as salas de aula dos alunos nos cursos à distância (EaD). É o ambiente virtual que disponibiliza os conteúdos das aulas e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS - Learning Management System ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são softwares desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semipresencial. Optou pelo Moodle, pois é uma das principais plataformas mundiais, é um *software* livre, com mais de 100 milhões de alunos e professores em 90 países, o Moodle é líder em tecnologia educacional e oferece uma experiência de aprendizagem conectada, flexível e orientada para análise de dados.

MOODLE é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um *software* livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. A expressão "orientado a objetos" está, na verdade, relacionado à maneira como o sistema foi construído. Trata-se de um paradigma de análise, projeto e programação de sistemas de software baseado na cooperação e interação de diversas unidades de software chamadas de objetos [NAKAMURA, 2008]

A Faculdade Vidal optou pelo Moodle:

- Por ser usado por milhares de instituições no mundo todo. Estima-se que existam hoje mais de 100 mil instalações registradas, com milhões de usuários pelo mundo.



- Ser livre e gratuito: pode-se redistribuí-lo e/ou modificá-lo sob os termos da GNU *General Public License* como publicada pela *Free Software Foundation*, versão 2 ou qualquer versão posterior.
- Uma comunidade forte e atuante. Através do site, são disponibilizados fóruns sobre os mais diversos assuntos. Desde dúvidas pedagógicas até instalação, suporte e programação, todos relacionados ao Moodle.
- Possuir uma extensa documentação. Existem sites, livros, vídeos e tutoriais espalhados pela internet que nos ajudam a tirar do Moodle todas as potencialidades que ele oferece.
- Poder ter sua aparência modificada de acordo com a política de cada instituição.
- Ser usado para aulas 100% online e como complementação das aulas presenciais.

Este ambiente tem como objetivo principal oferecer suporte aos cursos na modalidade a distância. Ele destina-se aos alunos, professores, tutores e coordenadores dos cursos em Educação a Distância. Esta versão do ambiente Moodle é a mais atual, ela possui uma série de novidades, o que torna mais fácil e amigável a experiência do usuário com o sistema.

A Educação a Distância apresenta características específicas. O fato de não ter um espaço físico como uma sala de aula real, com cadeiras, carteiras, quadro, professores e alunos, não significa que o aluno esteja isolado, já que poderá interagir com os professores das disciplinas e os demais alunos de seu Polo de Apoio Presencial por intermédio da Internet, em um ambiente virtual cujo objetivo é oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com professores, coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos à distância.

Após conectar-se à internet por meio do navegador escolhido, acessará o portal da EaD e usar a matrícula como login e a senha cadastrada. Uma vez tendo acesso ao AVA, poderá visualizar todas as disciplinas em curso no momento e, ao acessar uma determinada disciplina, terá acesso às aulas, aos materiais de apoio, aos fóruns e a demais conteúdos previstos.



Na educação a distância o processo ensino-aprendizagem será desenvolvido através do AVA, portanto é recomendável que as atividades sejam acompanhadas por uma participação diária na ferramenta, pois diversos fóruns e chats devem ser programados, o que exigirá uma participação efetiva. Todas as instruções sobre o uso do AVA estarão disponíveis no Manual do Aluno, assim todas essas informações serão disponibilizadas on-line, no próprio ambiente.

No AVA foi definida a estrutura que uma disciplina deve seguir, seguindo a divisão em unidades (módulos) e, de acordo com o plano de ensino, o tutor orienta os alunos para que possam participar de atividades e estudar nos materiais disponibilizados, tirando suas dúvidas.

Nessa perspectiva, a relação dialógica entre professor e aluno será mediada por recursos didáticos, através de material impresso ou disponibilizado de forma eletrônica/digital, pelo texto escrito elaborado, estruturado e planejado pelo professor da área do conhecimento, para possibilitar ao aluno, a distância, a apropriação e incorporação dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Os cursos ofertados na modalidade da EaD seguirão o modelo educacional projetado totalmente on-line com exceções às atividades presenciais que serão desenvolvidas de maneira presencial ao final de cada bimestre. Para acompanhar este modelo educacional, outros recursos de mediação serão utilizados, transcendendo os limites de espaço e tempo, como a produção de material audiovisual, a utilização de softwares que possibilitem ao aluno um aprofundamento maior dos conteúdos, permitindo-lhe uma forma de interatividade com a linguagem hipertextual, o acesso e a utilização da rede mundial de computadores que viabilizam programas interativos do aluno, professor, tutoria.

A tutoria, neste contexto, passa a ser um componente imprescindível na organização e desenvolvimento da EaD, porque acompanha, orienta e avalia todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo, nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

4.6 AMBIENTALIZAÇÃO NO AVA: FORMAÇÃO INICIAL EM EAD



Os primeiros passos para a inserção do discente no processo de ensino-aprendizagem pautado na modalidade de educação a distância é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse processo inicial, os discentes terão disponibilidade ao Manual do Aluno - EaD como instrumento orientador de todo o processo de acompanhamento do curso, sobretudo, no período inicial, na Ambientalização ao AVA, pois este material apresenta os procedimentos detalhados para acesso aos diferentes espaços da plataforma e também trará possibilidades de leituras que favorecerão a compreensão do discente em torno da especificidade do curso na modalidade EaD. Este Manual do Aluno - EaD estará disponível como um material arquivado no próprio ambiente virtual, e ao alcance imediato dos alunos em quaisquer situações. Além deste manual particularizado aos discentes, no curso haverá um manual específico ao tutor e outro ao professor.

Também nas primeiras fases do curso será discutida a importância da postura de autoestudo pertinente ao aluno da EaD e o favorecimento do contato com as novas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, a formação inicial em educação a distância deverá priorizar o estudo e discussão de conceitos, definições e fundamentos da educação a distância em todo o Brasil.

Afora as adequações indicadas, a formação inicial e progressiva deve:

- Identificar aspectos que estabelecem similaridades e diferenças de conceitos de EaD desenvolvidos no contexto nacional e internacional;
- Entender o surgimento da educação a distância e recursos tecnológicos utilizados para sua viabilização;
- Conhecer algumas experiências de EaD no mundo e no Brasil, nos últimos dois Séculos.

A formação inicial em educação a distância ou ambientação à plataforma de ensino será desenvolvida no início dos cursos, com acompanhamento da coordenação.

4.7 VIDEOAULAS

São as aulas do Ensino a Distância, que em conjunto com guias de estudos, as vídeo aulas podem compor as unidades temáticas de cada disciplina. São conteúdos apresentados de maneira gravada, utilizando-se de tecnologias e laboratórios específicos. A metodologia adotada visa propiciar um conjunto de ferramentas pedagógicas que se complementam e potencializam a aprendizagem, criando também uma maior atratividade para o aluno, motivando-o de forma a mantê-lo em frente ao computador, de maneira interessada, em seus estudos.

4.8 BIBLIOTECA FÍSICA

A Faculdade Vidal dispõe de biblioteca física bem dimensionada, ampla, com espaços e computadores para pesquisa, consulta ao acervo on-line, espaço para estudos grupos, espaços para estudos individuais, espaço com acessibilidade que possui computador com programas DOSVOX, NVDA, VLIBRAS e espaço para cadeirantes. As quantidades e a qualidade de exemplares tanto da bibliografia básica, quanto da complementar e dos periódicos seguem as regras constantes no instrumento de avaliação do INEP/MEC, com relatório de adequação das bibliografias básicas e complementares em conformidade com as Unidades Curriculares (UCs) foi devidamente elaborado e assinado pelo NDE.

4.9 BIBLIOTECA VIRTUAL

Também obrigatória para os cursos à distância, a Biblioteca Virtual trata-se de um site cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos EaD oferecidos pela Faculdade Vidal. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também.

A Biblioteca Virtual a ser utilizado para curso é a BIBLIOTECA “MINHA BIBLIOTECA” que possui mais de 7 mil títulos com acesso on-line.

4.10 MATERIAL DIDÁTICO

Na EaD, em uma abordagem sistêmica, um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem de extrema importância é o material didático, produzido



especificamente para quem estuda a distância sem contar com o apoio presencial de um professor. Por isso, o material didático para o ensino na modalidade EaD da Faculdade Vidal configurar-se-á como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e digital) no qual os conteúdos devem se apresentar de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. É uma tecnologia disponibilizada ao estudante, além de outros componentes, tais como o projeto pedagógico, os sistemas de tutoria, de comunicação, de avaliação, os momentos presenciais, os colegas, as experiências pessoais.

É importante que os materiais didáticos sejam concebidos levando em conta a aprendizagem significativa que favoreçam o estabelecimento de relações com as questões cotidianas do aluno. Na EaD, considerando a separação física entre discente e docente, o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelo material didático e esse deve trazer os temas abordados para a vida real. A mídia impressa, disponível para impressão, deverá ser um veículo utilizado para estabelecer a comunicação entre os professores e alunos.

Dentre o material didático, se destacam os livros abordando o conteúdo conforme objetivos da mesma; as leituras complementares e exercícios; os textos, casos e exercícios de apoio.

O material didático dos cursos é um recorte no campo do saber que necessita ser expandido com a leitura de outros materiais bibliográficos (leituras complementares) e com a investigação empírica e simulada.

Quanto mais diversificado o material, mais se aproxima das diferentes realidades dos alunos, possibilitando diferentes formas de interagir com o conteúdo. Assim, a Faculdade Vidal disponibilizará recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos, como livros da disciplina, vídeos e slides, textos complementares, hipertextos etc., além de livros e vídeos das bibliotecas dos Polos Presenciais.

O material didático será ser organizado em:

- Material Didático impresso: em cada disciplina, o aluno poderá imprimir o livro base que orientará as atividades, com indicações de leituras complementares, sites de pesquisa bibliográfica e, ainda, as referências bibliográficas que poderão ser consultadas pelo acadêmico. O livro base



poderá ser produzido pelos seus professores ou adquiridos após seleção compatível com a proposta curricular de cada curso/disciplina.

- Material Didático Virtual: Os professores selecionarão (quando do material didático contratado), elaborarão, organizarão e disponibilizarão o material didático no AVA para que os alunos possam estudar e realizar pesquisas de forma a atender às exigências de cada disciplina/curso.

4.11 ATIVIDADES DE TUTORIA

Para atender de forma excelente às demandas didático-pedagógicas do Curso, serão imprescindíveis as atividades de tutoria presencial e a distância, que seguem o manual específico. Os tutores foram selecionados e capacitados para o atendimento de tais demandas dentro das especificidades e características estruturais Instituição. São atividades da tutoria, dentre outras:

- Responsabilizar-se pela aproximação e articulação entre alunos, tutores e professores;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem durante os módulos;
- Proceder a aplicação das provas presenciais;
- Registrar as informações necessárias para a evolução do aluno no curso;
- Esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas;
- Interagir com os professores no que se refere aos conteúdos, às atividades e às chaves de resposta;
- Interagir com os professores, visando melhorias no desempenho dos alunos e redução dos índices de reprovação e evasão;
- Estimular os alunos na busca de várias informações bem como na participação de atividades culturais e sociais que contribuam para o processo de aprendizagem;
- Responder diariamente as dúvidas encaminhadas pelos alunos;
- Utilizar técnicas de motivação adequadas para estimular o aluno a progredir no curso de forma interativa enfatizando a autodisciplina;



- Orientar os alunos na utilização das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA;
- Prestar orientação direta ao aluno;
- Organizar todas as atividades de estudo de acordo com cada eixo temático trabalhado pelos professores, sob orientação da equipe pedagógica e de forma padronizada;
- Enfatizar o comprometimento que deverá prevalecer entre o acadêmico e o curso, estimulando as devidas responsabilidades, direito e deveres de todos;
- Orientar os alunos no cumprimento e envio das atividades dentro dos prazos estabelecidos;
- Responder diariamente aos e-mails dos alunos;
- Conhecer todo planejamento da aula de forma a garantir o fornecimento de todo e qualquer material com antecedência mínima necessária;
- Manter atualizados os registros acadêmicos dos alunos.
- Monitorar a frequência dos estudantes.

4.12 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, DISCENTES E TUTORES

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de



cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;

- Encontros presenciais.
- Telefone;
- E-mail.

A utilização desses recursos permite que os alunos tenham acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem. Além disso, existe a obrigatoriedade de previsão da Disciplina de Introdução EaD em todos os cursos ofertados na modalidade a Distância, bem como, nos cursos que vierem a ofertar disciplinas semipresenciais nos cursos presenciais.



5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

5.1 CORPO DOCENTE E TUTORES

5.1.1 Composição do Corpo Docente

O corpo docente é composto por professores especialistas na área, mestres e doutores que têm formação profissional e acadêmica o que contribui para a teoria e prática dos trabalhos.

Um dos fatores que sempre elevam o grau de satisfação dos discentes e da comunidade que se utilizam da prestação de serviços e das atividades acadêmicas da Faculdade Vidal é o grau de atendimento, formação e qualidade pedagógica do corpo docente.

5.1.2 Experiência na Docência Superior e Experiência Profissional

O compromisso com a qualidade pedagógica é ter permanente um quadro docente com qualificação mais elevada possível e nas áreas adequadas de formação, promovendo assim uma qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido nos cursos de graduação e pós-graduação.

5.1.3 Plano de Carreira do Corpo Docente

A proposta do Plano de Cargos e Salários foi apresentada na propositura inicial do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e vem sendo consolidada com os métodos de descentralização de custos. Busca-se estabelecer padrões salariais mediante comparação com mercado externo, bem como uma reestruturação dos cargos da instituição, incluso neste ponto sugestões de treinamentos e desenvolvimento para os colaboradores.

O PCS - Plano de Cargos e Salários está sendo executado seguindo duas etapas principais: a pesquisa de mercado e a pesquisa interna. Por meio de pesquisa de mercado foi possível obter informações acerca das políticas salariais adotadas



pelas principais instituições do estado e da região. Ao passo que, por meio da pesquisa interna alcançou-se um perfil organizacional da empresa, perpassando pela dinâmica interna da mesma, bem como uma descrição detalhada de seus cargos.

A descentralização de custo faz com que docentes tenham um diferencial nos valores de hora/aula base não invalidando as projeções verticais e horizontais dos mesmos frente aos outros.

5.1.4 Políticas de Capacitação dos Docentes e a Formação Continuada

A Faculdade Vidal estabelece, por meio de seu PDI estruturado a cada cinco anos, diretrizes e políticas para os âmbitos do ensino, da pesquisa e extensão, além das áreas de gestão acadêmica, administrativa e financeira.

O ambiente de estímulo à capacitação docente e tutoria caracteriza-se pela realização de programas de formação continuada e encontros sistemáticos dos professores para a revisão da prática pedagógica, tendo em vista a efetividade do ensino.

O objetivo desses programas é a mudança de postura do professor, conscientizando-o de que o seu trabalho está diretamente relacionado à dinâmica das transformações sociais e, conseqüentemente, sua ação deve ser intencionalmente voltada para que o aluno adote uma postura cada vez mais responsável e autônoma em relação aos próprios estudos.

Dessa forma, a capacitação docente, que é uma preocupação contínua da Instituição, implementa-se por meio de diferentes programas apresentados a seguir.

A formação de professores e de tutores e a atualização do professor/tutor pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente.

O estímulo ao aperfeiçoamento profissional e ao constante desenvolvimento intelectual podem ser extrínsecos, ligados, entre outros fatores, a emergência de uma "cultura profissional" no seio do ambiente em que se encontra o profissional docente fazendo parte da cultura instituída no seu local de trabalho.



A formação continuada deve encorajar um pensamento crítico-reflexivo, fornecendo aos docentes e tutores os meios de um pensamento autônomo com a finalidade de facilitar as dinâmicas de autoformação participada.

Contudo, manter-se em formação significa a intensificação do trabalho, que, por muitas vezes, já é demasiado intenso, um investimento pessoal.

Porém, essa intensidade em relação ao trabalho pode ser tratada de forma criativa sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

A política institucional de formação docente não trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceitual de produção de saberes, de possibilidade de trocas de experiências. Por isso, é importante o estabelecimento de incentivos para que os docentes também participem de eventos específicos de suas áreas de formação e da área de educação, pois, os conhecimentos adquiridos fora da instituição também poderão ser compartilhados nos momentos promovidos especialmente para esse fim, além de aplicados na prática diária.

Entende-se que incentivar a formação do profissional docente é fazê-lo sentir-se parte de um processo interativo e dinâmico em que a troca de experiências e o compartilhamento de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. Quatro programas que compõem as Políticas de Formação e Capacitação Docentes da Instituição.

O primeiro desses é o “Programas de Aperfeiçoamento e/ou Atualização Constante”, que ocorre duas vezes ao ano, nos meses de fevereiro e julho, por meio de um Encontro Pedagógico.

A segunda parte do programa diz respeito ao incentivo de participação em cursos, congressos, seminários e outros, de interesse institucional e/ou do docente, desde que haja estreita relação com as atividades ministradas por ele na instituição.

O terceiro programa é de estímulo à produção científica intelectual, cujo objetivo será o desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica, projetos de cursos e/ou eventos de extensão e obter aceitação para apresentar trabalhos inscritos em congressos, seminários e eventos congêneres.



A quarta etapa diz respeito ao Programa de Avaliação Docente, desenvolvida pela CPA, com o objetivo de acompanhar o desempenho do professor, com vistas ao aperfeiçoamento de sua atuação e do projeto pedagógico do curso em que atua.

A qualificação acontece por meio da atuação do colegiado do curso, da realização de Seminários sobre Pesquisa Científica, Procedimentos Didático- Metodológicos, Avaliação, Planejamento de Ensino e Cursos de Especialização sobre Formação Docente para o Ensino Superior.

Por último, um dos mais importantes programas está relacionada à qualificação docente em cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, casos em que a instituição poderá subsidiar com financiamento parcial os estudos do docente, sabendo que as atualizações acadêmicas retornarão ao alunado da instituição como mais fonte de conhecimento.

5.1.5 Cronograma de Expansão - Corpo Docente

O cronograma de expansão do corpo docente está de acordo com o plano de expansão dos cursos, quantidade de turmas ou de estudantes. Considerando os cursos a serem implantados nos próximos anos têm-se:

Professores	2022	2023	2024	2025	2026
Doutor	04	04	04	04	08
Mestre	08	08	08	08	08
Especialista	08	08	08	08	04
Total	20	20	20	20	20

5.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O desempenho e funcionamento da Instituição, dos seu curso e programas dependem em muito, da atuação de seu corpo técnico-administrativo, que tem sob sua responsabilidade dar apoio ao desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Com base nos direcionamentos do seu Regimento, o corpo técnico-administrativo é constituído por todos os colaboradores, não docentes, e por meio de contrato celebrado com o Instituto Jaguaribano de Ensino Ltda., pelo regime jurídico da CLT. É construída por uma equipe de trabalho ética, idônea, técnica competente,



eficaz e preparada para cumprir seu papel na formação e preparação dos docentes, de forma que desde o início de suas atividades reserva principal atenção para o desenvolvimento de uma equipe qualificada e motivada. Atendendo às necessidades dos cursos, apresentando como características básicas: formação adequada com a função exercida, perfil empreendedor e visão holística, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

Elabora, portanto, em consonância com sua política de gestão de pessoas, o Plano de Cargos e Salários dos Colaboradores Técnico-administrativos, tendo por objetivos valorizar e profissionalizar os colaboradores, inserindo-os no contexto de seus princípios, valores e objetivos institucionais.

5.2.1 Plano de Carreira Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do pessoal Técnico-Administrativo da Faculdade Vidal destinado a organizar os cargos técnico-administrativos, fundamentado nos princípios da qualificação profissional e desempenho, tem a finalidade de assegurar a continuidade das ações administrativas e financeiras da Instituição, bem como os serviços prestados com maior eficácia e eficiência, sendo regido pelos termos deste Plano.

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os colaboradores não docentes, que têm a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio, necessários ao normal funcionamento das atividades de gestão e das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus colaboradores.

Os não docentes são contratados sob o regime jurídico da legislação trabalhista, fundamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho, estando sujeitos, ainda, ao disposto, sobre sua categoria funcional, no Estatuto da Entidade Mantenedora, do Regimento Geral da Faculdade e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior.

A dimensão do corpo técnico-administrativo está estimada em razão dos cursos e programas já implementados. Outras funções administrativas poderão ser criadas ou extintas, assim como poderão ser modificados os quantitativos de cada função, tendo em vista as avaliações periódicas do PDI e o cumprimento do cronograma de instalação de novos cursos.

Determinados serviços como os de limpeza, conservação e segurança patrimonial, poderão ser terceirizados, assegurando-se, em contrato, o atendimento integral aos objetivos e metas da Faculdade Vidal.

O corpo técnico-administrativo confere a sustentabilidade para a atividade acadêmica, que representa a atividade fim, uma vez que a democratização do conhecimento representa um dos grandes desafios para a vida acadêmica, assim sendo o suporte conferido pelos colaboradores não docentes é imprescindível.

Cada novo curso que se implementa traz consigo uma gama considerável de requisitos que precisam ser correspondidos, não obstante os recursos materiais sejam necessários, estes precisam estar sob o controle e comando de pessoas, que passam constituir os recursos humanos necessários para assegurar a otimização de cada novo projeto que venha ser implementado.

5.2.2 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Técnico-Administrativo

Os critérios de seleção e contratação do corpo técnico-administrativo se fazem em três etapas:

- Análise de currículo, considerando a experiência profissional;
- Entrevista, com o Diretor Administrativo;
- Realização de dinâmicas, para melhor conhecimento do grau de afinidade com a função.

Uma vez contratado, o colaborador passa a fazer parte da comunidade acadêmica, trilhando pelos segmentos de sua especialidade, com identidade direta perante o setor no qual vai atuar.

No processo de acolhimento, o colaborador deverá interagir com o seu grupo, fator primordial para o alcance dos objetivos propostos pela sua contratação. Sistemáticamente o Diretor Administrativo, acompanha colaboradores para que estes



não se sintam isolados, mas sim apoiados no efetivo desempenho da sua grande tarefa: ser um facilitador do conhecimento.

5.2.3 Processo Permanente Capacitação Corpo Técnico-Administrativo

A Faculdade Vidal estabelece políticas disciplinadoras para a qualificação continuada dos colaboradores, considerando que no fomento do conhecimento dispõe de um quadro funcional de elevada capacidade. As políticas de qualificação do corpo técnico-administrativo são levadas a efeito pelos gestores, observando-se as seguintes metas:

- Realização de encontros periódicos;
- Qualificar adequadamente, assegurando a melhoria da produtividade no desempenho de suas funções;
- Desenvolver cursos que assegurem a melhor capacitação profissional;
- Incentivar a participação dos colaboradores em treinamentos, congressos, seminários e demais eventos, ofertados externamente;
- Incentivar os colaboradores ao ingresso em cursos de nível superior, para assegurar melhoria no desempenho e progressão na carreira profissional. Todos estes esforços visam oferecer um ambiente de trabalho saudável aos colaboradores.

Outro fator que merece destaque é o incentivo aos colaboradores para que os mesmos sejam também alunos da instituição. Para isso, a Instituição oferece bolsa de no mínimo 50% sobre o valor da mensalidade podendo chegar até 100% considerando a necessidade e a situação sócio econômica do colaborador.

5.2.4 Cronograma de Expansão - Corpo Técnico-administrativo

O cronograma de expansão do corpo técnico administrativo está de acordo com o plano de expansão dos cursos, quantidade de turmas ou de estudantes. Considerando os cursos a serem implantados nos próximos anos e os cursos em funcionamento têm-se:

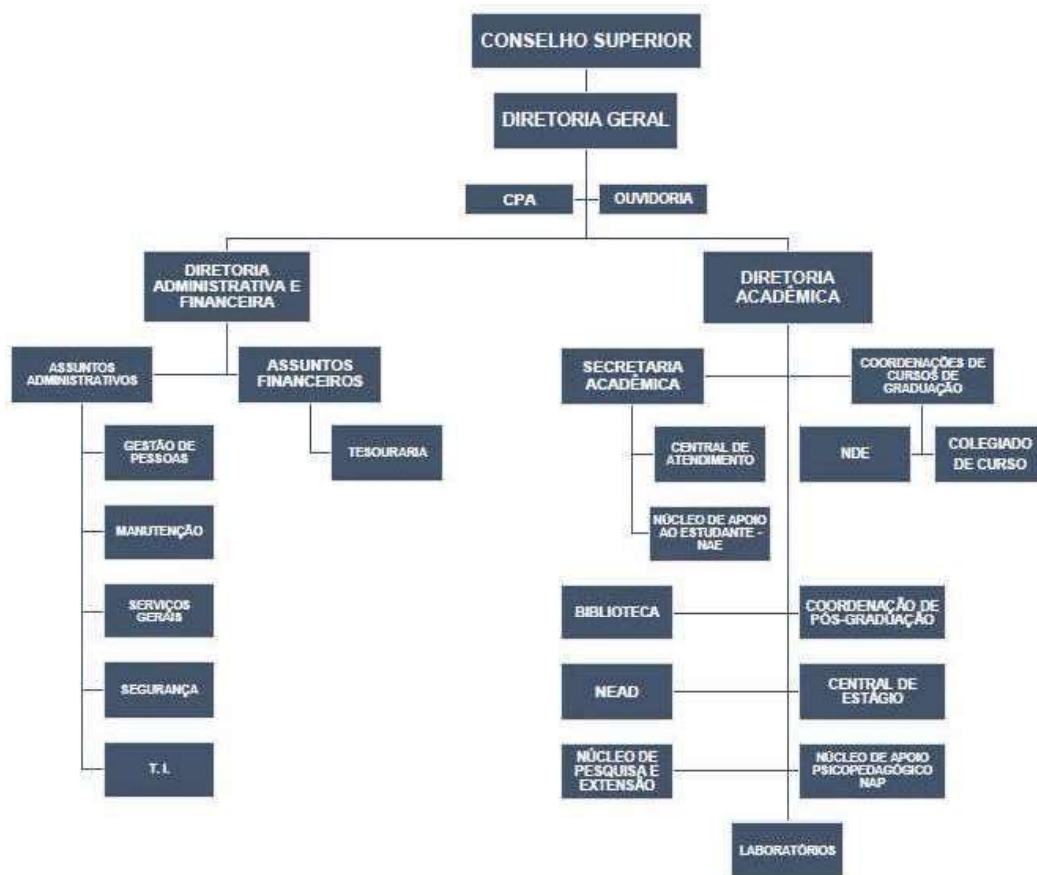


Colaboradores	2022	2023	2024	2025	2026
Pós-Graduação Stricto Sensu	-	01	01	01	01
Pós-Graduação Lato Sensu	-	01	01	01	01
Ensino Superior	03	03	03	03	03
Ensino Médio	-	03	03	03	03
Ensino Fundamental	-	02	02	02	02
Total	03	10	10	10	10

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

6.1 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

Figura 2 - Organograma Institucional



6.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional se encontra detalhada no Título III do Regimento institucional, conforme:

TÍTULO III - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CAPÍTULO I - DOS ÓRGÃOS DA FACULDADE VIDAL

Art. 10. A estrutura organizacional da **FACULDADE VIDAL** é composta por órgãos deliberativos, órgãos executivos e órgãos de apoio suplementar:

- I - Mantenedora.
- II - Conselho Superior - CONSU.
- III - Diretoria.
- IV - Coordenação de Curso.
- V - Colegiado de Curso de Graduação.



- VI - Núcleo Docente Estruturante - NDE.
- VII - Instituto Superior de Educação.
- VIII - Coordenação de Pós-Graduação.
- XIII - Coordenação de Estágio.
- XIV - Núcleo de Educação a Distância - NEAD.
- XV - Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP.
- XVI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI
- XVII - Comissão Própria de Avaliação - CPA.
- XVIII - Ouvidoria.
- XIX - Laboratórios.
- XX – Da Organização Estudantil.
- XXI – Das Comissões Locais.
- XXII – Do Núcleo de Acompanhamento ao Egresso.

§1º A Comissão Própria de Avaliação - CPA é um órgão de assessoramento, responsável pela condução do processo de avaliação institucional, conforme a legislação vigente terá composição definida em seu regulamento o qual apresentará as normas de funcionamento.

§2º Poderão integrar a estrutura organizacional da instituição outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa, que obedeçam à legislação vigente.

Seção I - Da Mantenedora

Art. 11. A Mantenedora, o INSTITUTO JAGUARIBANO DE ENSINO LTDA. - ME, é exclusivamente responsável pela **FACULDADE VIDAL**, cabendo-lhe a responsabilidade do seu imprescindível funcionamento, resguardada o que dispõe as Leis do Ensino Superior de igual modo respeitando os órgãos instituídos sob amparo deste Regimento e ademais à luz da Legislação vigente.

Parágrafo único. A Mantenedora valer-se-á primordialmente do auxílio da Diretoria Geral, que por sua vez encontrará apoio nas Diretorias Administrativas e Acadêmicas, quando houver, e demais Órgãos subsequentes.

Art. 12. Depende de aprovação da Mantenedora:

- I - a contratação dos integrantes do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- II - a definição da política salarial, a aprovação do plano de carreira e gestão docente e do plano de cargos e salários do corpo técnico-administrativo, bem como dos programas de capacitação para estes colaboradores;
- III - a fixação dos valores relativos a taxas, mensalidades e demais encargos;
- IV - a autorização para realização de convênios, parcerias, contratos e acordos que envolvam contrapartida, garantia ou ônus de qualquer natureza por parte da FACULDADE VIDAL;
- V - alterações e emendas a este Regimento, no que for de sua competência, submetendo-as à apreciação e aprovação pelos órgãos federais competentes;
- VI - decisões dos órgãos colegiados da **FACULDADE VIDAL**, que importem em aumento de despesas.

Seção II - Do Conselho Superior

Art. 13. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, é constituído:

- I - Diretor Geral, na qualidade de Presidente nato;
- II - Diretor Acadêmico, na qualidade de vice-presidente;
- III - Diretor Administrativo-Financeiro;



- IV - Coordenador de Pós-graduação, Iniciação Científica e Extensão;
- V - Um representante das coordenações de curso, indicados pelos seus pares e por eles eleitos;
- VI - Um representante do corpo docente, indicados pelos seus pares e por eles eleitos;
- VII - Um representante do corpo discente, indicado pelos seus pares e por eles eleitos, que esteja regularmente matriculado em um dos cursos da FACULDADE VIDAL;
- VIII - Um representante do corpo técnico administrativo, indicado pelos seus pares e por eles eleito;
- IX- Um representante da comunidade externa, indicado pela Mantenedora;
- X - Um representante da Mantenedora por ela indicada.

§1º Os representantes terão mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos, exceto o representante discente, que terá o mandato de um ano, vedada a recondução.

§2º No caso da existência de mais de uma Unidade da **FACULDADE VIDAL**, no mesmo município, o órgão colegiado é único, podendo haver Diretores de Campi, em cada uma delas.

Art. 14. O Conselho Superior reúne-se, ordinariamente, 02 vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente, que o faz por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços de seus integrantes.

Art. 15. Compete ao Conselho Superior:

I - Exercer a jurisdição superior e determinar as políticas e diretrizes da **FACULDADE VIDAL** de conformidade com os objetivos e normas emanadas dos órgãos do Sistema Federal de Ensino, da Entidade Mantenedora e definidas neste Regimento.

II - Aprovar o seu Regimento Interno e dos demais órgãos integrantes da **FACULDADE VIDAL**.

III - Propor e/ou aprovar as alterações do Regimento da **FACULDADE VIDAL** e do Regimento Interno de seus órgãos, submetendo-as, quando for necessário, a apreciação dos órgãos competentes do Sistema Federal de Ensino.

IV - Regulamentar matérias de natureza acadêmica, inclusive aprovar o currículo pleno dos cursos, os planos de disciplinas elaborados pelos professores, compatibilizados pelas Coordenações, as normas do processo seletivo de candidatasos cursos ministrados pela **FACULDADE VIDAL** e o Calendário Anual.

V - Referendar o plano e o orçamento anual, como os convênios, contratos e acordos a serem firmados com entidades nacionais e estrangeiras públicas ou privadas de interesse da **FACULDADE VIDAL** a serem propostos a Entidade Mantenedora, bem como aprovar medidas que visem a preservação da hierarquia, da ordem e da disciplina na organização.

VI - Aprovar projetos de ensino de graduação (presencial e a distância), de educação profissional, de recuperação e de outros de acordo com as normas estabelecidas na legislação vigente, encaminhados, sempre que implique em aumento de recursos, a Entidade Mantenedora para sua homologação.

VII - Colaborar com o aperfeiçoamento das atividades da **FACULDADE VIDAL** quando devidamente consultado com a Diretoria e demais órgãos da Instituição, em matéria didático- científica, administrativa e disciplinar.

VIII - Tomar conhecimento de representações, de natureza didática, e das conclusões de inquéritos disciplinares ou administrativos e deliberar sobre objetos dos mesmos. IX - Indicar professores que devem fazer parte das comissões examinadoras de tesese julgadoras de prêmios.



- X - Resolverem grau de recurso, todos os casos de sua competência.
- XI - Decidir sobre os casos omissos ou duvidosos neste Regimento.
- XII - Exercer as demais atribuições que lhes sejam conferidas por lei e neste Regimento.

Parágrafo único. O Conselho Superior – CONSU é a instância máxima de deliberação da FACULDADE VIDAL, quanto aos assuntos de interesse institucional. Como órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, jurisdicional, normativa e recursal, é a instância máxima, em grau de recurso, não cabendo reforma de suas decisões por outro órgão ou colegiada instituição, por mais especializado que seja.

Art. 16. Ao Conselho Superior aplicam-se as seguintes normas:

- I - O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide pela maioria dos presentes.
- II - O Presidente do colegiado participa na votação e, ocorrendo empate tem voto de qualidade.
- III - Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que esteja sendo apreciada matéria de seu interesse particular.
- IV - As reuniões ordinárias são previstas no Calendário Anual.
- V - As reuniões extraordinárias devem ser convocadas com antecedência mínima de 48h (quarenta e oito horas), ressalvados os casos de urgência, constando da convocação, sempre, a pauta dos assuntos a serem tratados.
- VI - Das reuniões são lavradas atas.

Seção III Da Diretoria Geral

Art. 17. A Diretoria é órgão executivo superior da administração e supervisão das atividades da **FACULDADE VIDAL**, sendo exercida pelo Diretor Geral, designado e destituído pela Mantenedora, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

§ 1º No exercício de suas atribuições, o Diretor Geral será auxiliado pelo Diretor Acadêmico e pelo Diretor Administrativo-Financeiro.

§ 2º O Diretor Geral será substituído, nas suas faltas e impedimentos, pelo Diretor Acadêmico.

Art. 18. São atribuições da Diretoria Geral:

- I - estabelecer metas e destacar as prioridades das políticas da instituição;
- II - propor ajustes ao Regimento da **FACULDADE VIDAL**, encaminhando à apreciação do CONSU e da Mantenedora;
- III - desencadear ações gerenciais pertinentes à gestão acadêmica e administrativa;
- IV - supervisionar e manter sintonizadas as ações educacionais da **FACULDADE VIDAL**;
- V – deliberar sobre o plano anual de atividades de ensino, iniciação científica e extensão, em consonância com as coordenações de cursos e programas de pós-graduação, submetendo-o à aprovação do CONSU;
- VI - coordenar a elaboração do calendário acadêmico-administrativo, integrando as Diretorias, Coordenações de cursos e programas de pós-graduação da **FACULDADE VIDAL**;
- VII - gerenciar as promoções culturais, desportivas e cívico-recreativas da **FACULDADE VIDAL**;
- VIII – acompanhar o desenvolvimento das ações da Comissão Própria de Avaliação, integrando todos os segmentos do processo de avaliação institucional, de forma a subsidiar planos de melhorias;
- IX - elaborar e fazer executar o planejamento de marketing



institucional;
X - aprovar o orçamento anual da **FACULDADE VIDAL** e encaminhá-lo à Mantenedora;
XI - assessorar a Mantenedora, em assuntos de sua competência;
XII - presidir o CONSU;
XIII – representar a **FACULDADE VIDAL** perante as autoridades e as instituições de ensino;
XIV - delegar ações e responsabilidades relacionadas à sua área de atuação;
XV - dirigir, supervisionar e controlar as atividades atribuídas pelo CONSU e a Mantenedora;
XVI – decidir nos casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa, neste Regimento, ad referendum do Conselho Superior.

Seção IV
Da Diretoria Acadêmica

Art. 19. A **DIRETORIA ACADÊMICA** é o órgão executivo de coordenação e supervisão acadêmica da **FACULDADE VIDAL**, exercida pelo Diretor Acadêmico, designado pela Mantenedora. Parágrafo único. A estrutura e funcionamento da Diretoria Acadêmica serão regulamentados por Portaria emitida pelo Diretor Geral, homologada pela Mantenedora.

Art. 20. São atribuições da Diretoria Acadêmica:

I - planejar, organizar, dirigir, coordenar e avaliar as ações acadêmicas da **FACULDADE VIDAL**;
II - definir objetivos, propor ações estratégicas e inovações pedagógicas e acadêmicas no âmbito dos cursos e programas ofertados pela **FACULDADE VIDAL**;
III - supervisionar a operacionalização dos planos de ação vinculados à área acadêmica da **FACULDADE VIDAL**;
IV – participar da elaboração do calendário acadêmico-administrativo da **FACULDADE VIDAL**;
V – acompanhar diariamente a conduta do corpo docente e das coordenações de cursos e programas de pós-graduação, iniciação científica e extensão;
VI - articular-se com a Diretoria Administrativo-Financeira, a fim de dar resolutividade às necessidades acadêmicas, no que concerne aos recursos humanos, financeiros, infraestrutura física e tecnológica e de materiais;
VII – propor concessão de dignidades acadêmicas
VIII - gerenciar os programas de pós-graduação da **FACULDADE VIDAL**;
IX - elaborar o plano anual de atividades de ensino, iniciação científica e extensão, em consonância com as coordenações dos cursos e dos programas de pós-graduação.
X – avaliar e disponibilizar informações acadêmicas a serem disponibilizadas internamente, externamente, sobretudo aos órgãos públicos, entidades representativas e ao órgão federal competente, nos termos da legislação vigente;
XI - integrar o CONSU;
XII - delegar ações e responsabilidades relativas à sua área de atuação.

Seção V
Da Diretoria Administrativo-Financeira

Art. 21. A **DIRETORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA** é o órgão executivo de coordenação e supervisão administrativa e financeira da **FACULDADE VIDAL**, exercida pelo Diretor Administrativo-Financeiro, indicado pela Mantenedora.



Parágrafo único. A estrutura e funcionamento da Diretoria Administrativo-Financeira serão regulamentados por Portaria emitida pelo Diretor Geral, homologada pela Mantenedora.

Art. 22. São atribuições da Diretoria Administrativo-Financeira:

I - propor políticas e diretrizes para o desenvolvimento da gestão administrativa e financeira da **FACULDADE VIDAL**;

II - participar da elaboração do calendário acadêmico-administrativo para o desenvolvimento das atividades da **FACULDADE VIDAL**;

III - dirigir, supervisionar e controlar as atividades de planejamento, aquisição e gestão de materiais e equipamentos necessários à Instituição;

IV - promover as medidas indispensáveis à otimização dos recursos financeiros, materiais, humanos, de segurança, tecnologia da informação e arquivamento dos dados institucionais;

V - propor políticas e diretrizes para a gestão dos recursos humanos necessários ao desempenho das atividades da **FACULDADE VIDAL**;

VI - mapear a força de trabalho necessária às atividades da **FACULDADE VIDAL** e sugerir alterações à Mantenedora, quando necessário;

VII - gerenciar a aquisição e controlar a utilização dos materiais de consumo, registrar os bens móveis patrimoniais;

VIII - zelar pela manutenção predial, assegurando um ambiente seguro e saudável para toda a comunidade acadêmica;

IX - coordenar as atividades relacionadas aos setores de compras e serviços, atendimento a fornecedores, recepção, vigilância, limpeza, transporte, reprografia e telefonia;

X - supervisionar as atividades de tratamento da informação;

XI - elaborar normas gerais e específicas relacionadas à área administrativa e submetê-las à apreciação da Direção Geral e, quando necessário, aprovação da Mantenedora;

XII - aprovar e normatizar procedimentos relacionados aos setores de apoio administrativo, em conformidade com a Direção Geral;

XIII - delegar ações e responsabilidades relacionadas à sua área de atuação;

XIV - dirigir, supervisionar e controlar outras atividades que lhe forem atribuídas pela Mantenedora, CONSU ou Diretoria Geral.

XV - dirigir, supervisionar e controlar as atividades financeiras da **FACULDADE VIDAL**, bem como outros trabalhos que lhe forem atribuídos pela Direção Geral;

XVI - executar as atividades de análise, acompanhamento e avaliação da sustentabilidade econômico-financeira da Instituição;

XVII - coordenar a captação e aplicação de recursos financeiros necessários à implantação dos projetos institucionais;

XVIII - apresentar balancetes mensais à Direção Geral e a Mantenedora, bem como relatório contábil semestral ao Conselho Superior;

XIX - elaborar o orçamento anual da **FACULDADE VIDAL** e encaminhá-lo à Direção Geral, nos prazos definidos no calendário administrativo;

XX - elaborar, se for o caso, editais de tomadas de preços, minutas de contrato, convites e controlar os processos sobre as licitações.

Seção VI

Da Coordenação de Curso

Art. 23. A Coordenação de Curso de Graduação (presencial e a distância), submetida à Direção Acadêmica e Diretoria Geral, será encarregada da gestão acadêmica e estratégica do curso.

§1º A Coordenação é integrada pelos docentes das disciplinas e exercida por um professor da **FACULDADE VIDAL**, designado pelo



Diretor Geral, por um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

§2º O Coordenador é substituído em suas faltas e impedimentos por um docente, designado pelo Diretor, por indicação do titular da Coordenação.

§3º Ao Coordenador de Curso de Graduação caberá à elaboração, revisão e adequação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, que deve ter seus objetivos e fundamentos definidos com clareza.

Art. 24. Compete a Coordenação:

I - Distribuir encargos de ensino, Planejamento, Iniciação Científica e Extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades.

II - Deliberar sobre os programas e planos de ensino das suas disciplinas de pesquisa e de extensão e executá-los.

III - Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos ou diplomados.

IV - Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente.

V - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades, bem como a proposta orçamentária da Coordenação, elaborados pelo seu coordenador.

VI - Propor a admissão de monitor.

VII - definir e/ou redefinir a concepção, objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;

VIII - sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;

IX - promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;

X - fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;

XI - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares; XII - executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional; XIII - apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

XIV - decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitando o disposto neste Regimento e em normas do CONSU

XV - definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;

XVI - estimular o programa de monitoria;

XVII - incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;

XVIII - estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;

XIX - encorajar a busca de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

XX - exercer outras atribuições conferidas por este Regimento e por normas complementares emanadas do CONSU.

Art. 25. São atribuições do Coordenador de Curso:

I - Representar a Instituição junto as autoridades e órgãos da **FACULDADE VIDAL**.

II - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de curso.

III - Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores.



IV - Apresentar, anualmente, a Diretoria relatório de suas atividades e de sua Coordenação.

V - Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo. VI - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento. VII - Instruir os processos administrativos, relacionados ao curso.

VIII - Presidir o Núcleo Docente Estruturante.

IX - Aplicar as penalidades necessárias no quadro docente e discente.

X - Elaborar e submeter à aprovação do Colegiado do Curso o cronograma de Atividades e Eventos do curso.

XI - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, nesse regulamento, nos demais instrumentos normativos da **FACULDADE VIDAL** e o que lhe for delegado.

XII - Os coordenadores devem compor em seu regime de trabalho 50% de atividades de coordenação e pelo menos 50% por cento da carga horária na Docência e demais órgãos deliberativos da IES.

Art. 26. A Coordenação de Curso de Graduação (presencial e a distância) será auxiliada por:

I - Núcleo Docente Estruturante - NDE;

II - Colegiado de Curso;

III - Coordenação de Estágio;

IV - Coordenação de Laboratórios;

V - Coordenação de Monitoria;

VI - Secretaria Acadêmica;

VII - Diretoria Acadêmica;

VIII - Diretoria Geral.

Art. 27. Das decisões da Coordenação de Curso cabe Recurso à Direção Geral, no prazo de 05 dias úteis, a contar da data da publicação.

Seção VII Dos Colegiados de Cursos

Art. 28. Os Colegiados de Cursos são órgãos de caráter pedagógico, específico em sua modalidade, sendo integrado por:

I - pelo Coordenador do Curso, como seu presidente.

II - pelo menos 20% (vinte por cento) do corpo docente atuante no curso.

III - um representante do corpo discente.

Art. 29. São atribuições do Colegiado de Curso:

I - Dirimir sobre as questões pedagógicas específicas do respectivo curso.

II - Deliberar e aprovar o Projeto Pedagógico de curso, bem como suas alterações. III - Indicar comissões de docentes para a composição de outros órgãos ou para elaboração de trabalho pedagógico especializado.

IV - Elaborar e aprovar todos os documentos e projetos, em nível operacional, necessários à gestão pedagógica do curso.

V - Aprovar cronograma de atividades e eventos do curso.

VI - Executar todas as atividades e projetos inerentes ao curso.

VII - Indicar o seu respectivo coordenador de curso e submeter a aprovação do Diretor Geral.

VIII - Julgar, em último grau, os recursos encaminhados sobre as decisões disciplinares, em face de discentes, emitidas pelo Diretor Geral e Coordenador de Curso.

IX - Desempenhar outras funções necessárias ao bom desempenho das atividades pedagógicas.

Art. 30. O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes a



cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, Diretoria Acadêmica ou por iniciativa própria, a requerimento de dois terços dos membros que o constituem.

Seção VIII

Do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Art. 31. Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), formados em cada curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, indicados pelo respectivo Colegiado de Curso juntamente com o coordenador de curso que preside o NDE, tem como principal foco atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Art. 32. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído:

I – pelo Coordenador do Curso, seu presidente.

II - por 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Parágrafo único. Os docentes que constituem o NDE, preferencialmente, devem atuar no curso desde o último ato regulatório.

Art. 33. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos. II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso.

III - atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso.

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.

VI - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

VIII - acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

IX - planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso.

Seção IX

Do Instituto Superior de Educação

Art. 34. O Instituto Superior de Educação é o órgão da **FACULDADE VIDAL** que visa à formação inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica, podendo desenvolver os seguintes cursos e programas:

I - cursos de licenciatura destinados à formação de docentes para os anos iniciais do ensino fundamental;

II - cursos de licenciatura destinados à formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;

III - programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis;

IV - programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diploma de nível superior que desejem ensinar nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio, em áreas de conhecimento ou disciplinas de sua especialidade; V - formação pós-graduada, de caráter profissional, voltada para a atuação na educação básica.

§1º Os cursos e programas do Instituto Superior de Educação observarão, na formação de seus alunos:

I - a articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência;

II - a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;



III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional;

IV - a ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade para as transformações do mundo contemporâneo.

§2º Observado o disposto neste artigo, os cursos e os programas especiais de formação pedagógica do Instituto Superior de Educação serão organizados e atuarão de modo a capacitar profissionais aptos a:

I - conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos;

II - compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino;

III - resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;

IV - considerar, na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais e psicopedagógicas;

V - sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

Art. 35. O Instituto tem como objetivos:

I - A formação de profissionais para a educação infantil;

II - A promoção de práticas educativas que considere o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicossocial e cognitivo-linguístico; III - A formação de profissionais para o magistério dos anos iniciais do ensino fundamental;

IV - A formação de profissionais destinados à docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; e,

V - A adequação dos conteúdos da língua portuguesa, da matemática, de outras linguagens e códigos, do mundo físico e natural e da realidade social e política, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos a partir dos seis anos.

Art. 36. Visando assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional, o Instituto Superior de Educação possui projeto institucional próprio de formação de professores, que favorece a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos, e que integra:

I - as diferentes áreas de fundamentos da educação básica; II - os conteúdos curriculares da educação básica;

III - as características da sociedade de comunicação e informação.

Art. 37. O Instituto Superior de Educação, como órgão integrante da estrutura acadêmica, possui coordenação própria voltada ao conjunto das licenciaturas ministradas;

§1º A coordenação a que se refere o presente artigo é responsável por articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos.

§2º O Coordenador do Instituto Superior de Educação é escolhido pelo Diretor com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido e tem como função superintender, fiscalizar e coordenar as atividades dos cursos oferecidos por essa unidade acadêmica.

§3º Quando houver necessidade o Diretor poderá designar um suplente, ao qual cabe substituir o Coordenador em suas faltas ou impedimentos.

Art. 38. Compete ao Coordenador do Instituto Superior de Educação:

I - orientar e dirigir as atividades dos cursos oferecidos pela unidade, dando assistência aos docentes e discentes de acordo com as diretrizes da direção;



- II - zelar pela observância dos horários, programas e atividades dos professores e dos alunos;
- III - apresentar à direção, antes do início do período letivo, o planejamento anual das atividades do Instituto a serem realizadas, bem como o conjunto de atividades da área ocupacional;
- IV - aprovar as ementas, programas, planos de ensino e bibliografia básica de disciplinas oferecidas nos cursos de formação de professores;
- V - observar as exigências legais e as normas da **FACULDADE VIDAL**;
- VI - lavrar as atas de cada reunião em livro próprio, assinada por todos os membros presentes, e encaminhar cópia à diretoria da **FACULDADE VIDAL**;
- VII - gerir com proficiência as atividades do Instituto Superior de Educação e de seus cursos, observando qualitativamente a formação de docentes, suas demandas e transformações;
- VIII - representar a **FACULDADE VIDAL** em eventos ou atividades relacionadas à formação de professores;
- IX - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, neste Regimento e por solicitação da direção.

Art. 39. O Instituto Superior de Educação conta com corpo docente próprio apto a ministrar, articuladamente, o conjunto dos conteúdos curriculares e a supervisionar as atividades dos cursos e programas que ofereçam.

Art. 40. O corpo docente do Instituto Superior de Educação, articulado por sua coordenação, participará, em seu conjunto, da elaboração, execução e avaliação dos respectivos projetos pedagógicos específicos.

Art. 41. Compete ao Instituto Superior de Educação:

- I - instituir mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da formação em escolas de educação básica;
- II - organizar a formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida;
- III - supervisionar os processos de formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares.
- IV - considerar na avaliação do aluno o seu desempenho no processo de formação.

Seção X

Da Coordenadoria de Pós-Graduação

Art. 42. A Coordenação de Pós-graduação é responsável pela gestão acadêmica e estratégica dos cursos de pós-graduação da **FACULDADE VIDAL**, sendo exercidas pelo Coordenador de Cursos de Pós-graduação, designado pelo Diretor Geral, mediante consulta à Direção Acadêmica, e a eles subordinados.

§1º O Coordenador de Pós-graduação será designado pela Direção Geral, por um mandato de dois (02) anos, podendo ser reconduzido, com a manifestação de ambas as partes.

§2º O Coordenador Geral de Pós-graduação será auxiliado por Coordenadores de cada curso de Pós-graduação, nomeados pelo Diretor Geral.

Art. 43. São atribuições do Coordenador de Pós-graduação:

- I - Coordenar e supervisionar as atividades dos cursos de Pós-graduação;
- II - Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e as resoluções e normas internas;
- III - Ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas



as dependências, além de propor ao Diretor Acadêmico as providências que se fizerem necessárias;

IV - Fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito a observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;

V - Sugerir implementação de ações para melhoria das condições de ensino dos respectivos cursos, tendo em vista a análise dos resultados dos diversos processos avaliativos internos e externos;

VI - Proceder, sistematicamente, auxiliado pelos coordenadores específicos, a revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos, observadas as Normas Nacionais vigentes e as Diretrizes Institucionais;

VII - Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais, ou por determinação do Diretor Acadêmico.

Seção XI

Da Coordenação de Planejamento, Iniciação Científica e Extensão - CPEX

Art. 44. A Coordenação de Planejamento, Iniciação Científica e Extensão - CPEX, é órgão suplementar de apoio acadêmico, com a finalidade precípua de promover e incentivar a realização de atividades de pesquisa (iniciação científica), de extensão, de formação e divulgação do conhecimento científico junto aos discentes, docentes e à sociedade.

Parágrafo único. A Coordenação de Planejamento, Iniciação Científica e Extensão - CPEX será exercida por um docente nomeado pela Direção Geral, por um mandato de dois (02) anos, podendo ser reconduzido, com a manifestação de ambas as partes.

Art. 45. São atribuições do Coordenador de Planejamento, Iniciação Científica e Extensão:

I - Coordenar e supervisionar as atividades de Planejamento, Iniciação Científica e Extensão da **FACULDADE VIDAL**;

II - Coordenar e supervisionar as atividades do Programa de Iniciação Científica;

III - Sugerir implementação de ações para melhoria da pesquisa no âmbito institucional, tendo em vista a análise dos resultados dos programas e projetos desenvolvidos;

IV - Proporcionar meios e espaços para criar, incentivar, fomentar e desencadear o diálogo científico;

V - Integrar os docentes e discentes por meio de incentivo à produção científica;

VI - Apoiar projetos específicos através de financiamento junto às agências de fomento;

VII - Apoiar práticas investigativas através de Trabalhos de Conclusão de Curso, projetos de extensão e outros projetos que propiciem a consolidação e a divulgação da produção do conhecimento científico e tecnológico;

VIII - Incentivar a participação dos discentes na atividade de pesquisa, visando o desenvolvimento econômico e sustentável da região;

IX - Incentivar a participação dos docentes e discentes em eventos das diversas áreas do conhecimento;

X - Apoiar a formação de grupos de pesquisa;

XI - Desenvolver nos discentes habilidades e percepção crítica da realidade, procurando assim soluções para os problemas da região;

XII - Integrar o ensino e a pesquisa às demandas institucionais e sociais;



XIII - Incentivar a prática acadêmica contribuindo para consciência social e política; XIV - Incentivar a educação ambiental e desenvolvimento sustentado;

XV - Apoiar projetos onde os docentes e discentes desenvolvam ações que contribuam para transformações sociais, econômicas e políticas;

XVI - Oferecer cursos de extensão em áreas tecnológicas e científicas, conforme as demandas da comunidade;

XVII - Promover encontros com a comunidade colocando em pauta temas de interesse social através de palestras, simpósios, workshop, etc.

XVIII - Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e as resoluções e normas internas; XIX - Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais, ou por determinação do Diretor Acadêmico.

Seção XII Da Secretaria Geral

Art. 46. A Secretaria Geral Acadêmica é órgão de coordenação e execução dos serviços acadêmicos, e suplementar de apoio administrativo e pedagógico que colabora diretamente com a Diretoria Geral competindo-lhe a centralização de todo o movimento acadêmico e administrativo.

§1º A Secretaria Geral Acadêmica é conduzida por um Secretário, contratado pela Mantenedora.

§2º O Secretário Acadêmico, responsável pelo Acervo Acadêmico, terá sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos discentes e demais assentamentos em livros fixados por este regimento e pela legislação do ensino vigente.

§3º Estão diretamente subordinados à Secretaria Geral Acadêmica a Central de Atendimento ao Aluno e a Tesouraria.

§4º O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

§5º O Acervo Acadêmico poderá ser averiguado a qualquer tempo pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.

§6º Observadas às normas gerais deste Regimento, a Secretaria Geral Acadêmica, será regida por regulamento próprio, de caráter institucional.

Art. 47. A Secretaria funciona, ininterruptamente, inclusive nos períodos de férias escolares, nos horários determinados pela direção.

Art. 48. Compete ao Secretário Geral:

I - Organizar os serviços de Secretaria e de apoio acadêmico.

II - Organizar o controle acadêmico, de modo que se garanta a segurança e correção desses registros e se assegure da preservação dos documentos escolares.

III - Superintender e fiscalizar os serviços da secretaria, fazendo distribuição equitativa dos trabalhos entre seus funcionários.

IV - Fazer expedir e subscrever a correspondência fundamentada nos registros acadêmicos da **FACULDADE VIDAL**.

V - Redigir e subscrever os editais de chamada para exames e matrículas, os quais são publicados por ordem do Diretor.

VI - Trazer em dia a coleção de livros de leis, regulamentos, despachos e ordens de serviços.

VII - Apresentar à Diretoria, em tempo hábil, todos os documentos a serem vistos ou assinados.



VIII - Não permitir a presença de pessoas estranhas ao serviço no recinto da Secretaria.

IX - Representar, por escrito, ao Diretor, sempre que seus auxiliares não estejam cumprindo com seus deveres.

X - Subscriver e publicar, regularmente, o quadro de notas do aproveitamento de provas, exames e relações de faltas, para conhecimento dos alunos.

XI - Trazer atualizadas as pastas de alunos.

XII - Opinar sobre os pedidos de abono e justificações de faltas, de afastamentos, licenças, assim como fazer comunicação de atrasos e retiradas antecipadas de funcionários da secretaria, encaminhando, no encerramento da frequência mensal, a consideração do Diretor para despacho conclusivo.

XIII - Administrar todos os atos inerentes à matrícula escolar.

XIV - Administrar todos os registros escolares, como diários, diplomas, certificados, contratos, declarações de qualquer natureza e processos administrativos.

XV - Administrar e zelar de todo o arquivo escolar da **FACULDADE VIDAL**.

XVI - Publicar, em seus murais, e arquivar todos os atos de normatização emitidos pela **FACULDADE VIDAL**.

XVII - Expedir, receber, dar seguimento e arquivar as correspondências e comunicações oficiais da **FACULDADE VIDAL**.

XVIII - Administrar todos os processos administrativos.

XIX - Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas pela Diretoria e seus diretores.

XX - Encaminhar, mensalmente, a Diretoria, para apreciação e envio a Mantenedor para providências, a estatística sobre a movimentação dos alunos, trancamento de matrículas, transferência, abandono e outros afastamentos, relação daqueles que sejam matriculados e dos que tenham sido transferidos.

Parágrafo único. A Secretária é responsável, perante a Direção, pelos documentos que assinar e pelas informações que prestar, respondendo, administrativa ou judicialmente, pelas omissões, dolo ou culpa no exercício de suas funções.

Art. 49. Para a boa execução dos serviços, a Secretaria conta com os funcionários necessários, em tempo integral, admitidos pela Mantenedora.

Parágrafo único. Os auxiliares são responsáveis, perante a Secretária, pelos documentos que elaboram e pelas informações que prestam e/ou registram, respondendo administrativamente ou judicialmente, pelas omissões, dolo ou culpa no exercício de suas atividades.

Art. 50. Aos demais funcionários da secretaria compete:

I - Executar os trabalhos que lhes forem distribuídos.

II - Manter cooperação recíproca no trabalho, prestando uns aos outros informações e esclarecimentos.

IV - Responsabilizarem-se pelos documentos que elaboram, pelas informações que prestam e/ou registram, respondendo administrativa ou judicialmente pelas omissões, dolo ou culpa no exercício de suas atividades.

Cumprir e fazer cumprir as ordens recebidas.

Seção XIII Da Biblioteca

Art. 51. Biblioteca, com regulamento próprio, é órgão suplementar e de apoio pedagógico que funciona como um instrumento fundamental no



processo educativo envolvido no ensino-aprendizagem do indivíduo, investida das funções informativas, educativas, culturais e recreativas que atende aos seus docentes, discentes e demais atores da comunidade acadêmica na consulta bibliográfica.

Parágrafo único. A Biblioteca é administrada por profissional devidamente habilitado na área, contratado pela Mantenedora.

Art. 52. A Biblioteca é organizada segundo os princípios modernos da biblioteconomia, quanto ao seu funcionamento, rege-se por normas específicas aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 53. A divulgação dos trabalhos didáticos e culturais e as demais publicações são promovidas pela Biblioteca, de acordo com a indicação das coordenações, ouvida a Mantenedora.

Art. 54. A Biblioteca funciona diariamente durante períodos compatíveis com o Calendário Acadêmico.

Art. 55. Ao Bibliotecário compete:

I - Cumprir e fazer cumprir o Regulamento de uso da Biblioteca, assegurando organização e funcionamento;

II - Organizar e superintender os trabalhos da Biblioteca.

III - Registrar, catalogar, classificar e conservar o material bibliográfico da instituição; IV - Zelar pela conservação dos livros, revistas, jornais e tudo quanto pertença a Biblioteca.

V - Propor a Diretoria a aquisição de obras e assinaturas de publicações periódicas, dando preferência as que se ocupam de matérias ensinadas da **FACULDADE VIDAL** e procurando sempre completar as obras e coleções existentes com a anuência das Coordenações.

VI - Organizar catálogo anual de referência bibliográfica para as disciplinas dos cursos da **FACULDADE VIDAL**, remetendo o mesmo aos membros do corpo docente.

VII - Prestar à Diretoria e aos professores, informações sobre as novas publicações editadas no país e no exterior.

VIII - Solicitar ao término de cada período letivo aos professores, a indicação de obras e publicações necessárias às respectivas disciplinas.

IX - Organizar e remeter ao Diretor da **FACULDADE VIDAL**, semestralmente, o relatório dos trabalhos da Biblioteca.

X - Viabilizar a interligação da Biblioteca com redes de teleprocessamento para acesso a bancos de dados de instituições congêneres e demais centros de geração do saber e transferência de tecnologia.

XI - Priorizar o atendimento ao corpo discente, motivando-o ao uso permanente da Biblioteca.

XII - Elaborar e executar projetos que motivem a clientela externa a utilização da Biblioteca em suas necessidades de consulta.

XIII - Exercer as demais atribuições determinadas neste Regimento.

XIV - A biblioteca é local destinado à prática de consulta bibliográfica, com o escopo de atender a comunidade acadêmica e a sociedade, disseminando a produção científica, jornalística e comercial.

Parágrafo único. O acervo da biblioteca será físico, de propriedade da **FACULDADE VIDAL** e também virtual, adquiridos mediante convênios ou contratos de utilização.

Seção XIV Da Tesouraria

Art. 56. A Tesouraria é organizada e coordenada por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Art. 57. Compete ao Tesoureiro:

I - apresentar, para o exercício letivo, balanço das atividades



financeiras da **FACULDADE VIDAL**.

II - cooperar com o Diretor Geral na elaboração da proposta orçamentária para exercício seguinte.

Seção XV
Da Coordenação de Estágio

Art. 58. A Coordenação de Estágio é órgão suplementar de apoio, responsável pela gestão e acompanhamento das demandas administrativas dos Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios da **FACULDADE VIDAL**.

§1º O Núcleo de Estágio será gerido por um profissional designado pelo Diretor Geral, com formação em nível superior, nomeado por Portaria.

§2º A Coordenação de Estágio estará em contato permanente com a Secretaria Acadêmica e Coordenação de Cursos, que atuam como coordenadores dos estágios curriculares obrigatórios de seus respectivos cursos.

Art. 59. São atribuições do Coordenador de Estágio:

I - Divulgar via mural, e-mail e mídias sociais as vagas existentes para os estágios não obrigatórios;

II - Receber e encaminhar documentação referente ao estágio não obrigatório aos campos de estágio;

III - Manter arquivo atualizado com os documentos dos estágios (Termos de Convênio, Acordos de Cooperação, Termos de Compromisso, Plano de Atividades e relação de organizações cedentes conveniadas);

IV - Manter atualizado arquivo com o cadastro das instituições conveniadas, com os respectivos prazos de vigência;

V - Oportunizar estágio não obrigatório ao acadêmico;

VI - Fazer semestralmente, junto ao Coordenador Acadêmico dos Estágios de cada curso, o planejamento e a escala dos acadêmicos para os estágios;

VII - Manter-se em contato com o supervisor;

VIII - Manter atualizada a planilha de cadastro do estágio curricular supervisionado com informações do aluno, do local e do estágio;

IX - Estar em contato direto com o professor responsável pela disciplina do estágio e/ou Coordenação de Estágios dos cursos da **FACULDADE VIDAL**;

X - Auxiliar na preparação da documentação e na efetivação do seguro contra acidentes pessoais do estagiário que estiver matriculado no Estágio Curricular Obrigatório;

XI - Verificar, em relação ao acadêmico, a regularidade de matrícula, período letivo, curso, o cumprimento das disciplinas pré-requisitos, duração, carga horária do estágio e compatibilidade de horário.

XII - Atender estagiários, supervisores de estágio e organizações concedentes de estágios;

XIII - Identificar oportunidades de estágio junto a pessoas jurídicas de direito público e privado;

XIV - Assessorar tecnicamente e legalmente os estagiários;

XV - Orientar os estagiários sobre a postura ética profissional, direitos e deveres; XVI - Realizar reuniões com os acadêmicos, supervisores e representantes das organizações cedentes, afim de que o programa pré-estabelecido seja cumprido.

Art. 60. São atribuições das Coordenações de Cursos no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório:

I - Receber e encaminhar documentação referente ao estágio curricular supervisionado aos



- supervisores de estágio;
- II - Comunicar os acadêmicos de suas escalas com no mínimo 15 dias de antecedência;
- III - Supervisionar o acompanhamento dos alunos matriculados em estágios curriculares obrigatórios, ao longo do semestre;
- IV - Lançar as notas de todas as atividades avaliativas concernente aos estágios no sistema da **FACULDADE VIDAL**;
- V - Buscar campos de estágio e informar as vagas existentes à Central de Estágios; VI - Elaborar, semestralmente, para o curso, um programa de estágio curricular supervisionado em conjunto com o Núcleo de Estágios e a Diretoria Geral.
- VII - Facilitar o ajuste das condições de estágios curriculares que devem constar do Termo de Compromisso de estágio curricular supervisionado;
- VIII - Auxiliar, quando necessário, o coordenador de estágio na busca por campos de estágio.
- IX - Estar ciente do conteúdo programático semanal de cada nível de estágio;
- X - Estar em contato direto com o Núcleo de Estágios e com os supervisores de estágio.

Seção XVI

Do Núcleo de Educação à Distância - NEAD

Art. 61. O Núcleo de Educação a Distância - NEAD da **FACULDADE VIDAL**, é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades na modalidade Educação a Distância na Instituição, em graduação e pós-graduação e que tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

Art. 62. O Coordenador do NEAD será nomeado pela Direção Geral, com formação pertinente, experiência em EaD e em gestão, comprovadas a partir de sua formação e/ou atuação.

Parágrafo único. A Coordenação do NEAD será exercida por um mandato de dois (02) anos, podendo ser reconduzido, com a manifestação de ambas as partes.

Art. 63. O NEAD terá como finalidade:

I - Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento.

II - Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância.

III - Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior.

IV - Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que envolva a criação de cursos em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas ao ensino a distância nas seguintes categorias, conforme a legislação em vigor: Disciplinas para Nivelamento. Disciplinas On-line e outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância, da IES e desse núcleo.

V - Oferecer alternativas de formação e capacitação profissional, propiciando o acesso à educação universitária a todas as regiões do Brasil.

VI - Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado



e interativo de educação a distância.

VII - Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais, de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica.

VIII - Realizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem a criação de homepage para professores, biblioteca digital, listas de discussão entre alunos e professores, chats, serviço de acesso à Internet para discentes e docentes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Seção XVII

Do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP

Art. 64. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP da **FACULDADE VIDAL** é um órgão de apoio acadêmico, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), diretamente subordinado à Diretoria Geral e Acadêmica da IES.

Parágrafo único. O NAP será constituído por um docente formado em Psicologia ou Psicopedagogia, designado pela Direção Geral.

Art. 65. São objetivos do NAP:

I - Acompanhar os acadêmicos que manifestem necessidade de acompanhamento específico;

II - Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas, por meio de ações específicas;

III - Atender individualmente, oferecendo apoio psicológico e orientando o aluno com dificuldades de aprendizagem e adaptação;

IV - Melhorar a integração do aluno em seu universo acadêmico;

V - Triar e encaminhar, o aluno que necessitar de nivelamento, a fim de amenizar as defasagens de aprendizagem (português, matemática e informática); para atendimento psicológico, pedagógico e/ou jurídico;

VI - Atender individualmente docentes e corpo técnico-administrativo com dificuldades de adaptação e problemas pessoais;

VII - Enfatizar a participação discente, docentes e corpo técnico administrativo no processo de auto avaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam.

Seção XVIII

Do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NACI

Art. 66. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI), é órgão suplementar de apoio com função de prestar atendimento educacional especializado, favorecendo a inclusão, integração e socialização de toda a Comunidade Acadêmica de forma imediata e diferenciada para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo a sua competência atuar junto aos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo, proporcionando meios para a formação integral, cognitiva, relação intra e interpessoal e inserção profissional, social e cultural.

§1º A Coordenação do NACI será exercida por um docente integrante da Comissão, designado pela Direção Geral, por um mandato de dois (02) anos, podendo ser reconduzido, com a manifestação de ambas as partes.



Art. 67. São objetivos do NACI:

I - propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

II - Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na **FACULDADE VIDAL** baseados nas orientações legais previstas de ordem federal;

III - Auxiliar na redução de barreiras estruturais, atitudinais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT - NBR 9050: 2004 e orientações legais previstas de ordem federal;

IV - Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade;

V - Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa; VI - Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da **FACULDADE VIDAL** nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, bem como nas atividades laborais;

VII - Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência;

VIII - Planejar e organizar as ações institucionais para a promoção de acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados aos estudantes e servidores com deficiência em todos os espaços, ações e processos (seletivos, administrativos, de ensino, iniciação científica e extensão) da Faculdade, buscando seu pleno desenvolvimento acadêmico e profissional.

Parágrafo único. Para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NACI deverá sugerir o devido encaminhamento.

Seção XIX

Da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Art. 68. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão interno criado por determinação legal com o fito de administrar processos internos de avaliação, seus resultados e prestar informações necessárias ao órgão do Ministério da Educação e principalmente contribuir com a Instituição no diagnóstico das potencialidades e fragilidades para que sejam implementadas as ações corretivas.

Art. 69. A CPA será constituída por ato do Diretor Geral, assegurada a participação dos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sendo vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

Art. 70. A CPA será composta de:

I - 02 representantes dos docentes, eleitos por seus pares;

II - 02 representantes dos servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares;

III - 02 representantes dos discente, eleitos por seus pares;

IV - 02 representantes da sociedade civil.

§1º O Presidente da CPA poderá ser nomeado pela Diretoria Geral da Instituição, dentre os membros acima mencionados.

§ 1º Os representantes serão escolhidos pelos seus pares e designados pela Diretoria Geral da Faculdade Vidal.

§ 2º Os representantes que integram a Comissão Própria de Avaliação têm mandato de dois anos podendo haver uma recondução.

§ 3º A Comissão Própria de Avaliação - CPA escolherá, dentre seus membros, um Coordenador, em reunião especialmente



designada para esse fim.

§ 4º Para fins administrativos, a instituição disponibiliza à Comissão Própria de Avaliação - CPA uma estrutura executiva, instalações, equipamentos e materiais necessários ao seu desempenho.

Art. 71. A Comissão Própria de Avaliação deve atender:

I - Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico.

II - uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária.

III - um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Parágrafo único. A CPA reger-se-á por regulamento próprio.

Seção XX
Da Ouvidoria

Art. 72. A Ouvidoria da **FACULDADE VIDAL** é órgão suplementar de apoio e assessoramento da Diretoria Geral e de auxílio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e representará canal de comunicação aberto entre a sociedade, a comunidade acadêmica e sua administração, em defesa de princípios fundamentais que devem ser observados, de modo a garantir a democracia, a transparência das decisões e a participação dos cidadãos.

Parágrafo Único. A Ouvidoria não tem caráter administrativo, executivo, judicativo ou deliberativo, exercendo papel mediador nas relações envolvendo as instâncias da **FACULDADE VIDAL** e os integrantes das comunidades, interna e externa.

Art. 73. As atividades da Ouvidoria serão guiadas pelos princípios da cooperação de todos os órgãos que compõem a **FACULDADE VIDAL**, da discricção, da confidencialidade, da democratização da administração, da conciliação, da imparcialidade, da isonomia, da justiça social, da representação dos interesses dos cidadãos e da devolutiva das demandas recebidas.

Art. 74. A Ouvidoria é coordenada por um docente ou colaborador do técnico- administrativo, designado pela Direção Geral, por um mandato de 02 (dois) anos, podendo haver recondução.

Seção XXI
Dos Laboratórios

Art. 75. A **FACULDADE VIDAL** dispõe de laboratórios necessários as atividades de ensino e extensão, supervisionados por pessoal de capacitação técnica específica vinculados as coordenações de curso.

Parágrafo único. As normas laboratoriais de funcionamento, utilização e segurança são obrigatórias, e deverão ser aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 76. São atribuições dos supervisores dos laboratórios:

I - Trabalhar em constante e comum acordo com os professores das matérias técnicas. Responsabilizar-se pela guarda e conservação dos aparelhos que são colocados sob sua custódia.

II - Cuidar para que não falte material algum necessário as experiências e levar ao conhecimento das Coordenações as necessidades verificadas.

III - Levar ao conhecimento do Coordenador os prejuízos ou estragos causados pelos usuários aos instrumentos ou qualquer peça dos laboratórios para as providências administrativas ou disciplinares.

IV - Manter-se em permanente contato com as Coordenações e a Diretoria da **FACULDADE VIDAL** a fim de proporcionar condições adequadas as atividades práticas de ensino e extensão.

Art. 77. Os laboratórios são locais destinados às aulas específicas e ainda à pesquisa, consoante sua especificidade, a fim de ampliar a



formação e promover o desenvolvimento da ciência.

Parágrafo único. A **FACULDADE VIDAL**, poderá constituir laboratórios fora de suas unidades, sendo de sua propriedade, locados ou conveniados.

Seção XXII
Da Organização Estudantil

Art. 78. A **FACULDADE VIDAL** desenvolverá políticas de apoio e incentivo a formação e fortalecimento de entidades que representem o interesse dos alunos, garantindo sua autonomia de ação e preservando seu papel formador de lideranças.

Parágrafo único. As entidades que representem o interesse dos alunos reger-se-ão pelos respectivos Estatutos aprovado em Assembleia Geral convocada para este fim.

Art. 79. A participação e convivência estudantil dar-se-á por meio de:

I - Criação e/ou manutenção de Diretórios e/ou Centros Acadêmicos;

II - Implementação de Cooperativa de alunos;

III - Abertura de programas de empresa júnior, incubadoras e outros;

IV - Institucionalização de Liga Estudantil;

V - Institucionalização de Atléticas;

VI - Ampliação de incentivos e suporte a Núcleos de estudos especializados e devidamente constituídos.

§1º A organização e a representação estudantis se farão consoante legislação em vigor.

§2º A organização estudantil se destina a promover a cooperação da comunidade acadêmica no universo de atuação da **FACULDADE VIDAL**.

§3º Ficam vedadas, no âmbito da instituição, as atividades de natureza político-partidária e a participação em entidades estranhas ao propósito da instituição.

Art. 80. A Organização Estudantil, uma vez constituída por meio de qualquer uma das possibilidades citadas a cima, será elemento fundamental na articulação entre o corpo discente e as instâncias da Instituição, é entidade máxima de representação do corpo discente da **FACULDADE VIDAL**, possuindo autonomia administrativa, econômica, política e social.

Art. 81. A organização estudantil compete o dever de gerenciar projetos que contribuem com seu curso, organizar encontros, debates, seminários e congressos com os estudantes da região e/ou todo o Brasil.

Art. 82. A relação entre a organização estudantil e a Faculdade Vidal é de parceria, pois é clara a importância que a entidade tem para o corpo discente e para o próprio curso, além das contribuições que pode oferecer no campo cultural e político.

Parágrafo único. A organização, o funcionamento e as atividades da organização estudantil serão estabelecidos em seus respectivos estatutos, elaborados e aprovados de acordo com a legislação vigente.

Art. 83. A organização estudantil será instalada(o) dentro do espaço social da **FACULDADE VIDAL**, local amplo em que todos os estudantes utilizam como ponto de encontro.

§1º A Direção Geral da **FACULDADE VIDAL** disponibilizará um espaço físico para que a equipe da organização estudantil possa desenvolver as suas atividades que venham contribuir para a comunidade acadêmica.

§2º A organização estudantil poderá utilizar esse espaço para divulgar seu trabalho e se comunicar com os estudantes.

§3º A organização estudantil será registrada (o) na forma da lei como pessoa jurídica civil, sem fins lucrativos.

§4º A atuação da organização estudantil será regida por



estatuto própria e normas complementares, aprovados entre seus membros.

§5º Além da representação na organização estudantil, os discentes também terão espaço de representação nos principais órgãos deliberativos e consultivos da Instituição, como nos Colegiados de Curso, no CONSU, na Comissão Própria de Avaliação (CPA), nos termos deste regimento.

Art. 84. Compete ao Diretório Acadêmico:

I - Representar os discentes em assuntos acadêmicos na FACULDADE VIDAL;

II - Pugnar pela democracia e pelo respeito aos direitos fundamentais do homem;

III - Lutar para que sejam respeitados todos os princípios estabelecidos pela Constituição Brasileira;

IV - Cooperar em campanhas nacionais de caráter cívico e filantrópico;

V - Reivindicar maior justiça social, lutando para o advento de condições que possibilitem a todos alcançarem uma vida digna;

VI - Contribuir para o engrandecimento da instituição, zelando pelo seu patrimônio moral e material;

VII - Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas em seu estatuto;

VIII - Promover e estimular as relações entre a Faculdade Vidal e a comunidade em geral;

IX - Desenvolver o espírito universitário e de respeito às adversidades.

Seção XXIII

Das Comissões Locais

Art. 85. As Comissões Locais, são órgãos de natureza consultiva, com a função preponderante de apoio, orientação e coordenação das atividades administrativas para a complementação da oferta dos serviços incidentes sobre as atividades estudantis, tais como a Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA), responsável pela validação das informações prestadas pelo candidato no ato da inscrição para o FIES, e Comissão de Vestibular, responsável pelo Processo Seletivo.

Parágrafo único. Poderão surgir outras Comissões, conforme conveniência e necessidade da Instituição.

Seção XXIV

Do Núcleo de Acompanhamento ao Egresso – NAE

Art. 86. O NAE é o órgão de coordenação, supervisão e execução das atividades que envolvam a comunidade egressa dos Cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Vidal.

Parágrafo único – O Núcleo de Acompanhamento ao Egresso – NAE e sua coordenação ficará subordinada, imediatamente, à Direção Acadêmica da Faculdade.

Art. 87. São atividades da Coordenação do NAE:

I. - Propor, dirigir, orientar e coordenar as atividades do NAE.

II. -Elaborar, em conjunto com as Coordenações dos Cursos envolvidos e coordenações dos demais núcleos das IES, planos específicos de trabalho, bem como relatório das atividades desenvolvidas.

III. elaborar o relatório anual das atividades desenvolvidas pelo NAE, apresentá-lo à Direção Acadêmica e disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica e comissões do INEP-MEC em local apropriado.

IV. criar e propor modificação dos formulários do NAE, quando



necessário;

V. abastecer e manter atualizado um banco de dados com nome completo, endereço residencial, telefones, endereço eletrônico dos egressos.

VI. disponibilizar as informações do banco de dados às instituições e segmentos do mercado que venham solicitá-las sobre profissionais egressos dos Cursos das IES, após análise e parecer da Direção Acadêmica.

VII. desenvolver as atividades do NAE em consonância ao Projeto Pedagógico dos Cursos, atuando, sempre que possível em conjunto ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP,

VIII. catalogar os acadêmicos que estejam concluindo os cursos de graduação, mediante os registros do setor próprio.

IX. Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pelas Instituições, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada.

X. promover encontros, cursos de extensão, capacitações e palestras direcionadas a profissionais formados pelas IES.



7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

7.1 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A instituição entende que os coordenadores de cursos são o elo entre o corpo discente e a direção da Instituição, desta forma adota “política de portas abertas” no trato com os discentes, atendendo aos alunos diariamente ou através de reuniões com os representantes de sala. Este contato com o discente permite à coordenação:

- Obter um retorno das diversas atividades propostas aos alunos;
- Informar aos alunos sobre eventuais programas ou projetos institucionais;
- Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos através deste atendimento e das reuniões de Colegiado de Curso;
- Ouvir sugestões e identificar pontos de melhoria;
- Posicionar os alunos sobre as expectativas de um curso superior.

Os serviços que visam acompanhamento do discente são organizados tendo em vista que a formação acadêmica, independentemente das áreas de atuação para a qual o aluno está sendo formado, deve proporcionar ao mesmo a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar junto à sociedade a partir dos diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhadas no curso.

Com este propósito são desenvolvidas ações incentivadoras da participação dos discentes como: seminários, congressos, simpósios, disponibilização de horários na carga horária total dos docentes para atendimento aos alunos em suas atividades acadêmicas; Acompanhamento Psicopedagógico; Programa de Iniciação Científica para divulgação de trabalhos e produções de alunos e professores; Programa de Avaliação Continuada para realização da autoavaliação do curso, momento em que as informações prestadas pelos alunos são relevantes no processo de melhoria da qualidade no curso; Monitoria, através da qual os alunos têm oportunidade de rever e aprimorar seus estudos objetivando resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.



Os docentes atendem os alunos que participam dos projetos de atividades de trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas na rotina das salas de aulas.

Programas Institucionais também facilitam e contribuem para a qualificação discente: ciclos de palestras e Semanas de Estudos, apresentados de forma sistemática.

7.2 FORMAS DE ACESSO, MATRICULA E TRANSFERÊNCIA

a) Formas de Acesso

Anualmente, antes de cada período letivo, a Faculdade Vidal torna públicos seus critérios de seleção de estudantes, nos termos do artigo 44, inciso II, da Lei nº 9.394 de 1996, de acordo com as orientações dos agentes reguladores do sistema federal de ensino e conforme Legislação em vigor.

O ingresso nos cursos de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo Conselho Superior. As vagas oferecidas para cada curso obedecem aos quantitativos autorizados pelo Ministério da Educação.

O Edital anuncia os critérios do processo seletivo, fixando datas para inscrição e realização das provas ou outros mecanismos avaliatórios, bem como os cursos oferecidos, número de vagas para cada curso, prazos para inscrição, documentação exigida para inscrição, relação das provas e critérios de classificação/desempate e demais informações úteis.

A Faculdade informa aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

O processo seletivo, idêntico para grupos de cursos afins e unificados em sua realização, abrangerá conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas na forma disciplinada pela comissão de processo seletivo ou através de nota de Enem nos períodos autorizados pelo CONSU.



A instituição poderá participar do processo seletivo unificado com outras instituições congêneres ou realizá-lo isoladamente.

A Faculdade Vidal ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes levará em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando com os órgãos normativos do sistema de ensino.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la ou em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo, ou, sendo de interesse da Instituição de Ensino, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por estudantes transferidos de outra Instituição ou portadores de diploma de graduação, desde que submetidos a um processo seletivo prévio.

b) Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação a Faculdade, realizar-se-á na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar, instruído do requerimento com a seguinte documentação:

- Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente;
- Prova de quitação com o serviço militar e obrigação eleitoral;
- Documento oficial de identidade;
- Dispensa de Educação Física, obedecendo à legislação em vigor;
- Prova de pagamento ou isenção da primeira parcela da semestralidade;
- Duas fotos três por quatro recentes.

No caso de diplomado em curso de graduação será exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, acompanhado do Histórico Escolar respectivo em substituição ao certificado de conclusão do ensino médio.



Aquele que, para a realização da matrícula, se servir de documento inidôneo ou falso, terá a matrícula anulada de pleno direito, sujeitando-se, além da perda da vaga obtida e dos valores pagos, às punições previstas em lei.

A matrícula é feita semestralmente de conformidade com a matriz curricular do curso do estudante, admitindo-se a dependência de estudos em até três disciplinas.

A matrícula será renovada semestralmente em prazos estabelecidos no calendário escolar. A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desvinculação do estudante da Faculdade Vidal. Porém poderá o estudante solicitar a reabertura da matrícula ou seu reingresso, estando esse condicionado à existência de vagas no curso de origem.

O requerimento de renovação de matrícula será instruído com o comprovante de pagamento ou isenção da primeira prestação da semestralidade, bem como de quitação do semestre anterior, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

O trancamento de matrícula é concedido, se requerido até o prazo estabelecido no calendário escolar, pelo prazo de um semestre, para efeito de interrupção temporariamente os estudos, manter o estudante com sua vinculação ao Instituto e seu direito à renovação de matrícula.

A concessão de trancamentos consecutivos é justificada e depende de manifestação do Diretor que pode ou não concedê-los, não podendo, em seu conjunto ultrapassar quatro semestres letivos. É cancelada a matrícula do estudante a requerimento do interessado ou por aplicação de pena disciplinar, nos termos do Regimento.

c) Transferência

É concedida matrícula a estudante transferido de curso superior de Instituição congênere, nacional ou estrangeira reconhecida nacionalmente, na estrita conformidade das vagas existentes, mediante processo seletivo e requerido nos prazos para tanto fixados, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou curso afim.

As transferências *ex-officio* dar-se-ão na forma da lei.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do Regimento. Além do histórico escolar do curso de origem, necessita-se



de programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, bem como a situação de regularidade junto ao ENADE. A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original.

7.3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

O apoio Pedagógico e Financeiro ao discente é atendido a partir de uma política de trabalho conjunta da Direção Geral da Instituição, da Direção Acadêmica, do docente, da Coordenação de Curso, da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Secretaria.

O apoio pedagógico ao discente inicia-se em sala de aula. Neste sentido, é reforçado o papel de educador que o corpo docente possui. Este papel de educador não se limita apenas às atividades acadêmicas, estende-se também ao papel amigo que o docente adota em determinadas situações.

O professor é responsável pela formação do aluno não só para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. Por isso sua postura em sala de aula, a forma como trata seus pares e seus alunos, sua ética profissional, sua forma de expressar-se, são pontos que devem ser observados e que fazem parte da formação do discente.

Devem ser praticados, em sala de aula, exercícios de cidadania e o respeito ao próximo. Normas de disciplinas e assiduidades são reforçadas, além do respeito pelo docente e pelos outros discentes.

A política de apoio aos discentes envolve, também, além do atendimento necessário aos “déficits” de diferentes ordens, por eles apresentados, no investimento, nas potencialidades e disponibilidades que os alunos evidenciem, através do estímulo à canalização deste “plus” em atividades de pesquisa e extensão.

Da política de apoio pedagógico fazem parte integrante:

- Cursos de nivelamento e reforço em disciplinas básicas (principalmente de Língua Portuguesa);
- Programas de monitoria: cujo objetivo é assessorar alunos em eventuais dúvidas;



- Processo de avaliação: a cada exercício realizado seja trabalho ou avaliação à correção oral e escrito, torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem;
- Controle de faltas;
- Processo ensino-aprendizagem: prática pedagógica e compreensão por parte dos alunos da proposta de trabalho e do conteúdo desenvolvido;
- Política de “portas abertas”, onde o coordenador do curso disponibiliza horário para apoio aos discentes;
- Disponibilização por parte de alguns docentes de horário semanal para apoio pedagógico ao discente;
- Laboratório de informática;
- Laboratórios específicos;
- Programa de Iniciação a Pesquisa Científica;
- Programas de extensão.

Para que possa acompanhar seu desempenho acadêmico, da Faculdade Vidal facilita ao aluno o acesso às informações de seu registro acadêmico através do “registro eletrônico” ou diretamente na secretaria. O acesso eletrônico pode ser realizado via internet mediante a utilização de uma senha específica.

O controle e registro acadêmicos (notas, disciplinas, aprovações, reprovações, tempo restante para a conclusão do curso, e outras referências à vida acadêmica) são de responsabilidade da Secretaria.

A faculdade disponibiliza no Laboratório de Informática 26 computadores e na Biblioteca outros 11. O software é Microsoft Office 2007, Adobe Acrobat, Google Chrome.

Os computadores, disponibilizados pela faculdade, permitem ao aluno, fazerem suas pesquisas e realizar seus trabalhos escolares, bem como acessar seus registros acadêmicos

Com o objetivo de colocar os discentes mais próximos ao mercado de trabalho, mantém convênios/parcerias com diversas instituições. Desta forma, estas instituições, sempre que necessário, ofertam vagas de estágios ou, no caso das grandes empresas, realizam o recrutamento contínuo de estagiários.



A Faculdade Vidal possui programa de bolsas de estudo com investimento próprio e governamental. Importante salientar que por livre determinação da Direção Geral, bolsas sociais são oferecidas aos estudantes no importe de até 60% (sessenta por cento) do valor da mensalidade, mediante análise sócio econômica.

Há ainda Programas com investimento institucional - Bolsa: sem convênio (parciais/integrais): a partir de uma ficha de análise socioeconômica, acompanhada dos documentos pessoais e acadêmicos do aluno, protocoladas na Secretaria, processa-se a análise da necessidade social x orçamento institucional, pela Comissão (Tesouraria, Secretaria e Diretoria). Após essas análises é deferido ou não o pedido de bolsa de estudos. Bolsa: Funcionário e/ou dependente: É concedida bolsa de estudos de 50% (cinquenta por cento) para todos os funcionários da instituição e para seus dependentes.

7.4 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE

As políticas de atendimento ao discente estão direcionadas ao alcance de objetivos como a promoção do acesso e da permanência nos estudos, na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino superior.

A Faculdade Vidal assegura aos discentes, igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, buscando propiciar um bom ambiente de vida aos estudantes, que os contemple como pessoas em uma perspectiva integral, de forma a contribuir para que estes encontrem condições econômicas, sociais, políticas, culturais, físicas e psicológicas favoráveis aos seus estudos.

A Faculdade contribui assim para a melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes, o que minimiza a reprovação e a evasão escolar. Além disso, prima por promover e ampliar a formação criativa das atividades e os intercâmbios, fomentando atividades de integração de cunho cultural e acadêmico-científico.

A Faculdade Vidal se empenha pela difusão de valores éticos e humanísticos tais como a liberdade para servir ao próximo e à sociedade, o respeito mútuo e a valorização da diversidade humana.



Os discentes da Faculdade Vidal têm livre acesso à Coordenação do Curso, bem como a todas as salas das Direções Geral, Administrativa e Acadêmica, além da Secretaria e Biblioteca que são ambientes, estrategicamente instalados no térreo.

7.5 NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

A Faculdade Vidal, por meio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP), desenvolve ações e políticas de caráter material e imaterial que são voltadas à mobilização de valores e comportamentos e que têm como preocupação final o acesso à cidadania, proporcionando aos alunos e aos egressos o acesso e/ou a continuidade nos estudos.

Com perfil de assistência social desenvolve, junto aos alunos, trabalhos de orientações concernentes à fase peculiar de cada discente, no tocante às suas angústias, dúvidas e expectativas sobre sua vida futura, as quais afetam o seu bom rendimento e o seu aproveitamento escolar.

Verificada a necessidade de assistência escolar, os alunos e egressos são orientados por um Assistente Social e por auxiliares contratados pela mantenedora, os quais lhes prestam informações sobre as opções de assistência e modalidades de bolsa de estudos, tais como: Bolsa Social da Instituição, bolsas obtidas por meio de convênios com empresas da região e forma de utilização do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), que são mantidos pelos órgãos públicos.

Na concessão de Bolsa Social da Instituição ou de bolsa obtida pelo aluno por convênio com empresas, os interessados devem apresentar ao Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP) a documentação exigida nos prazos determinados pela Secretaria, e os descontos nas mensalidades são definidos segundo critérios embasados na análise socioeconômica da referida documentação.

7.6 PROGRAMAS DE BOLSAS, PROUNI E FIES

A Faculdade Vidal já possui concessão de bolsas sociais próprias, ou através da oferta de vagas nos programas sociais PROUNI e FIES, do Governo Federal. Para



que seja viabilizada sua participação no PROUNI, mantém Comissão de Acompanhamento, conforme disposto na Portaria N° 1.132, de 2 de dezembro de 2009.

As COLAPS - Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social - são órgãos colegiados, de natureza consultiva instituídos em cada Instituição de Ensino Superior - IES participante do PROUNI, com função principal de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos - PROUNI nas Instituições de Ensino, devendo promover também a articulação entre a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI - CONAP e a comunidade acadêmica das IES participantes do programa, com vistas ao seu constante aperfeiçoamento.

As Comissões Locais veem com a finalidade de aprimorar as relações acadêmicas entre os bolsistas PROUNI e as Instituições de Ensino Superior - IES. Por serem instaladas em cada endereço de oferta de bolsas das IES participantes do PROUNI, as Comissões Locais assim mais próximas à realidade acadêmica de cada IES, poderão atender os questionamentos da comunidade do PROUNI levantados através de reclamações, denúncias, críticas e sugestões inerentes ao programa e dirigidas a Comissão.

Desse modo foi estabelecido no Art. 2º da Portaria nº 1.132, a qual dispõe sobre a Instituição das Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos - PROUNI, que compete às Comissões Locais:

- Exercer o acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação do PROUNI nas Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do Programa;
- Interagir com a comunidade acadêmica e com as organizações da sociedade civil, recebendo reclamações, denúncias, críticas e sugestões para apresentação, se for o caso, à Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI - CONAP;
- Emitir, a cada processo seletivo, relatório de acompanhamento do PROUNI;
- Fornece informações sobre o PROUNI à CONAP.



7.7 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com uma imensa vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir. Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade de novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já



estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

O Projeto de Nivelamento será oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas são ministradas por monitores sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço.

Os docentes orientam os monitores em relação aos conteúdos que são trabalhados bem como as metodologias que são utilizadas em cada caso, inclusive fazendo um planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado.

Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes apresentem maiores dificuldades.

O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores.

O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclases, mas para os que acompanham deverá frequentar as aulas e assinar a lista de presença.

7.8 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

A Faculdade Vidal oferece apoio psicopedagógico, mas não apenas aos seus alunos, e sim a todos os membros da comunidade acadêmica, para auxiliar as pessoas no aspecto emocional, em função dos diversos envolvimento em atividades propostas pela Instituição.

Particularmente, como forma de apoio ao discente, tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre o curso ou



quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, são oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico é feito através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP), instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos.

Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;
- Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto à coordenação dos cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- Criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- Realizar orientação neuropsicopedagógica através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça. O núcleo de apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e



aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados;

- Acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- Assessorar os cursos de graduação em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;
- Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- Auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

7.9 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

O estímulo à permanência ocorre através da realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos alunos. Estimula a vivência da cultura como um espaço de integração e respeito às crenças e valores de sua comunidade acadêmica e disponibiliza aos alunos espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

7.10 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE

A Faculdade Vidal possui um regulamento institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos alunos e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:



- Incentivar a produção acadêmica;
- Ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade;
- Aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos alunos e professores;
- Incrementar o ativo científico do programa e de seus participantes pela exposição ao estado-da-arte em campos específicos; e
- Propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos podem ser obtidos por meio de fontes tais como: recursos próprios; CNPq - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); CAPES; fundações; recursos de projetos de professores destinados pela instituição; ou recursos alocados através de bolsas concedidas pela própria instituição.

A responsabilidade dos coordenadores de linha é analisar os trabalhos aprovados em congressos/eventos e indicar a participação com base nos critérios nesta ordem de prioridade:

- 1º. solicitantes com artigos com participação conjunta de docentes e discentes;
- 2º. solicitantes com artigos com participação conjunta de grupos de docentes;
- 3º. solicitantes com artigos com participação individual de docentes;
- 4º. solicitantes com artigos com participação individual de grupos de discentes;
- 5º. solicitantes com artigos com participação individual de discentes.

Assim, é considerada a quantidade de artigos que o solicitante teve aprovado no evento. Assim, um solicitante que tenha aprovado mais artigos terá prioridade sobre outro com número menor, em cada uma das categorias citadas, até o limite disponível de recursos destinados para este fim. Será concedido o recurso somente a 1 (um) autor por trabalho, privilegiando-se autores com trabalhos múltiplos.

A aprovação da solicitação de participação em evento deverá ainda considerar que:

- O evento deve ser significativo para a linha de pesquisa do solicitante;



- O aluno requerente deve ser vinculado e estar em atividade na instituição;
- O evento deve ser compatível com as atividades do curso de vinculação do aluno requerente;
- O aluno requerente não pode ter sido reprovado em nenhuma disciplina;
- O artigo aprovado no evento precisa ser compatível com a linha de pesquisa; e
- Será dada prioridade para os discentes que tenham produção acadêmica relevante.

A cada demanda deverá ser analisada a disponibilidade de recursos disponíveis para os fins requeridos. A concessão de recursos da Instituição deverá considerar as seguintes prioridades:

1º. Pagamento de taxa de inscrição até o limite concedido pela Instituição, no caso de docentes e discentes.

2º. Pagamento de diárias (somente nos dias do evento científico e de acordo com os limites da Instituição para este fim), no caso de docentes e discentes.

3º. Passagens para traslados e deslocamentos, somente no caso de discentes.

A Faculdade Vidal desenvolve atividades de apoio ao discente, incluindo a participação e realização de eventos como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, além do apoio à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística).

Na dinâmica de sua vida acadêmica, realiza diversos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, abertos às comunidades interna e externa, enriquecendo assim a vida cultural da região onde está instalada, e propiciando aos seus alunos o contato com novos conhecimentos através de atividades de extensão, ou complementares aos estudos previstos nas matrizes curriculares específicas de seus cursos.



7.11 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, de acordo com a legislação vigente, considerando:

- A representação cujo objetivo é promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias ao Instituto.
- A competência do Diretório Acadêmico mediante indicação dos representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade Vidal vedada a acumulação.

Aplicar-se-ão aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- São elegíveis os estudantes regulares, cursando pelo menos três disciplinas, importando a perda dessas condições em cessão do mandato;
- Os mandatos têm duração de um ano;
- O exercício de quaisquer funções do Diretório e delas decorrentes, não eximirá o estudante do cumprimento de seus deveres escolares, inclusive o de frequência.

A convivência estudantil na Faculdade Vidal é estimulada mediante a oferta de atividades científicas, extensionistas, artísticas, culturais e de lazer, na sede da instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio, para o desenvolvimento dessas atividades.

7.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver a avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto, o compromisso com o profissional formado na Faculdade Vidal continua com o aperfeiçoamento e pós-graduação, além de oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.



A Faculdade Vidal disponibiliza periodicamente aos seus egressos questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. Realiza contato com os egressos por meio do Núcleo de Acompanhamento de Egresso – NAR, que se utiliza de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação. Possui canal exclusivo, com base na plataforma internet, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações institucionais entre os egressos. Esse canal possibilitará conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos.

A Faculdade se esforça em manter um banco de dados com informações sobre os egressos, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos pelos mesmos, além da participação nos trabalhos sociais desenvolvidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do aluno egresso e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos busca verificar sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde está inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com entidades de classe e empresas do setor.

Quanto à formação continuada, seja através de cursos pontuais ou em nível de especialização oferecida após pesquisa realizada com os egressos, com a indústria e comércio local e regional, com as instituições educacionais para que a formação oferecida atenda às necessidades do egresso e da comunidade em que atua.

Uma das formas que a Faculdade Vidal utiliza para manter contato e valorizar o aluno egresso é através da participação dos ex-alunos nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Com relação a seus egressos, no cumprimento de suas atribuições educacionais, busca:

- Proporcionar uma base consistente para que os alunos egressos possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação em nível



de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir em projetos de pesquisa;

- Manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- Prestar ao egresso o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sociocultural, a qualidade de seu ensino;
- Manter um programa de contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno à Instituição para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação;
- Aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover o contato entre egressos e a comunidade interna;
- Realizar eventos de atualização profissional;
- Possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada; e
- Estimular a criação de associações de egressos (ex-alunos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação, que se organizam em estatuto próprio e de forma autônoma.

7.13 PERFIL DO EGRESSO E PERFIL DO PROFISSIONAL

A Faculdade Vidal tem como objetivo que o aluno, após a integralização do curso, contribua na transformação da sociedade com base em valores éticos, sociais e ambientais. Na proposta de formação, trabalha-se ao longo do curso as competências e habilidades gerais e específicas voltadas para elevar as competências técnicas e comportamentais tendo como referência a construção do conhecimento, Habilidades e Atitudes que permitem ao aluno, além de bom desempenho profissional buscar cada vez mais a educação continuada. Pretendemos



focar a atenção nos ex-alunos investigando suas trajetórias profissionais, na busca de dados relevantes para melhoria da qualidade do ensino, com a atualização dos cursos de graduação, de extensão e de Pós-graduação *Lato Sensu*. Priorizamos em nossos cursos, a formação de profissionais que:

- Sejam capazes de formar opiniões e tomar decisões;
- Sejam capazes de empreender e implementar práticas inovadoras;
- Tenham competências técnicas e políticas em sua área de formação;
- Apliquem ao longo da vida os princípios éticos, sociais e ambientais;
- Busquem sempre o conhecimento e informações atualizadas;
- Sejam comunicativos, tanto na linguagem oral, como na escrita;
- Usem o raciocínio lógico, para acompanhar a velocidade dos avanços tecnológicos.

A Instituição ministra um ensino superior visando à qualificação profissional e à formação cidadã e ética do aluno. O formando deverá ter uma visão científica abrangente, estruturada com base em currículo dotado dos fundamentos básicos gerais, porém com aprofundamento técnico em sua área de formação profissional.

O perfil do profissional que a instituição pretende formar é delineado por meio da identificação dos seguintes atributos, indispensáveis na pessoa do futuro profissional:

- Analisar o ambiente interno e externo das organizações, identificando as variáveis que afetam o processo da tomada de decisão.
- Demonstrar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico para intervir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais.
- Desenvolver processos de criação, organização, acesso e uso de informações que facilitem a gestão do conhecimento nas organizações.
- Identificar, analisar, implementar e desenvolver novos negócios.
- Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos de vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional para a aplicação em diferentes contextos, revelando a capacidade de gestão de diferentes configurações organizacionais e de processos de mudança, apresentando-se como profissional flexível.



- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação interpessoal necessários ao exercício da profissão.
- Apresentar uma postura ética e socialmente responsável na sua atuação profissional.
- Demonstrar senso de responsabilidade.
- Demonstrar capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.
- Apresentar capacidade de envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.
- Revelar preocupação em manter-se atualizado em áreas sujeitas às alterações mais frequentes.



8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte está localizada a Rua Coronel Antônio Joaquim, 1.759 em Limoeiro do Norte (CE), sua infraestrutura física abrange uma área construída de 4.426,46m², suas instalações acadêmicas e administrativas, foram projetadas para atender às necessidades e especificidades dos cursos e programas que a Instituição oferece e almeja oferecer.

A concepção e elaboração dos ambientes internos e externos foram norteadas pelo estudo prévio das atividades a serem desenvolvidas pelo seu corpo social (alunos, professores e colaboradores) e também a comunidade externa.

Destacam-se as salas de aulas, dos professores, da coordenação de curso e as salas administrativas, laboratórios, auditórios, biblioteca, secretaria, tesouraria e outros ambientes desenvolvidos para oportunizar a realização das atividades acadêmicas, no que se refere ao estudo, iniciação científica e a extensão. O quadro a seguir apresenta as instalações físicas atuais e também sua projeção de crescimento físico durante a vigência deste PDI.

Todas as dependências são excelentes para ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos dois primeiros anos de funcionamento da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, comodidade, dimensão, acústica e destinação específica, além das condições de acessibilidade arquitetônica.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas para turmas de até cinquenta alunos, para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A Faculdade prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.



As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição manterá pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos atualizados. O corpo docente terá livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA APROXIMADA (m²)
Recepção / Atendimento ao aluno	1	23,09
Recepção Coordenação e Docentes T.I	1	10,11
Espaço de atendimento ao discente I	1	4,33
Espaço de atendimento ao discente II	1	3,01
Sala de Professores Tempo Integral	1	18,16
Coordenação Fisioterapia	1	7,23
Antessala	1	5,69
Coordenação Administração Presencial e EAD	1	7,61
Coordenação Enfermagem	1	8,01
Coordenação Psicologia	1	3,85
Almoxarifado	1	3,57
Copa	1	3,17
Banheiro Feminino Acessível	1	25,88
Banheiro Individual Masculino Acessível	1	2,96
Banheiro Masculino Acessível	1	15,88
Banheiro de uso coletivo Feminino	1	9,08
Banheiro de uso coletivo Masculino	1	9,08
Anfiteatro	1	112,32
Sala de Reuniões / NDE	1	15,49
CPA - comissão própria de avaliação	1	19,31



Coordenação Laboratórios	1	6,62
Sala dos Professores	1	33,31
Recepção sala dos professores	1	4,69
Almoxarifado Sala dos professores	1	4,86
NAP - Núcleo de Atendimento Psicopedagógico/Ouvidoria	1	6,15
Coordenação Escola	1	11,92
Coordenação Pós-graduação	1	11,54
Central de Impressão	1	15,44
Apoio administrativo	1	19,18
Secretária Acadêmica	1	34,83
Direção Geral	1	7,4
Direção Financeira	1	7,4
Biblioteca	1	183,84
Sala Bibliotecária - Biblioteca	1	12,24
Sala de Processamento - Biblioteca	1	8,29
NEAD -Sala de Espera	1	13,17
NEAD - Sala de Atendimento ao aluno	1	4,12
NEAD - Sala de Coordenação	1	7,00
NEAD - Sala de Tutoria	1	18,35
NEAD - Estúdio de Gravação	1	15,99
Sala do Técnico de Informática	1	4,42
Auditório	1	450,39
laboratório de Informática II	1	47,13
Laboratório de Informática I	1	67,13
Laboratório EN Maker	1	54,57
Laboratório Multidisciplinar I	1	66,55
Laboratório Multidisciplinar II	1	58,00
Laboratório Multidisciplinar III	1	58,00
Laboratório Multidisciplinar IV	1	58,00
Laboratório Multidisciplinar V	1	61,62
Laboratório Multidisciplinar VI	1	58,02
Laboratório Multidisciplinar VII	1	46,98
Banheiro Individual Masculino	1	1,96
Banheiro Individual Masculino	1	1,96
Área de banho Masculino	1	1,96
Banheiro Individual Feminino	1	1,96
Banheiro Individual Feminino	1	1,96
Área de banho Feminino	1	1,96
Brinquedoteca	1	28,37
Refeitório	1	41,58
Cantina	1	65,46
Cozinha	1	20,89
Sala Lego	1	28,71
Área de Convivência	1	1.055,00



Sala do Servidor	1	5,12
Estacionamento	1	1.270,00
NPJ - Recepção	1	16,35
NPJ - Espaço de Atendimento Jurídico	1	39,68
NPJ - Sala de Audiência Real	1	11,42
NPJ - Sala de Audiência Simulada	1	18,78
NPJ - Sala Coordenação	1	11,76
NPJ - Banheiro Masculino Acessível	1	2,55
NPJ - Banheiro Feminino Acessível	1	2,55
NPJ - Sala da Defensoria	1	4,87
sala 01	1	61,14
sala 02	1	60,9
sala 03	1	59,21
sala 04	1	57,48
sala 05	1	57,57
sala 06	1	54,64
sala 07	1	53,24
sala 08	1	76,96
sala 09	1	64,08
sala 10	1	58,18
sala 11	1	53,31
sala 12	1	54,97
sala 13	1	46,15
sala 14	1	34,18
sala 15	1	47,72
sala 16	1	46,94
sala 17	1	46,15
sala 18	1	60,52
sala 19	1	57,67
sala 20	1	57,72
sala 21	1	70,38
sala 22	1	55,22
sala 23	1	53,03
sala 24	1	81,27
sala 25	1	67,64
sala 26	1	58,22
sala 27	1	61,57
Empresa Junior	1	6,15
Museu	1	46,9
S. Banda de música	1	38,02
S. Multidisciplinar I	1	63,14
S. Multidisciplinar II	1	75,87



CLÍNICA DE PRÁTICAS INTEGRADAS		
ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA APROXIMADA (m²)
Recepção	1	11,85
Consultório 01 - Estudo em grupo	1	10,23
Sala de arquivo	1	3,18
Sala para Estagiários	1	13,55
Consultório 02	1	6,94
Consultório 03	1	6,94
Consultório 04	1	6,8
Consultório 05 - Sala Teste	1	6,66
Ambulatório de Fisioterapia	1	25,21
Depósito	1	1,79
Banheiro Acessível	1	2,99

8.1.1 Infraestrutura Acadêmica

A infraestrutura acadêmica é composta por: sala para direção; salas para coordenações acadêmicas e professores; salas de aula; sala da CPA; sala do NDE; salas para os núcleos, sala para professores e para professores em tempo integral; biblioteca; laboratório de informática; biblioteca, financeiro, departamentos específicos, sala para almoxarifado; sanitários para alunos e professores; espaços para cantina; sala para arquivo; etc.

8.1.2 Instalações Administrativas

As instalações administrativas apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

8.1.3 Salas de aula

As salas de aulas implantadas para o funcionamento da Faculdade Vidal atendem à comunidade discente, considerando as quantidades e número de alunos por turma, a disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas



previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas.

8.1.4 Sala de Professores

A sala dos professores possui bom espaço, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de rede wifi, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

8.1.5 Espaços para Atendimento aos Alunos

Os espaços para atendimento aos alunos atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade.

8.1.6 Infraestrutura para a CPA

A infraestrutura destinada à CPA compreende sala de uso específico, mobiliário, arquivos, infraestrutura de informática e recursos acadêmicos, atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à suficiência, autonomia, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade para o desenvolvimento das tarefas.

8.1.7 Sala Professores Tempo Integral – TI

A Faculdade Vidal disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário



adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

8.1.8 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias da Faculdade Vidal atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

8.1.9 Sala de Apoio de Informática

A sala de apoio de informática (Laboratório de Informática) da Faculdade Vidal atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados aos equipamentos, normas de utilização e segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de softwares, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

8.1.10 Espaços de Convivência

Os espaços de convivência e de alimentação da Faculdade Vidal e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

8.1.11 Condições de Acesso - Pessoas com Deficiência

Para os alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso



coletivo (piso tátil e placas de braile); rampas, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Desta forma, coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida suporte técnico que permite o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

8.1.12 Auditório

A Faculdade Vidal dispõe de auditório o espaço conta com iluminação e ventilação adequados para realizações de eventos, que atendem a comunidade acadêmica. A acessibilidade para o auditório é adequada para qualquer docente. Para visitantes com deficiência, se enquadra dentro da legislação vigente.

8.2 INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA

A infraestrutura atual da biblioteca atende às necessidades dos cursos existentes e a serem implantados nos próximos dois anos.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e software.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que

possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo.

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

8.2.1 Informatização da Biblioteca

A Biblioteca tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão da Faculdade, cabendo a ela organizar de forma sistemática as informações no contexto gerencial para que a comunidade acadêmica possa utilizar os recursos informacionais internos e externos atualmente disponíveis.

Como objetivos a Biblioteca elege aqueles voltados à integração das atividades de ensino e pesquisa de sua comunidade usuária, oferecendo a estes ambientes adequados para a realização de atividades de estudo, leitura e pesquisa. Sendo o objetivo geral: “Oferecer à comunidade acadêmica recursos bibliográficos, técnicos e tecnológicos, contribuindo com seu desenvolvimento intelectual, com a busca seletiva da informação, serviços e produtos informacionais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão”. E ainda como objetivos específicos:

- Oferecer apoio no desenvolvimento das atividades de estudo e iniciação científica.
- Realizar a busca seletiva da informação no ambiente local e remoto conforme as necessidades informacionais da comunidade acadêmica.
- Manter a padronização da forma de organização da informação preservado o histórico da evolução do pensamento humano.



- Oferecer espaços individuais e coletivos para leitura com mobiliários, equipamentos e pontos de acesso à internet, para viabilizar aos usuários as condições ideais para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa e leitura.
- Acompanhar as inovações tecnológicas relacionadas às áreas dos cursos informando aos grupos específicos por meios de canais de comunicação interna e externa, os principais acontecimentos.

A Biblioteca reúne um conjunto de recursos tecnológicos de acesso à informação seletiva externa ao seu acervo, por meio de levantamento realizado pela sua equipe técnica abrangendo as áreas do conhecimento dos cursos oferecidos pela Instituição.

Fazem parte desses recursos tecnológicos:

- Acesso às bases de dados referenciais e de texto completo, repositórios institucionais de teses e dissertações, periódicos eletrônicos de acesso livre, publicações das associações de classe e órgãos representativos.
- Adoção de uma política de desenvolvimento de coleções adequadas com os objetivos institucionais, sobretudo assegurando que o acervo bibliográfico básico e complementar indicado em cada unidade curricular se encontre em quantidade suficiente.
- Atuação junto aos coordenadores, e docentes dos cursos quanto à utilização dos recursos bibliográficos suplementares que a Biblioteca desenvolve no âmbito de cada curso.
- Desenvolvimento de programas de capacitação voltados à comunidade usuária para o uso seletivo da informação, promovendo cursos e oficinas de uso de bases de dados e utilização das normas de normalização dos trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca almeja ser uma referência de acesso à informação e aos bens culturais nacionais e regionais para sua comunidade usuária e também a toda a população local--, reservando para esse fim um conjunto de ações que alimentaram sua integração com a comunidade, quanto:



- Incentivo à cultura regional – buscando oferecer informações abrangentes sobre os temas culturais e históricos da Região Nordeste, e de Limoeiro de Norte.
- Desenvolvimento de trabalho de acompanhamento dos eventos culturais a serem realizados na Instituição ou fora dela, contribuindo para a disseminação da cultura local junto a sua comunidade usuária.

Em relação ao desenvolvimento, atualização e expansão do acervo estabeleceu uma Política para atualização e expansão do acervo da Biblioteca de forma que o planejamento dos planos de ensino do curso seja cumprido adequadamente, reservando, recursos orçamentários anuais e semestrais para a compra ou atualização do acervo (novas edições).

Considerando a amplitude das áreas do conhecimento e as exigências do MEC meio das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Instrumentos de Avaliação que os cursos são submetidos à política de expansão e atualização do acervo bibliográfico da Biblioteca segue as orientações dos mesmos podendo sofrer alterações em funções de suas atualizações.

As diretrizes orientadoras para a elaboração da Política de Expansão e Atualização da Biblioteca são:

- Atendimento às propostas pedagógicas dos cursos quanto à bibliográfica básica e complementar.
- Desenvolvimento de coleções de periódicos técnico-científicos e científicos observando as indicações dos projetos pedagógicos e acompanhando o desenvolvimento científico das áreas do conhecimento dos cursos e áreas correlatas.
- Acompanhamento das principais fontes de informação para iniciação científica e atuação profissional direcionada aos professores e alunos em atendimento à atualização do conhecimento.

Em relação aos procedimentos de organização da informação, são consideradas as normas técnicas da Biblioteconomia como catalogação descritiva, classificação pelas áreas do conhecimento, indexação dos assuntos e temas e suporte técnico para armazenamento, busca e recuperação da informação, como a utilização de um *software* para gerenciar tais processos.



A equipe técnica da Biblioteca é constituída por profissional Bibliotecário assistidos por auxiliares e estagiários para o desenvolvimento dos trabalhos técnicos, de atendimento e organização do acervo bibliográfico.

Está sob a incumbência do Bibliotecário a gestão do acervo, instalações e equipe de auxiliares, tendo como princípio atender as normas Regimentais e as específicas para o desenvolvimento de uma Biblioteca Universitária.

O acervo da biblioteca é composto por livros, periódicos, bases de dados e outros itens bibliográficos que atendam aos objetivos institucionais.

A descrição bibliográfica do acervo da Biblioteca segue o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR₂), a Classificação Decimal de Dewey (CDD), e a Tabela *Cutter Sanborn*.

Encontram-se junto à coordenação da Biblioteca os seguintes documentos que orientam o seu funcionamento:

- Regulamento da Biblioteca.
- Política de Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.
- Manual de Procedimentos Técnicos.
- Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

Os documentos elencados acima estão em conformidade com as normas regimentais e foram submetidos à aprovação da Comissão da Biblioteca e a Direção Geral da Instituição.

8.2.2 Horário de Funcionamento

O funcionamento da biblioteca procura atender as necessidades dos cursos oferecidos pela instituição, bem como as recomendações do MEC, disponibilizando recursos tecnológicos, espaço físico, serviços e acervo para atender a comunidade acadêmica. O horário de funcionamento será das 08:00h às 22:00h, de segunda à sexta-feira e aos sábados das 08:00h às 16:00h.

8.2.3 Qualificação de Pessoal



A Biblioteca é administrada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), auxiliada por uma equipe de funcionários devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

A equipe da Biblioteca é composta atualmente por 02 colaboradores, representada por Bibliotecário e Auxiliar selecionados com base no domínio de habilidades e atitudes comportamentais que favoreçam o relacionamento com os usuários.

8.2.4 Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo

A política de formação e desenvolvimento do acervo além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir dos seguintes dados:

- Curso ministrado e número de alunos;
- Usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários;
- O acervo da Biblioteca foi adequadamente dimensionado segundo a demanda inicial prevista para a oferta de seus cursos.

A Biblioteca possui uma política regulamentada para aquisição, expansão e atualização do acervo que atende adequadamente ao disposto da vigência desse PDI.

A política de formação e desenvolvimento do acervo, além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir do curso ministrado e número de alunos; usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários; e pesquisadores de outras entidades.



8.2.5 Política de Seleção e Aquisição

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar aquisição de materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, afinada com os interesses da instituição. Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

8.2.6 Critérios de Seleção

Os critérios de seleção e contratação definidos estão balizados em técnicas modernas de recrutamento e seleção da área de Recursos Humanos, como por meio de regulamentos e planos do seu setor de RH, sendo estes submetidos à aprovação dos órgãos competentes da Instituição.

A participação das coordenações dos cursos neste processo é muito importante e salutar, uma vez que o processo de seleção e contratação se inicia com a solicitação desse órgão em função das necessidades dos cursos. Cabe também às coordenadorias realizar o exame das credenciais dos candidatos e encaminhar para análise final da Diretoria Geral.

As condições básicas para ingresso e permanência dos docentes são a idoneidade profissional, graduação com aderência compatível com as disciplinas a serem ministradas, capacidade didática, integridade moral e ética, conduta pública e privada. A admissão dos recursos humanos é concretizada mediante contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora.

A prioridade de Aquisição é pensada de forma as obras que sejam de interesse para os cursos de graduação e pós-graduação; assinatura de periódicos relacionados



aos cursos existentes, mediante indicação dos docentes e bibliotecárias e materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a instituição.

8.2.7 Fontes para Aquisição e Doações

São utilizadas as seguintes fontes de informação, a saber:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos e índices temáticos;
- Sugestões de usuários.

Os materiais recebidos como doações são submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não são adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita. Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Com relação à seleção das obras doadas são consultados os especialistas no assunto obedecendo aos seguintes critérios:

- Livros
 - ✓ Relevância do autor e do conteúdo para os cursos existentes e para a comunidade acadêmica;
 - ✓ Citação do título em bibliografias e abstracts;
 - ✓ Condição física do material;
 - ✓ Língua em que está impressa.
- Periódicos
 - ✓ Citação do título em bibliografias, índice e abstracts;
 - ✓ Para completar falhas e/ou coleção;
 - ✓ Com conteúdos adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.
- Material Audiovisual
 - ✓ Com conteúdos adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.



8.2.8 Política de Desbastamento de Material Bibliográfico

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos.

8.2.9 Remanejamento e Descarte

É a armazenagem em depósito da biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

Critérios para se remanejar materiais bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

A biblioteca adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: do conteúdo mediante ao acervo;
- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;
- Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, estudar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

8.2.10 Reposição do Material



Os materiais desaparecidos não são repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Número de exemplares existentes;
- Relevância do título para a área;
- Existência de outro título mais atualizado.

8.2.11 Avaliação da Coleção

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da biblioteca e da própria instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez cada 5 (cinco) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados são comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Na avaliação do acervo da biblioteca, são utilizados os seguintes critérios:

- Materiais proporcionalmente pertinentes aos cursos oferecidos;
- Comparação das coleções com listas, catálogos e Bibliografias recomendadas e/ou adotadas;
- Sugestões dos usuários.
- No caso de periódicos a avaliação pode ser feita a cada 2 (anos), com o objetivo de colher subsídios para a tomada de decisões quanto:
- Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

8.2.12 Composição do Acervo



O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade Vidal. A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos e o restante, com conteúdo que abrangem as outras áreas do conhecimento.

Ressaltamos que que a instituição conta com a Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos da EaD e presenciais oferecidos pela Faculdade Vidal. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também.

A Biblioteca Virtual a ser utilizada é a BIBLIOTECA “MINHA BIBLIOTECA” que possui mais de 7 mil títulos com acesso on-line.

8.2.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) da Faculdade Vidal estão projetados para atender às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil. No sentido de proporcionar um ambiente de ensino presencial com o apoio da Tecnologia da Informação, a Faculdade Vidal pretende implantar um ambiente virtual de aprendizagem, por meio de um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, que proporcionam a interação entre alunos e docentes. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem são disponibilizados aos alunos textos, vídeo aulas e questionários que devem ser desenvolvidos no decorrer dos semestres. Por meio dos questionários, os alunos acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura de Tecnologia da Informação da Faculdade Vidal é composta por seu laboratório de informática, contendo computadores avançados e acesso à internet.



8.2.14 Equipamentos de Informática

O funcionamento dos cursos da Faculdade Vidal demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para esse PDI, a aquisição de equipamentos de informática. A instalação do Laboratório de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. O laboratório instalado conta com 26 (vinte e seis) microcomputadores de configuração avançada, interligados em rede e com conexão internet de alta velocidade.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, são adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os microcomputadores estão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática.

8.2.15 Infraestrutura do Laboratório de Informática

A Faculdade Vidal dispõe de um laboratório de informática equipado para atender a comunidade acadêmica.

O Laboratório de Informática tem como objetivo propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão e às necessidades da comunidade acadêmica da Faculdade Vidal que disponibiliza para utilização acadêmica um laboratório com 26 computadores, Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet. Os Dias e Horário de Funcionamento são: de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e no sábado de 08h00 as 12h00. Poderá ser utilizado para o uso geral, os estudantes podem realizar trabalhos ou pesquisas de cunho educacional nas páginas da internet, sendo acompanhados por um monitor de informática. As normas regulatórias sobre a utilização do Laboratório de Informática estão contempladas na Política de Uso dos Laboratórios em anexo ao Regulamento dos Laboratórios.

Também contamos com computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros

mais rapidamente através do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

8.2.16 Rede Wireless

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a Instituição oferece cobertura Wireless com aparelhos de ponta, sala de informática, para utilização de alunos e professores, com condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A Faculdade Vidal possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados administrativos estão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, podem ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

8.2.17 Recursos Audiovisuais

A Faculdade Vidal tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes têm à sua disposição os recursos



multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na Faculdade Vidal são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e são suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Assim, coloca à disposição de professores e alunos os recursos audiovisuais necessários às atividades acadêmicas, tais como projetores, computadores, impressoras, som, televisores.

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos recursos de audiovisuais se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

De segunda à sexta-feira: 08:00 às 22:30

Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os recursos podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores ou coordenadores nos horários por eles marcados.

8.2.18 Plano de Expansão da Infraestrutura Física

A Faculdade Vidal possui projetos arquitetônicos para a expansão das instalações acadêmicas.

8.2.19 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

- A política de infraestrutura que a Faculdade Vidal adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e antes do início do período seguinte, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação.
- A manutenção e conservação das instalações físicas da Faculdade são realizadas por equipe própria da Instituição preservando a limpeza, a pintura, as instalações elétricas e hidráulicas. Sendo necessária a



contratação de empresa externa para realização de serviços de manutenção ou reparos especializados, a Diretoria Administrativa - Financeira tomará todas as providências necessárias à contratação e execução deste serviço.

- Em relação aos serviços de manutenção ou reparos especializados, a Diretoria Administrativa tomará todas as providências necessárias à contratação e execução deste serviço. A substituição e expansão dos equipamentos seguir cronograma de implantação dos cursos e programas institucionais, ou quando os setores e órgãos administrativos apresentarem necessidades para fins de aquisição.

8.2.20 Infraestrutura Tecnológica

A Faculdade Vidal possui uma estrutura tecnológica para adoção de metodologia baseada em recursos da internet totalmente baseada em Nuvem que tem como ponto positivo que seu armazenamento não requer hardwares para armazenar os arquivos.

A estrutura para adoção de metodologias baseadas em recursos da internet já é usada pela Vidal para transmissão de conhecimentos e estão à disposição do seu corpo discente.

A Instituição manterá diversos computadores distribuídos entre o laboratório de informática e demais setores. A estes estão vinculados softwares e equipamentos acessórios tais impressoras multifuncionais, kit multimídia e outros dependendo da finalidade. Possui ainda a disposição projetores multimídias, lousas eletrônicas que atendem às aulas e atividades, bem como outros equipamentos diferenciados.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e, no caso de defeitos em equipamentos, a substituição deste é realizada. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo setor de informática) e critérios técnicos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento. No caso de microcomputadores são eles: a porcentagem de uso de recursos de



processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas. Impressoras e outros periféricos o critério principal é a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

8.2.21 Base Tecnológica

As tecnologias de informação são ferramentas essenciais para o atual modelo de educação, onde alunos e professores demonstram novos formatos de interação. Esses formatos de interação vêm acompanhando a Instituição desde a sua criação, com os contatos via e-mail, depois via mensagem de texto, e seguindo para redes sociais, algumas extintas e outras em operação, e mais recentemente através dos diversos aplicativos disponíveis até que se chegue a novas formas de interação e comunicação.

A Instituição busca acompanhar esse cenário de constante mudanças, para tanto conta com uma base tecnológica com capacidade para garantir o funcionamento da Instituição 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

O Ministério da Educação, através do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, presencial e a distância e transformação da organização acadêmica (BRASIL, 2017), conceitua base tecnológica como o sendo: “Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição” (BRASIL, 2017)

Nesse sentido, desde a fundação, a Instituição já possuía a sua base tecnológica consolidada por meio das diversas ferramentas de gestão, a época os diversos computadores, já equipados, além das várias ferramentas, a exemplo para gestão acadêmica e gerenciamento financeiro. O cenário evolui e a tecnologia começa a disponibilizar diversas ferramentas para:

- Gestão institucional;
- Práticas pedagógicas;
- Pesquisa institucional.

As várias tecnologias foram testadas, algumas não demonstraram efetividade e outras demonstraram facilitar a gestão, a pesquisa e as práticas pedagógicas institucionais. Dessa forma, atualmente tem-se a seguinte base tecnológicas,



considerando a definição do Instrumento, citando apenas os serviços ou serviços que sejam indissociáveis de produto:

- **Institucionais e de Gestão Institucional:**

- ✓ **CÂMERAS PARA SEGURANÇA E VIGIA:** Nas unidades da Instituição, possuem câmeras para monitoramento, armazenamento e acesso local as imagens. As câmeras e DVRS variam nas marcas Intelbrás, Vision, entre outras.
- ✓ **DOSVOX:** é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento muito significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. Atualmente o projeto conta com mais de 100.000 usuários espalhados pelo Brasil, Portugal e América Latina.
- ✓ **ESTAÇÕES DE TRABALHO EM DESKTOPS E NOTEBOOKS:** A Instituição, possui cerca de cinquenta equipamentos em seus devidos departamentos, laboratórios, com SO Windows 10, pacote office 365, antivírus corporativo, acesso à internet. Enfim, oferecer a melhor de trabalho aos usuários/colaboradores da Instituição.
- ✓ **ESTRUTURA DE BACKUP:** Por se tratar de armazenamento em Nuvem, todo, todo processo de backup já está devidamente configurado, com as devidas redundâncias e periodicidade
- ✓ **PORTAL DO PROFESSOR:** base tecnológica onde são lançadas as notas, frequência, plano de ensino, textos da disciplina, links úteis e ainda avisos aos alunos. Essa tecnologia está integrada com o aplicativo do aluno e tudo que o professor inclui no Portal é recebido nos smartphones dos alunos, inclusive com alerta de recebimento;
- ✓ **REDE LÓGICA: CABOS DE REDE CAT5, CAT6, SWITCHES 10/100 E 10/100/1000:** Nas unidades da Instituição, a interligação é



realizada pelos cabos de rede cat5, cat6, fibra ótica e switches 10/100/1000 com destino aos hosts para que os mesmos tenham acesso a rede interna e internet via cabo e via wireless.

- ✓ **ROTEADORES E SWITCHES:** Os roteadores e switches são usados para encaminhar pacotes de dados entre redes de computadores, enfim para ser possível a conexão dos computadores em rede.
- ✓ **ROTEADORES TPLINK, DENTRE OUTROS:** São usados nas unidades da Instituição para se ter pontos de acesso wireless bastante versátil, pensado para redes complexas que necessitam de vários pontos de conexão, sendo uma ótima opção para locais onde há uma grande quantidade de dispositivos conectados ou a área de cobertura é grande demais para ser feita com apenas um.
- ✓ **SERVIDOR DO SISTEMA:** A instituição na área administrativa conta com 01 (um) servidor HP Proliant ML310e Gen8 com processador Intel Xeon 3.2Ghz, com 512 Gigabyte com projeto de expansão para 4 terabyte, conta com **sistema operacional Ubuntu Server e samba server** instalado. Firewall através do roteador Mikrotik RB2011 UAS-RM, segurança de rede e Proxy transparente.
- ✓ **VLIBRAS:** é um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.
- ✓ **NVDA:** É um software NVDA permite que cegos e pessoas com problemas de visão a usar um computador, comunicando o que está na tela usando uma voz sintética ou braile. NVDA (NonVisual desktop Access) é o leitor de tela apenas para o Microsoft Windows que é totalmente gratuito, mas totalmente funcional e portátil. Você pode baixá-lo para o seu PC, ou para uma mídia portátil, como um stick USB que pode ser usado com qualquer computador na escola, trabalho - em qualquer lugar. NVDA já foi baixado mais de 60.000



vezes e está disponível em mais de 43 idiomas. NVDA é um software de código aberto.

- **Pesquisa institucional:**

- ✓ FACEBOOK INSTITUCIONAL: onde são disponibilizadas informações e também é utilizado para a sensibilização da comunidade acadêmica;
- ✓ INSTAGRAM - onde são disponibilizadas informações e também é utilizado para a sensibilização da comunidade acadêmica;
- ✓ SITE INSTITUCIONAL: onde são disponibilizados os relatórios e demais trabalhos da CPA;

- **Práticas Pedagógicas:**

Quanto ao ambiente virtual do aluno, o sistema de comunicação na educação a distância é o recurso que proporciona aos estudantes interação no processo de ensino-aprendizagem, garantindo efetivamente oportunidades para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de todas as atividades que integram o currículo dos cursos.

Na perspectiva de oferecer uma educação de qualidade, o sistema de comunicação utilizado está fundamentado nas seguintes premissas:

- Proporcionar plena interatividade entre coordenador de curso, professores, tutores e estudantes;
- Permitir solucionar com rapidez dúvidas/questões formuladas pelos estudantes a respeito do material didático e dos objetos de aprendizagem;
- Prover condições satisfatórias de telecomunicação por meio de telefone, correio eletrônico, videoconferência e fórum de debate pela internet no contexto de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Prover meios para a interação entre professor-estudante, tutor-estudante, professor-tutor e entre os alunos;
- Propiciar condições para a orientação e o acompanhamento do estudante nas diversas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Oferecer horários flexíveis de atendimento tutorial aos estudantes;
- Prover modalidades de comunicação síncrona e assíncrona para permitir interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes e,



- Facilitar a interação e a cooperação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os recursos de comunicação e interação serão disponibilizados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde dispõe de mecanismos de dinamização dos conteúdos dos repositórios de dados e informações acadêmicas, administrativas e de infraestrutura disponibilizados aos atores (coordenadores, professores, alunos e tutores) segundo as competências que lhes cabem.

Para as atividades de gestão acadêmica e financeira, a organização dos cursos, o acompanhamento da execução do projeto pedagógico, a avaliação contínua do desempenho acadêmico e financeiro a Faculdade Vidal utiliza um sistema próprio, explicitado nos projetos pedagógicos dos cursos, de modo a permitir a racionalização dos processos, introduzindo mecanismos de controle da qualidade do ensino e da avaliação institucional.

Toda a infraestrutura tecnológica está sustentada em modernos conceitos de comunicação baseada em estruturas computacionais, gerenciadas por bancos de dados distribuídos por dispositivos multimídia conectados, totalmente armazenado em Nuvem. Dessa forma assegura-se que os conteúdos programáticos dos cursos sejam distribuídos de forma sistêmica e controlada, proporcionando aos atores do processo de ensinar e aprender, o necessário diálogo interativo de forma ininterrupta.

Sendo o estudante o centro do processo educacional e na intensão de garantir a qualidade dos cursos à distância, investiu em moderna plataforma de educação on-line que combina total interação, acessibilidade e responsividade, possibilitando a participação em cursos, através de qualquer computador, smartphone ou tablet, com conexão comum à internet.

Por meio desta plataforma, que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor será privilegiada e garantida, bem como a relação entre colegas de curso também será fomentada.

O MOODLE é um software baseado na web, com arquitetura aberta personalizável e design escalável, que permite a integração com sistemas de informação de estudantes e protocolos de autenticação. A plataforma está trabalhando totalmente em *cloud computing*, o que segura desempenho

extremamente seguro.

Seus principais objetivos são a adição de elementos síncronos ou assíncronos para o desenvolvimento de cursos online. Tal plataforma conta com os seguintes recursos para comunicação e interação:

- Áreas destinada para disponibilização de aulas online, em qualquer linguagem digital (vídeos, *scorms*, flash, etc.)
- Áreas específicas para disponibilização de materiais complementares, como apostilas, textos, links para sites específicos, etc.
- Ferramentas de interação pedagógicas: blog, fóruns, *wikis*, grupos de trabalho, banco de questões, testes online, sistema de trocas de arquivos, sistema de avaliação com devolutivas individuais, auto avaliação e diário (ferramenta de interação individual, compartilhada apenas entre o professor ou tutor e o estudante).
- Ferramentas de comunicação: chat, calendário e quadro de avisos. O processo de ensino e aprendizagem via EAD foi concebido tendo em vista o cumprimento das exigências legais vigentes e também a manutenção dos níveis de excelência na educação que a Faculdade Vidal já alcançou no ensino presencial. A interação é elemento fundamental no ensino a distância, motivando o estudante e reduzindo o potencial de evasão. Essa interação dá segurança ao aluno e o auxilia a desenvolver sua autonomia na construção do conhecimento.

Quanto ao Portal Acadêmico, o SEI, a base tecnológica onde são lançadas as notas, frequência, plano de ensino, textos da disciplina, vídeos, links úteis e ainda avisos aos alunos.

Capacidade e Estabilidade da Rede de Energia Elétrica

A Instituição possui capacidade de energia elétrica para alimentar toda a sua base tecnológica e os demais produtos e serviços operantes, 24 horas por dia, durante 7 dias por semana.

As sociedades modernas são cada vez mais dependentes da energia e, em particular, da energia elétrica. Atualmente os Sistemas Elétricos de Energia (SEE) são



extraordinariamente complexos, de modo que os consumos possam ser satisfeitos com uma elevada continuidade e qualidade de serviço.

Na exploração de um SEE há, assim, necessidade de garantir a capacidade do sistema alimentar as cargas de uma forma contínua e com as características de tensão e frequência dentro dos valores contratuais. Isto significa que a tensão e a frequência, embora possam variar, têm que ser mantidas dentro de valores apertados de tolerância, para que os equipamentos dos consumidores possam funcionar de uma maneira satisfatória.

Dentre os aspetos a considerar na exploração do SEE está o da estabilidade das máquinas síncronas que pertencem ao sistema. Tais máquinas mantêm-se em sincronismo em condições normais de funcionamento.

Nos estudos de estabilidade do SEE procura-se conhecer exatamente o comportamento das máquinas síncronas depois de o sistema ter sido perturbado (saída de serviço de uma linha ou grande alteração no diagrama de cargas, por exemplo).

A robustez de um Sistema Elétrico de Energia é medida pela capacidade do sistema para funcionar numa situação de equilíbrio em condições normais e de perturbação. Os estudos de estabilidade analisam o comportamento do sistema quando da ocorrência de alterações bruscas do sistema ou da produção, bem como da ocorrência de curto circuitos nas linhas de transmissão. O Sistema é dito estável se após a ocorrência destas perturbações continuar a funcionar em sincronismo.

Se a perturbação for pequena e de curta duração o sistema tende a voltar ao mesmo ponto de funcionamento, o que já não sucederá se a perturbação for grande ou de longa duração. Por outro lado, se surgir um desequilíbrio entre a carga do sistema e a potência que estava a ser fornecida ao sistema, a exploração do sistema terá que ser continuada noutra ponto de funcionamento do sistema. Todas as máquinas síncronas terão, porém, que continuar a funcionar em sincronismo para que o sistema continue a ser estável (BARBOSA, 2013).

A instituição conta com gerador próprio da MaxiTrust de 251KVA com tanque extra de 1000 litros de combustível para garantir que em caso de falta de energia da concessionária (ENEL) a instituição possa funcionar de forma ininterrupta com garantia de funcionamento constante de até 48hrs sem energia da concessionária.



8.2.22 Capacidade e Estabilidade da Rede Lógica

Uma rede lógica é conceituada como uma abstração da infraestrutura de rede física, com o objetivo de tornar mais simples a organização de atribuição de redes para hosts, máquinas virtuais e serviços em redes que podem estar ou não conectados entre si, apesar de pertencerem a uma mesma rede física.

Em uma rede lógica podem ser criados sites de rede para definir as VLANs, sub-redes IP e os pares de sub-rede IP/VLAN associados à rede lógica em cada local físico.

A instituição com conta dois links de internet de acesso dedicado por diferentes empresas para redundância e contingência de acesso, um link principal com 80mb e um secundário com 30mb, caso um link caia o outro entra automaticamente, sendo os dois links gerenciados por um roteador Mikrotik RB 2011 UAS-RM onde é feito também o balanceamento de cargas dos links, caso seja demandado muito acesso em um único link e o mesmo venha a sobrecarregar o roteador distribui de forma igualitária o acesso para os dois links, tudo ocorrendo de forma imperceptível aos discentes e docentes. Devido o porte da instituição, contamos com cabos internos em fibra óptica OM3 10GB de acesso para garantir a qualidade da conexão em toda a instituição. Os acessos próximos aos switches são feitos com cabos CAT6 garantindo conexão de 1GB para as estações e demais switches.

8.2.23 Nível do serviço

ANS e Acordo de Nível de Serviço são a tradução, em português, para os termos SLA e Service Level Agreement, respectivamente.

Acordo de Nível de Serviço trata-se de um contrato firmado entre as partes envolvidas na prestação de serviço, entre a empresa contratada e o contratante, de extrema importância. Se uma empresa deseja ter sucesso na prestação de serviços, é essencial que a mesma faça uso de ferramentas disponíveis para aprimoramento da gestão.



Além disso, a fim de oferecer um serviço de qualidade aos clientes e usuários de TI, é necessário contar com organização e planejamento.

Diante disso, o acordo de nível de serviço é essencial para guiar a equipe de TI em suas tarefas e permitir com que seus membros entreguem o serviço com o valor esperado. Neste contrato são definidos alguns pontos importantes relativos ao serviço, como os prazos para os processos de atendimento, formas de suporte que serão prestadas e outras métricas relevantes.

Os dados descritos em um acordo de nível de serviço são acordados por ambas as partes envolvidas. Isso quer dizer que o nível de serviço é o primeiro passo para garantir atendimentos de qualidade para os clientes e usuários de TI.

Sem o nível de serviço, são bem maiores as chances de erros e falhas ocorrerem durante a prestação do serviço. Como consequência de um serviço com falhas, tem-se clientes insatisfeitos e, talvez, até mesmo ações judiciais com o objetivo de reverter ou compensar tais erros. Esse não é um cenário desejado por ninguém. Por esse motivo, o nível de serviço se torna tão importante.

Contudo, esse não é o único motivo. O nível de serviço traz diversos benefícios que vão auxiliar o serviço prestado e fazer com que a empresa tenha melhores resultados a cada dia. O nível de serviço traz benefícios que irão modificar a forma como os serviços são prestados.

Esses benefícios não se realizam somente para os clientes, mas também para o profissional de TI. Vale destacar que, com o nível de serviço, o profissional de TI poderá se proteger de cobranças indevidas, visto que todas as determinações estão descritas no documento.

Ainda, a equipe de TI possui um direcionamento mais claro a respeito das atividades que devem ser desempenhadas, o que deixa o trabalho muito mais fácil. Dentre os benefícios, estão: redução de custos, aumento da produtividade, comunicação facilitada, transparência no serviço e satisfação do cliente.

8.2.24 Segurança da Informação

A Instituição utiliza a FIREWALL E ANTIVÍRUS CORPORATIVO PARA PROTEGER OS DADOS DA INSTITUIÇÃO contra-ataques de hackers, vírus, worms,



spams, ransomware, entre outros e os arquivos da Instituição são armazenados em discos locais na TI e encaminhados para a nuvem a todo momento.

8.2.25 Acordo do Nível do Serviço e Capacidade de Funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana

A Instituição possui contrato de prestação de serviços, a saber:

- **Gestão da área de Tecnologia:** Realizar a execução, gestão e direção da área de Tecnologia com Planejamento, Gestão de Equipes, Gestão de Processos, Propor Melhorias e Inovações a Instituição juntamente com o comitê gestor, participar de Reuniões Executivas para ajudar a instituição nas tomadas de decisões.
- **Suporte:** Orientar, passar diretrizes e delegar funções aos membros da equipe de suporte da instituição. Realizar backups diários.
- **Telecomunicações:** Ser o interlocutor e abrir chamados com a empresa prestadora de serviços de telefonia, operadora ou delegar atividades com a equipe de TI para atender as demandas necessárias nas instituições.
- **DVR e Câmeras:** Ser o interlocutor para abrir chamados ou realizar orçamentos com empresas que realizem instalação, reparos, assistência técnica, vendas de equipamentos de gerenciamento de imagens para as unidades da instituição.
- **Compras:** Repassar especificações técnicas de equipamentos de informática e eletroeletrônicos para a devida cotação e aquisição pela Direção que encaminha ao setor de compras.
- **Sistemas de informação:** administrar e executar todo o sistema de informação, gestão de softwares e hardwares, realizar toda a gestão necessária ao bom funcionamento dos sistemas de informação, incluindo aplicativos e plataformas digitais.
- **Sistemas de aplicativos:** administrar e executar todos os sistemas de aplicativos para aparelhos celulares.
- **Plataformas on-line:** Administrar os sistemas das plataformas on line, garantindo suporte técnico 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.



- Plano de Contingência, redundância e expansão: Elaborar e executar os planos de contingência, redundância e expansão, garantindo o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.
- Outras atividades: realizar outras atividades que garantam o funcionamento de toda a infraestrutura de execução e suporte 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

8.2.26 Infraestrutura De Segurança

Na Faculdade Vidal existe o trabalho contínuo de Prevenção de Acidentes que realizará reuniões periódicas para a análise, discussão e acompanhamento das medidas de segurança necessárias.

As instalações contam com sistemas de segurança contra roubos, sensores, alarmes e vigias 24 horas por dia.

8.2.27 Plano de Expansão

A Faculdade Vidal está sempre atenta às necessidades de todos que estão envolvidos em seu contexto, alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, fornecedores. Uma das estratégias para adequar seu espaço físico e melhorar o ambiente acadêmico é o Relatório exarado pela Comissão Própria de Avaliação, CPA.

Tem como objetivo geral: Garantir o perfeito funcionamento do parque tecnológico da Instituição através da manutenção e expansão adequadas de equipamentos, infraestrutura e softwares.

Os atendimentos às finalidades estabelecidas estão balizados pelos objetivos específicos:

- Garantir, âmbito da Instituição, acesso a uma infraestrutura de tecnologia adequada para o melhor desempenho das atividades previstas.
- Garantir o funcionamento de hardwares pertencentes aos setores de ensino e administrativos.



- Garantir a atualização de hardwares e softwares disponíveis no mercado em benefício dos serviços desenvolvidos na Faculdade.
- Prevenir que o mal funcionamento de equipamentos e internet interfiram no desenvolvimento das atividades de ensino e administrativas.
- Fornecer aos usuários serviços e equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades previstas.
- Garantir o desenvolvimento sustentável da Instituição.

8.2.28 Manutenção e Conservação da Infraestrutura Física

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios. Parta tanto, a Instituição estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo do supervisor de cada laboratório, uma vez que, haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;



- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Com vistas a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a mantenedora estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios a serem utilizados pelos professores e alunos do curso são executadas por funcionários da própria instituição, bem como por pessoal especializado ou treinado, dependendo do serviço a ser executado. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil, e consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. O plano de expansão e atualização abrangerá as seguintes funções:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na instituição;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;



- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

8.2.29 Expansão da Infraestrutura Física

O quadro a seguir apresenta as instalações físicas projetadas durante a vigência deste PDI:

INSTALAÇÕES FÍSICAS	PLANO DE EXPANSÃO				
	2022	2023	2024	2025	2026
Salas de aula	2	5	5	5	10
Laboratório de Informática	-	1		-	1
Sala de coordenação de pós-graduação	-	1	-	-	-
Rampa para segundo andar	-	1	-	-	-
Laboratórios específicos de Odontologia	-	-	-	-	1
Clínica de Odontologia	-	-	-	-	1

8.2.30 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

Com vistas a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a mantenedora estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios a serem utilizados pelos professores e alunos do curso são executadas por funcionários da própria instituição, bem como por pessoal especializado ou treinado, dependendo do serviço a ser executado. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.



Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil, e consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. O plano de expansão e atualização abrangerá as seguintes funções:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na instituição;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

8.2.31 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A Faculdade Vidal mantém infraestrutura de Tecnologia da Informação composta de rede de computadores que interliga equipamentos diversos.



Para manter a excelência do funcionamento do parque tecnológico de toda a instituição, implantou e desenvolve o presente plano que visa manter a atualização e expansão necessárias de equipamentos, softwares e sistemas.

A Instituição dispõe de estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade excelente, disponível nos computadores ligados a rede cabeada e em diversos pontos de transmissão da rede sem fio, que cobre todo perímetro da instituição. Este recurso está disponível internamente a alunos, docentes e convidados, oferecendo possibilidades de acesso à internet, pesquisa e desenvolvimento de trabalhos e quaisquer outras atividades.

Para manter o tecnológico a Instituição contará com um setor responsável. Estes são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva (sendo os serviços encaminhados externamente) bem como pela expansão e manutenção do parque tecnológico.

8.2.32 Atualização Tecnológica

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares da Faculdade. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem de forma programada, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a Faculdade tem, ao longo do tempo, adequado a gestão da Tecnologia da Informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Com seu parque tecnológico atual, atende de forma plena os cursos e usuários.

O planejamento tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica. Este abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura e lógica
- Hardware e Softwares acadêmicos e de Serviços
- Equipamentos de rede
- Comunicações



- Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- Processos

8.2.33 Plano de Ampliação do Acesso à Internet

A Instituição contará com internet banda larga distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio.

Para melhorar a segurança está em processo de implantação um servidor Proxy e Firewall para monitoramento da Internet que passará a dispor de controle rigoroso e proteção, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com o provedor atual.

8.2.34 Expansão de Hardware e Software

A expansão da infraestrutura de tecnologia estará prevista no orçamento constante do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Instituição. Após aprovação pela direção da Instituição, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao setor de informática que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o setor de Compras.

8.2.35 Manutenção Preventiva e Corretiva

O setor de Informática de Tecnologia da Informação manterá uma equipe de profissionais de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor planejará e executará um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição. As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na



manutenção preventiva e encaminhadas, conforme o caso, para assistência técnica. E também são solicitadas pelos usuários diretamente ao setor.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Preventiva:** Realizada periodicamente. São realizadas verificações de funcionamento básico, conexões e estado geral dos equipamentos.
- **Manutenção Corretiva:** Realizada por técnicos contratados CLT ou por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva.

8.2.36 Expansão de Equipamentos e Softwares

Na tabela abaixo se pode visualizar a previsão de expansão de máquinas para a Instituição, visando o atendimento dos cursos e laboratório de informática, conforme PDI. Ressalta-se que os números abaixo não incluem substituições de itens, referem-se exclusivamente a novas aquisições.

ITEM	2022	2023	2024	2025	2026
Microcomputadores para Laboratórios de Informática	-	25	-	-	25
Microcomputadores para Setores Administrativos	9	10	11	13	14
Projetores	8	8	10	10	14
Notebooks	5	7	9	12	15

8.2.37 Recursos de Tecnologias Informacionais e de Comunicação Audiovisual

A Faculdade Vidal investe em recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação e de Audiovisual, considerando as características e necessidades do processo ensino-aprendizagem de cada curso da instituição, contribuindo com o Projeto Pedagógico dos cursos, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional e promovendo a interatividade entre docentes e discentes.



O cronograma de aquisição e ampliação dos recursos segue o planejamento estratégico da instituição, de acordo com o PDI, e as demandas de cada curso, conforme as solicitações de coordenadores e professores. E a manutenção e utilização dos equipamentos seguem orientação do Departamento de Tecnologias de Informação, com técnicos devidamente preparados para tal função, a partir de regulamentos próprios para utilização.

Os recursos estão distribuídos nos diferentes espaços de aprendizagem da instituição, abrangendo as salas de aula, salas de orientação, salas de professores, biblioteca e laboratórios. A quantidade dos equipamentos atende de forma adequada as necessidades de cada curso, considerando o número de alunos matriculados.

Esse trabalho com as TICs ocorre por meios variados, dentre eles:

- Portal do aluno, com disponibilização de materiais didáticos de apoio para as disciplinas;
- Aplicativo para dispositivos móveis, com disponibilização de informações sobre a instituição, o curso, as disciplinas e o desempenho do aluno (frequência e notas);
- Plataforma Moodle, que oferta condições para os professores desenvolverem atividades diversificadas e de forma interdisciplinar em ambiente virtual e
- Biblioteca virtual (Minha Biblioteca), que pode ser acessada no site da instituição e que disponibiliza informações gerais sobre a biblioteca e o acervo, além de facilitar a reserva de materiais por alunos e professores. Esses meios podem ser acessados por alunos e professores a qualquer hora e lugar.

O uso das tecnologias, durante as disciplinas do curso, acontece dentro das atividades pedagógicas diárias, e tem como principal objetivo facilitar o acesso dos estudantes ao conhecimento e aproximar o cotidiano dos discentes ao conteúdo ministrado. Sendo assim, atividades que utilizam aplicativos (que podem ser acessados por smartphones ou computadores) são constantemente propostas e grande parte dos textos utilizados em sala são disponibilizados, também, em arquivo



digital, através do Portal do Aluno, o que permite o acesso a qualquer hora e de qualquer lugar.

Além disto, o ambiente virtual adotado pela instituição, através da Plataforma *Moodle*, permite ao aprendiz o diálogo virtual entre os professores, o que permite a interação não somente em sala de aula, mas também nos ambientes virtuais de aprendizado adotados pelas disciplinas e pela Instituição como um todo.



9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O programa de Autoavaliação desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), desde os primeiros passos da Instituição, visa buscar adequação do sistema acadêmico e pedagógico às propostas determinadas no PDI e nos PPCs. Isto decorre do entendimento de que a avaliação do desempenho em todas as instâncias é uma ferramenta indispensável, norteadora do processo de consolidação dos objetivos e reavaliação das propostas e adequação à realidade local de quaisquer instituições.

Tendo em vista essa meta, a Faculdade Vidal avalia inclusive os mecanismos de comunicação, divulgação e informação disponíveis aos discentes, aos candidatos e à comunidade local e regional, passando por todos os segmentos acadêmicos.

As ações avaliativas são adaptadas às condições próprias da Faculdade, à sua dimensão e às características da população alvo. O resultado reflete o quadro situacional presente no ensejo e orienta as medidas a serem efetuadas a partir deste. Nenhum referencial é melhor do que a própria prática, portanto, o olhar sobre o desempenho desde o início de funcionamento da Faculdade é fundamental para que a mesma atenda às necessidades locais e, simultaneamente, possa alcançar as diretrizes do governo federal para o ensino superior.

9.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A instituição tem consciência da importância de formular e adotar uma metodologia de Avaliação e Auto avaliação capazes de fundamentar diagnóstico, buscando a aplicação de instrumentos de coletas de dados e informações que permitam ao estudante se auto avaliar; avaliar o trabalho docente; avaliar os resultados alcançados no contexto diferenciado curricular. Avaliar o curso como um todo e a infraestrutura física e tecnológica. Avaliar o cotidiano da sala de aula e da instituição em todos os aspectos e metodologia.



9.2 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos são elaborados com cautela, contendo questões investigativas, para que o resultado seja uma pesquisa avaliativa e científica.

A coleta de dados é realizada por meio de três instrumentos: formulários dirigidos à equipe técnico-administrativa, questionários direcionados ao corpo discente e docente de Avaliação e Autoavaliação, de cada equipe a ser avaliada. Entrevistas aplicadas à comunidade externa.

O formulário utilizado para obter informações enfocará itens relacionados a objetivos institucionais; ensino - pesquisa - extensão; administração; pessoal técnico administrativo, docente e discente; recursos financeiros, recursos materiais e infraestrutura física e instalações. E desenvolverá de acordo com o avanço tecnológico. Os formulários utilizados para obter informação junto à comunidade, enfoca a qualidade do ensino, a importância da Faculdade Vidal e a qualidade de cada categoria e serviços prestados.

A comissão permanente de avaliação é atuante, e a participação é considerada como um bom padrão de qualidade. Está sempre atualizando e buscando embasamento teórico-científico para as tarefas no CPA.

9.3 PROGRAMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O objetivo geral do procedimento da avaliação institucional é rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, promovendo a melhoria da qualidade do Ensino e pertinência das atividades desenvolvidas.

Partindo deste objetivo geral, destacam-se como objetivos específicos impulsionar o processo criativo de autocrítica que permita repensar objetivos e implementar mudanças de atividades e procedimentos, diagnosticar como se realizam e interrelacionam as tarefas acadêmicas, estabelecer compromissos com a sociedade.

Para compreender a Instituição e dimensionar a qualidade dos serviços, aperfeiçoamento do corpo docente, satisfação da comunidade acadêmica, da metodologia, métodos, quantidade e qualidade dos recursos, administração e infraestrutura foram citados os seguintes indicadores: Missão, Perfil, Objetivos, Ações;



Filosofia; Diretrizes; Projetos; Ensino de Pesquisa e Extensão; Administração; Corpo Docente; Investimentos; Biblioteca (atualização, periódicos e o atendimento aos alunos); Secretária Geral (atendimento, maneira de tratar o público, controle acadêmico); Infraestrutura e instalações; Manutenção de laboratórios (Funcionamento); Serviços de limpeza e higiene; Atendimento aos alunos com deficiência. Todos esses elementos são discutidos, o método, a metodologia, o tratamento dos dados e o que fazer com eles na solução dos problemas levantados. A avaliação é coordenada pela CPA, articulando a graduação e pós-graduação.

A Comissão Própria de Avaliação promove seu trabalho de forma autônoma visando garantir a qualidade acadêmica no ensino, iniciação científica e extensão. Além disso, estuda e analisa as experiências anteriores de avaliação, incluindo a autoavaliação, avaliações externas, avaliação dos docentes pelos alunos, avaliação da pós-graduação e outros. A CPA é um órgão de representação acadêmica, portanto é um instrumento para melhoria contínua e crescimento desta instituição de ensino superior.

9.3.1 Avaliação do Ensino de Graduação (Presencial e a Distância)

Acredita que avaliação só tem sentido se seus dados forem utilizados com subsídios de novas avaliações e de um processo de decisão comprometido com os princípios da legitimidade. O percurso de constituição dos cursos ocorre em uma ação coletiva, respeitando as etapas de construção e execução dos mesmos. O acompanhamento da aplicação e execução das ações pedagógicas é semestral no âmbito dos mesmos, pela instituição e pelos colegiados.

É válido ressaltar que todo o processo de auto avaliação é conduzido de forma a garantir o respeito à sua história, valores e identidade, bem como favorecer o cumprimento da missão institucional.

9.4 AUTO AVALIAÇÃO DISCENTES

Mesmo um excelente desempenho dos professores em seus papéis de conduzir, facilitar e estimular a aprendizagem, não garante o sucesso do processo de



Ensino. O motivo é simples: aprendizado depende, antes de tudo, do interesse do próprio estudante bem, como de suas condições. Razão essa que justifica realizar a autoavaliação pelos discentes.

9.5 AVALIAÇÃO DOCENTE

As funções básicas dos professores são: conduzir, facilitar e estimular a aprendizagem. O professor exerce o papel de condutor da aprendizagem quando planeja sua disciplina e estratégias de ação de forma a levar seguramente os alunos a estágios superiores de conhecimento em algo apropriado para o nível de compreensão de seus alunos e, por fim, exerce o papel de estimulador quando envolve os estudantes nos assuntos objeto de sua disciplina. Todos esses aspectos são avaliados visando o processo de melhoria constante.

9.6 AVALIAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

As funções básicas de um coordenador são: atuar permanentemente como articulador dos processos de concepção e execução de programas que contribuem para o curso ser reconhecido pela capacidade de fixar e atingir objetivos condizentes com as exigências da atualidade. Sendo assim, avaliar o coordenador enquanto líder do processo de concepção reestruturação e execução do curso será o objetivo primeiro das questões que semestralmente são aplicadas pela CPA.

9.7 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO EXISTENTES

A Instituição atende ao compromisso de conceber e viabilizar programas de pesquisa e extensão que envolvam discente e docente no propósito de ampliar as condições de aprendizagem.

9.8 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DO CURSO



A instituição entende que a qualidade do curso oferecido está fortemente influenciada pelas condições não apenas de caráter acadêmico e administrativo, mas, igualmente pelas condições ligadas à infraestrutura física e tecnológica.

Avaliar as questões relacionadas à infraestrutura física e tecnológica da Instituição figura como um dos objetivos da CPA.

9.9 AVALIAÇÃO INTERNA OU AUTO AVALIAÇÃO

A autoavaliação da Instituição será realizada de maneira permanente interna e externa com vistas a compreender os fenômenos sociais em sua totalidade, no âmbito global, local ou regional, em variados tipos de organização, possibilitando-lhe o alcance de desenvolver as potencialidades necessárias para a conquista do nosso espaço na sociedade, com dignidade, ética e respeito para o exercício profissional e de cidadão enquanto parte de uma sociedade democrática e que busca a educação superior com expectativas de promoção social e intelectual.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), portanto, tem importante papel a cumprir quando analisados os seus dados, a partir da escuta dos atores envolvidos no processo pedagógico da Faculdade Vidal possibilitando a busca de melhorias das condições de trabalho e qualificação do corpo docente, bem como das ações pedagógicas que visem o alcance de resultados satisfatórios para o educando enquanto sujeito do conhecimento, nessa sociedade de cultura rica e diversificada, com tantos desafios a vencer e tensões a superar.

O programa de avaliação Institucional da Faculdade Vidal prevê o envolvimento de agentes internos (estudantes e professores) e externos (ex-alunos e empregadores).

O programa representa o contraponto da proposta Institucional desenvolvida pela Instituição, buscando um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária; e um processo sistemático de prestação de contas à sociedade. Como Sistemática eficaz da avaliação acadêmica, o procedimento institucional a ser desenvolvido pela Faculdade Vidal considera básicos os princípios:

- Aceitação de todos os segmentos envolvidos;



- Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos critérios adotados;
- Envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução.

9.10 AVALIAÇÃO EXTERNA

A sociedade que assiste ao fazer pedagógico do lado de fora, saberá avaliar, dando grande contribuição para as mudanças que se fizerem necessárias na melhoria da qualidade dos serviços prestados e no cumprimento da missão Institucional. A avaliação externa é necessária e imprescindível para que o processo avaliativo seja completo e de qualidade, uma vez que apontará a visão de como a comunidade vê a instituição, o ensino, o corpo docente e a qualidade do ensino ministrado.

9.11 PLANO DE MELHORIAS E PROCESSOS DE GESTÃO DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

A Faculdade Vidal - considera a Autoavaliação Institucional como parte de sua estrutura, sendo um processo cíclico, criativo e renovador. Com isso, a Instituição, por meio da CPA, instituída em julho de 2015, tem como objetivo realizar autoavaliações anuais de acordo com às dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (Lei no 10.861/04).

A avaliação institucional, baseados nas dimensões da Lei no 10.861/04 abrange as diferentes dimensões de ensino, de pesquisa, e de gestão da Faculdade Vidal, identificando as virtudes e deficiências institucionais mediante a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa.

A Lei nº 10.861/04, no seu art. 3º, estabelece as dimensões que devem ser o foco da avaliação institucional e que garantem, simultaneamente, a unidade do processo avaliativo em âmbito nacional e a especificidade de cada instituição: A missão e o PDI; A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; A responsabilidade social; A comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal; A organização e gestão, a Infraestrutura física; o Planejamento e avaliação; as Políticas de atendimento aos estudantes e a Sustentabilidade financeira.

Esse processo destaca a importância do envolvimento e a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica - aponta em direção à busca de melhoria da qualidade da instituição, assumindo o caráter de avaliação prospectiva, integrado ao PDI.

A avaliação institucional da Faculdade Vidal é utilizada para melhorar os processos e projetos existentes, aprimorar o conhecimento sobre sua execução e contribuir para seu planejamento futuro, com o desenvolvimento das seguintes ações:

- Prestar contas à comunidade interna e externa das atividades desenvolvidas considerando as dimensões propostas pelo SINAES;
- Avaliar a aplicação dos Projetos Pedagógicos, PPCs do curso existente e dos demais que a faculdade for autorizada a ofertar;
- Verificar potencialidades e fragilidades da instituição visando a melhoria na qualidade dos processos;
- Subsidiar o processo de planejamento e desenvolvimento institucional.

A avaliação institucional caracteriza-se como um processo contínuo e aberto mediante o qual todos os setores que compõem a Faculdade Vidal participam de um repensar que inclui os objetivos, os modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria da Instituição como um todo. Desenvolve este trabalho através das seguintes etapas:

- 1ª - Etapa: da preparação - Elaboração de um projeto de avaliação com objetivos claros, estratégias, metodologia, recursos e cronograma das ações avaliativas, com datas para execução e para a realização de eventos como reuniões, seminários, etc. e sensibilização interna buscando o envolvimento da comunidade acadêmica.
- 2ª - Etapa: de Desenvolvimento - Na segunda etapa da autoavaliação, são realizadas as atividades planejadas na etapa da preparação.
- 3ª Etapa: de Consolidação - Nesta etapa são elaboradas propostas de políticas institucionais e de missão institucional.

São fundamentais nesta etapa, a apresentação do relatório, divulgação dos resultados e balanço crítico para que sejam observados potencialidades institucionais e pontos que devem ser observados pela instituição para a construção de estratégias de superação.



A proposta de autoavaliação institucional é construída através de ideias e sugestões dos integrantes da CPA, desenvolvendo a metodologia e a construção de instrumentos para o processo de autoavaliação.

No processo de autoconhecimento são

- Coletados dados institucionais;
- Avaliados documentos institucionais visando a atualização, adequação, regulamentação e execução dos mesmos;
- Aplicados questionários à comunidade acadêmica e realizadas avaliações pela CPA baseados nas dimensões da Lei no 10.861/04.

O relatório de autoavaliação consegue observar as potencialidades da Faculdade Vidal e pontos que a instituição precisa se adequar para alcançar excelência educacional.

O relatório final é disponibilizado para toda comunidade Acadêmica e também para a Direção da Instituição para que a mesma promova ações e mudanças com a finalidade da melhoria educacional.

A instituição inclui no planejamento geral as sugestões de adequações.

Finalmente, na difusão dos processos de autoavaliação são realizados através de seminários, reuniões e um relatório final. Acrescenta-se que o processo de autoavaliação é também divulgado através dos murais e da página eletrônica da Faculdade Vidal.

9.12 RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional evidencia a influência das avaliações internas e externas na modificação das estratégias, processos e de gestão. Demonstra as ações e melhorias implementadas a partir dos resultados das avaliações externas e internas, visando à execução formulação ou reformulação do PDI.

O presente relato responde ao cumprimento da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 62. Tem por objetivo ser uma ferramenta para acompanhamento e verificação do posicionamento da instituição frente aos resultados de avaliação interna e externa.



O sistema de avaliação no Ensino Superior é regulamentado pela Lei Federal nº 10.861 de 14/04/2004 (SINAES - Art. 11) que determina a criação da CPA, com atribuições de conduzir o processo de avaliação interna das Universidades/Faculdades/Escolas, de sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP. O Art. 3º desta lei, estabelece também as dimensões que devem ser foco da avaliação institucional e que, garantem simultaneamente a unidade do processo avaliativo em âmbito nacional assim como a especificidade de cada instituição.

O planejamento e o processo avaliativo consideram a realidade institucional e sua abrangência, adotando para isso 5 (cinco) Eixos Temáticos previstos no Instrumento de Avaliação atualizado através da Nota Técnica nº 14/2014.

O agrupamento em eixos visa facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação.

A avaliação institucional é organizada de forma a contemplar os eixos avaliativos (SINAES). O processo de avaliação valoriza a participação de todos os seguimentos de forma democrática, garantindo transparência, credibilidade e confiabilidade.

9.13 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE ACADÊMICA NA CPA

Toda a comunidade Acadêmica participa do processo de avaliação da Instituição (autoavaliação). Trata-se de uma participação democrática, caracterizando uma ação compartilhada e legítima.

A Instituição tem consciência da importância de formular e adotar uma metodologia de avaliação e auto avaliação capazes de fundamentar diagnóstico, buscando a aplicação de instrumentos de coletas de dados e informações que permitam ao estudante se autoavaliar; avaliar o trabalho docente; avaliar os resultados alcançados no contexto diferenciado curricular. Avaliar o curso como um todo e a infraestrutura física e tecnológica da Instituição. Avaliar o cotidiano da sala de aula e da instituição em todos os aspectos e metodologia. Respalhando o compromisso assumido junto a sociedade e prevalecendo a missão que é de sedimentar a cultura de planejamento, registro e avaliação, e, em atendimento às Diretrizes para a



Avaliação estabelecidas pelo SINAES e, corroborada pela CPA, os processos avaliativos internos são entendidos como importantes subsídios para o redirecionamento das ações desenvolvidas e para a formulação de políticas, devendo, pois, se constituir em processo contínuo.

9.14 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação, apontadas pela legislação vigente, os processos avaliativos internos servem como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas tanto para a gestão interna como para as políticas públicas de educação superior. Neste sentido, a avaliação institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicados em situações específicas, gerando subsídios para permanentes reexames e reorientações exigidos pelos avanços. As adaptações e revisões servem para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos.

Em todas as etapas de planejamento das atividades institucionais (acadêmicas e administrativas) os resultados da auto avaliação são considerados como indicativos de ações e atividades a serem implementadas visando as melhorias indicadas. A CPA através de seus grupos de trabalho acompanha a efetiva observação dos resultados da auto avaliação. Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.

9.15 PLANEJAMENTO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DECORRENTES DAS AVALIAÇÕES

Tendo em vista o caráter analítico e propositivo dos relatórios, caberá às instâncias de gestão da instituição de ensino, no âmbito de suas competências regimentais, a definição das metas e ações a serem desenvolvidas para melhoria das

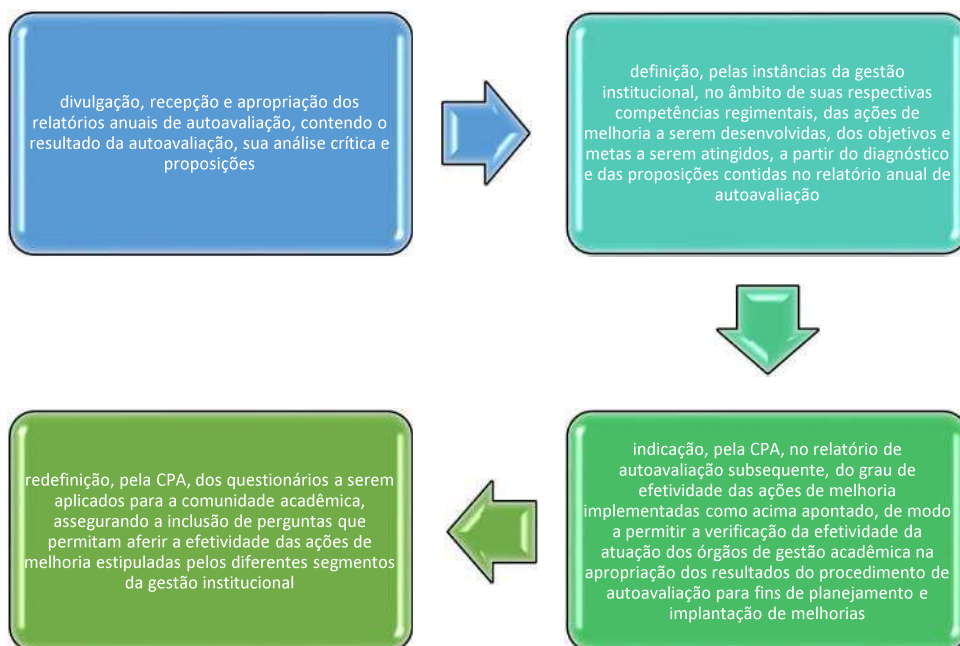
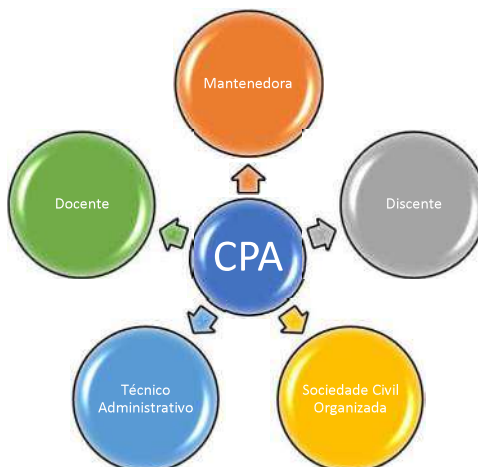


condições de oferta, tendo por base os pontos negativos e positivos levantados e as proposições emanadas da CPA.

Cabe à CPA, a partir desse contexto, assegurar que o momento seguinte da autoavaliação assegure, além da obtenção da percepção da comunidade acadêmica sobre os aspectos previstos para a etapa pertinente, verificar a efetividade das medidas de implantação de melhoria levadas a efeito por todas as instâncias da gestão institucional, inclusive com a formulação de perguntas específicas sobre a efetividade destas medidas, a serem incluídas na rodada seguinte de questionários a serem submetidos à comunidade acadêmica.

Esta sistemática, além de assegurar a atuação de cada uma das instâncias da gestão institucional no limite de suas atribuições regimentais, permitirá a constante evolução do programa de autoavaliação, através da apresentação de perguntas permanentemente atualizadas a partir das análises e proposições lançadas pela CPA em seu relatório anual de autoavaliação. Para melhor entendimento da atuação da CPA, o fluxo operacional abrange: divulgação, recepção E apropriação dos relatórios anuais de autoavaliação, contendo o resultado da autoavaliação, sua análise crítica e proposições; definição, pelas instâncias da gestão institucional, no âmbito de suas respectivas competências regimentais, das ações de melhoria a serem desenvolvidas, dos objetivos e metas a serem atingidos, a partir do diagnóstico e das proposições contidas no relatório anual de autoavaliação; redefinição, pela CPA, dos questionários a serem aplicados para a comunidade acadêmica, assegurando a inclusão de perguntas que permitam aferir a efetividade das ações de melhoria estipuladas pelos diferentes segmentos da gestão institucional; indicação, pela CPA, no relatório de autoavaliação subsequente, do grau de efetividade das ações de melhoria implementadas como acima apontado, de modo a permitir a verificação da efetividade da atuação dos órgãos de gestão acadêmica na apropriação dos resultados do procedimento de autoavaliação para fins de planejamento e implantação de melhorias.

FLUXO OPERACIONAL DA CPA





10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A saúde financeira da Instituto Jaguaribano de Ensino LTDA, mantenedora da Faculdade Vidal, assegura o funcionamento, a manutenção e, sobretudo, a expansão da Instituição, tanto no plano de infraestrutura, organização como no plano acadêmico. Com isso, a sua sustentabilidade financeira apresentou adequada coerência com seu PDI e as diretrizes do Conselho Superior da instituição. Com base no Plano Orçamentário Financeiro e a Política Institucional Financeira, faz investimentos importantes na construção de novas unidades, reformas, manutenção e compra de equipamentos para laboratórios e de tecnologia da informação, ampliação do acervo, além de mobiliário para as áreas acadêmica e administrativa.

Pode-se verificar que a Faculdade Vidal tem avançado no alcance dos objetivos institucionais, dentre os quais se destacam a gestão competente dos recursos orçamentários de modo que se possa assegurar o cumprimento da sua missão e o seu compromisso social. A atual situação financeira da Instituição não representa risco para a consecução dos objetivos e da missão pelos quais ela se orienta.

A Instituição possui planejamento orçamentário permitindo equilíbrio financeiro entre a receita e despesas para sua manutenção e implementação de uma política de expansão do ensino superior, sendo as mensalidades, a única fonte de receita da Instituição que mantém todos os investimentos citados, sempre levando em consideração sua responsabilidade social, tendo entre seus princípios a ampliação da oferta de educação superior aos jovens da região. Com a anuência dos Conselhos Superiores esta expansão acadêmica tem sido acompanhada de adequados investimentos em obras de construção, ampliação, reforma e manutenção de unidades universitárias, além da aquisição de equipamentos específicos para o ensino da graduação, capacitação docente e técnico-administrativo, ampliação do acervo, laboratórios e equipamentos, o que certamente resulta em um aumento de qualidade na formação dos estudantes.

No âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a Instituição conduz o processo de formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de suas políticas em articulação com a Diretoria Administrativo, Coordenação de Pós-



graduação, Pesquisa e Extensão, Coordenadores de Cursos e NDEs. Para o financiamento institucional e aplicação de recursos direcionados aos programas de ensino, pesquisa e extensão o Faculdade Vidal tem como referência os recursos orçamentários descritos nos documentos oficiais. No contexto de sustentabilidade financeira/programas de ensino, pesquisa e extensão, vale destacar que o Ideal tem realizado reconhecido e importante esforço de expansão nos últimos anos, como a criação do Congresso de Iniciação Científica. No plano institucional, observa-se que os resultados dessa política são satisfatórios, tendo em vista o bom nível de investimentos existentes em infraestrutura, aquisição e manutenção dos equipamentos e seu espaço físico.

10.1 POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A Mantenedora tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro, para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, mas suficientes, para a sustentabilidade financeira da Instituição, incluindo a captação e alocação de recursos e a realização dos objetivos propostos desde a implantação da Instituição.

As diretrizes que abrangem o patrimônio administrado pela Instituição, a administração de pessoal e os projetos de desenvolvimento são:

- Definir claramente os custos para a implementação de novos cursos e manutenção da Instituição;
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais de cada curso;
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações;
- Definir as fontes dos recursos necessários;
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- Instituir um processo na elaboração do orçamento participativo, compatível com as finalidades institucionais;
- Realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos;



- Desenvolver parcerias entre a Instituição e a comunidade empresarial para conseguir meios financeiros adicionais;
- Criar mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes, criando um fundo de apoio;
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- Apresentar política direcionada à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão;
- Apresentar suporte financeiro para a política de formação continuada do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- Apresentar política direcionada ao espaço físico visando à atualização e adequação das instalações no atendimento às demandas;
- Vincular a política orçamentária às metas e demais políticas institucionais; realizar a análise de custo-benefício e de custo-efetividade;
- Tratar cada unidade de serviço como o conjunto de uma ou mais unidades de Negócio, entendendo-se como unidade de negócio um curso ou um setor que tenha, no mínimo, receitas e despesas próprias e apresente um resultado operacional;
- Buscar a autos sustentabilidade econômico-financeira em cada unidade de serviço; organizar todos os bens móveis e imóveis da Instituição de forma racional,
- Catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de gestão;
- Providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da Instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- Sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada unidade por meio dos registros contábeis disponíveis para os gestores da Instituição;
- Atingir uma inadimplência máxima de um dígito, uma vez que todos os compromissos da Instituição são honrados pelos valores auferidos das



anuidades e serviços prestados, os quais são cobrados em dia, evitando a inadimplência;

- Viabilizar a operação de cada Unidade numa situação igual ou superior ao seu Ponto de Equilíbrio Econômico Total (PEET), que é aquele em que a receita auferida cobre todas as despesas operacionais, a depreciação de imóveis, móveis e equipamentos e remunera o capital para reinvestimentos, nos níveis estabelecidos pela mantenedora para a mantida;
- Melhorar o controle do sistema de custos;
- Realizar o rateio de todos os custos gerais da Instituição de forma automática, com base na receita de cada unidade de serviço. Os custos específicos são apropriados diretamente à Unidade geradora do fato;
- Desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados;
- Buscar financiamentos por meio de avançados sistemas de engenharia financeira.

10.2 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Compete à mantenedora prover excelentes condições de funcionamento das atividades da Faculdade Vidal, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino de graduação e pós-graduação, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro para o primeiro quinquênio de funcionamento da Faculdade Vidal foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- Análise da inflação nos três últimos anos;
- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras IES da Região;
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários

ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino, da iniciação científica e da extensão, assim como adequada implementação das políticas institucionais descritas neste PDI.



Além disso, a receita de mensalidades levou em consideração a evasão média, na graduação em âmbito nacional. Na previsão das despesas, tiveram-se presente os percentuais de encargos sociais sobre os salários; o PIS; o COFINS sobre a receita líquida; o ISS, e a incidência do IRPJ na contribuição social sobre o lucro.

Para financiar os programas de iniciação científica, extensão e capacitação de recursos humanos são reservados, anualmente, percentuais específicos da receita líquida. Registre-se, ainda, que, para tais programas e projetos, são investidos, ainda, recursos com pagamento de salários de docentes-pesquisadores e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Os investimentos foram estimados para atender à construção, readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio acadêmico, assim como a aquisição, melhoria e ampliação de equipamentos, materiais, acervo e serviços, com a alocação de percentual da receita líquida para tal fim.

A principal fonte de receitas são as mensalidades dos estudantes, cabendo à mantenedora arcar com todas as despesas e investimentos para manter o funcionamento, quando se fizer necessário.

Como já apontado anteriormente, na apresentação das políticas e diretrizes para a gestão institucional, o pressuposto da gestão participativa e democrática será aplicado de forma efetiva, ensejando a participação de toda a comunidade acadêmica nos debates relacionados à gestão institucional, assegurada a representatividade de todos os segmentos internos nos órgãos colegiados responsáveis pelas discussões e deliberações no âmbito dos processos de gestão.

10.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A previsão orçamentária para os próximos cinco anos foi projetada com base na receita principal, constituída pelas mensalidades dos cursos de graduação. Nesta previsão orçamentária foram contemplados os percentuais de despesas com investimentos em infraestrutura física da biblioteca, salas de aula, laboratórios e equipamentos, além de pessoal docente e técnico administrativo, entre outros.



10.4 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

A Mantenedora adota como estratégias de gestão econômico-financeira a promoção de adequadas condições de funcionamento das atividades da Mantida, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino colocando disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

A Mantenedora realiza as gestões orçamentária, patrimonial e financeira da, delegando-as, no todo ou em parte, aos membros da Diretoria e aprovando as decisões dos órgãos Colegiados que importem em aumento de despesas ou custos, previstos ou não, no plano orçamentário.

Com o objetivo de viabilizar as ações acadêmicas, a Instituição elaborou o planejamento econômico-financeiro a partir dos seguintes indicadores:

- Desempenho econômico-financeiro da Instituição nos três últimos anos;
- Análise do comportamento do mercado financeiro nos três últimos anos;
- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras instituições da região;
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, com ênfase para os seguintes aspectos:
 - Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não- docente), além da estruturação de um plano de carreira para todos os colaboradores.
 - Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca.
 - Ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, sobretudo, recursos de computação e informática.
 - Ampliação reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio. Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional.



- Contínua adequação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas com deficiência.

A capacidade financeira e sustentabilidade da IES assim constituídas:

- Administrativa - pessoal: valores previstos, calculados com base no salário médio do pessoal administrativo atual, considerando-se a necessidade de novas contratações e previsão de correção salarial pelo IGP - M;
- Acadêmica - pessoal: valores previstos, calculados com base no salário-hora médio vigente, considerando-se a previsão de correção salarial pelo IGP-M e a necessidade de novas contratações;
- Juros: são os valores previstos em conformidade com a necessidade futura de financiamento de curto e longo prazo;
- Outras: são valores previstos destinados despesas com conservação, consumo, instalações, energia elétrica, telefone, assessorias, seguros de prédios e outros itens necessários à manutenção das atividades da Instituição.

O orçamento de investimento dever ser elaborado pela Diretoria administrativo financeiro, discriminando os valores por projeto e por mês, considerando os valores previstos e atualizados em seu respectivo planejamento financeiro durante a vigência do PDI, bem como os resultados das avaliações externas. Os investimentos são aplicações de recursos em empreendimentos e/ou melhorias.

A sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade.

10.5 RECEITAS, DESPESAS E INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA A VIGÊNCIA DO PDI



Quadro 5 - Orçamento projetado para 2022/2026

RECEITAS	2022	2023	2024	2025
Anuidade / Mensalidade (+) (*)	2.524.500,00	2.983.500,00	3.442.500,00	3.672.000,00
Bolsas (-)	63.112,50	74.587,50	86.062,50	91.800,00
Diversos (+)	126.225,00	149.175,00	172.125,00	183.600,00
Financiamentos (+)	0,00	0,00	0,00	0,00
Inadimplência (-)	302.940,00	358.020,00	413.100,00	440.640,00
Serviços (+)	126.225,00	149.175,00	172.125,00	183.600,00
Taxas (+)	241.000,00	374.000,00	413.000,00	545.000,00
TOTAL DA RECEITA	2.651.897,50	3.223.242,50	3.700.587,50	4.051.760,00
DESPESAS	2022	2023	2024	2025
Acervo Bibliográfico (-)	60.000,00	80.000,00	80.000,00	80.000,00
Aluguel (-)	168.000,00	168.000,00	168.000,00	168.000,00
Despesas Administrativas (-)	50.490,00	59.670,00	68.850,00	73.440,00
Encargos (-)	60.588,00	71.604,00	82.620,00	88.128,00
Equipamentos (-)	50.490,00	59.670,00	68.850,00	73.440,00
Eventos (-)	25.245,00	29.835,00	34.425,00	36.720,00
Investimento (compra de Imóvel) (-)	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção (-)	126.225,00	149.175,00	172.125,00	183.600,00
Mobiliário (-)	126.225,00	149.175,00	172.125,00	183.600,00
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	302.940,00	358.020,00	413.100,00	440.640,00
Pagamento Professores (-)	504.900,00	596.700,00	688.500,00	734.400,00
Pesquisa e Extensão (-)	151.470,00	179.010,00	206.550,00	220.320,00
Treinamento (-)	151.470,00	179.010,00	206.550,00	220.320,00
TOTAL DAS DESPESAS	1.778.043,00	2.079.869,00	2.361.695,00	2.502.608,00
	2022	2023	2024	2025
RECEITAS (+)	2.651.897,50	3.223.242,50	3.700.587,50	4.051.760,00
DESPESAS (-)	1.778.043,00	2.079.869,00	2.361.695,00	2.502.608,00
RESULTADO (=)	873.854,50	1.143.373,50	1.338.892,50	1.549.152,00



11 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

11.1 ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES

A Faculdade Vidal apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom



aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

11.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Vidal providencia as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- Disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art. 5);
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art. 6);
- Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art. 6);
- Os edifícios devem dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam



ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);

- Instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art. 2, Parágrafo III, V);
- Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
 - ✓ Entradas;
 - ✓ Áreas e vagas de estacionamento de veículos;
 - ✓ Áreas acessíveis de embarque/desembarque;
 - ✓ Sanitários;
 - ✓ Áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
 - ✓ Áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
 - ✓ Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

11.3 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira e Baixa Visão: Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Vidal providencia as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Teclado Braille, impressora Braille acoplados a computador, linha ou “display” Braille, Reflete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284); Gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);



- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e réguas de leitura (AEE);
- Scanner acoplado a um computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- Soroban - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- Profissionais intérpretes de escrita em braille (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez); e
- O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando



o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

11.4 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Faculdade Vidal assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de



maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez);

- Inclusão da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art. 3º, Parágrafo 2º);
- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (*telecommunications device for the deaf* - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

11.5 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade Vidal defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.



Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; Falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;
- A responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;



- O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - ✓ O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - ✓ O atendimento multiprofissional;
 - ✓ A nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - ✓ Os medicamentos;
 - ✓ Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- O acesso:
 - ✓ À educação e ao ensino profissionalizante;
 - ✓ À moradia, inclusive à residência protegida;
 - ✓ Ao mercado de trabalho;
 - ✓ À previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.